Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 703
Março 1985
Sexta-feira

8

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

CP atacada por dentro

Burla atinge 40 mil contos em bilheteiras do Rossio

Cinco funcionários da estação dos caminhos-de-ferro do Rossio foram formalmente incriminados pela Polícia Judiciária por fraudes cometidas entre 1978 e 1982, que totalizariam cerca de 40 mil contos. A fraude era cometida através da viciação das máquinas emissoras dos bilhetes. Mas, como só um reduzido número de passageiros devolve o bilhete no termo da viagem, apenas foi possível confirmar o desvio de 400 contos. **Pág. 9**

Eanes já decidiu promulgar o Orçamento

Fernando Amaral afirmou hoje, após audiência com Ramalho Eanes, que «o Presidente da República não porá em causa a promulgação do Orçamento», apesar de ter encontrado algumas deficiências na sua proposta. O presidente da Assembleia da Republica avistou-se de manhã com Eanes durante mais de uma hora para lhe transmitir as impressões sobre a viagem que fez ao Uruguai e falar de questões relacionadas com o Orçamento. Fernando Amaral entregou ao Presidente da República uma mensagem do presidente do Uruguai, Júlio Sanguinetti.

Uma delas à «Antenne 2» francesa

Otelo: duas entrevistas afastando envolvimentos

Duas entrevistas clandestinamente obtidas na prisão de Caxias deram a Otelo Saraiva de Carvalho outras tantas oportunidades de se declarar inocente no que respeita ao seu alegado envolvimento no «Caso das FP-25». Em declarações à «Grande Reportagem», afirma que «as convicções ideológicas dos militantes das FP-25 são muito coincidentes com as minhas», garantido, em referência ao seu envolvimento, que «tudo isso é falso». Nas declarações ontem transmitidas pela «Antenne 2», em França, Otelo completaria esta posição com a seguinte frase: «Espero não me tornar membro de qualquer organização desse género». Uma possível candidatura é ainda afastada, com argumento nas actuais condições de Otelo. **Pág. 8**

Walter Rohrl e o seu co-piloto Geistdorfer em Gávea. Vai o resto do rallye ser para eles «um passeio» até à meta?

Em ambiente de feira popular

Rohrl fez 38 anos a somar vitórias

- ***Abandono de Vatanen muda face ao rallye*** **Pág. 14**

Adelaide Ferreira de madrugada

Ninguém mais me fará parar

Ainda não foi desta que a «Baby suicida» fez hara-kiri: pelo contrário, recebendo o maior volume de votos de um júri arregimentado pela RTP em diversos jornais da provincia e nas suas sedes, ganhou passaporte para o 22.º embarque de uma canção até ao palco da Europa, em Goteborg, na noite de 4 de Maio. «Penso em ti, eu sei» foi feita em comum com o companheiro da antiga integrante do «Grupo 4»: agora, com nova roupagem que lhe vai ser dada por **José Calvário** vai atacar a Eurovisão. **E ninguém mais me fará parar!** — proclama a filha de Maria José Mingas e José Joaquim Mata Fome Ferreira

Reportagem na pag. 16
Canal da Critica *Especial* na pag. 17

Alemanha Federal

Campanha contra «importação» de mulheres e menores do Terceiro Mundo

O Partido Social-Democrata (SPD-oposição) e círculos feministas estão actualmente a desenvolver uma campanha a nível nacional para conseguir que as autoridades locais actuem com maior rigor contra a «importação» de mulheres e menores do Terceiro Mundo destinada à satisfação da procura sexual «exótica» de cidadãos alemães.

A situação adquiriu dimensões públicas sobretudo devido ao facto de nos últimos anos as agências especializadas neste tráfico terem aumentado o número dos seus anúncios em alguns periódicos e semanários de maior divulgação do país.

Anúncios oferecendo «carinhosas mulheres latino-americanas para casamento, período de prova e direito de devolução garantidos», acompanhados de atraentes rostos morenos, tornaram-se comuns não somente em semanários alemães, mas também em muitas publicações europeias.

Manifestando inquietação por este assunto, o SPD enviou recentemente ao governo de Bona um inquérito público, perguntando-lhe se está a par da referida situação exortando-o a tornar mais rigorosa a legislação para combater os grupos que se dedicam ao tráfico de estrangeiros.

Segundo a deputada do SPD, Herta Daubler-Gmelin as agências de traficantes – que neste momento se elevam a uma dezena operando em território alemão federal – vêm obtendo desde os anos 70 chorudos lucros, que lhes permitem ampliar as suas operações a outros países do continente.

«As agências trabalham fundamentalmente com dois métodos», acrescenta a deputada. «Por um lado, oferecem a homens sos viagens de turismo a países do Terceiro Mundo, garantindo-lhes hotel e companhia feminina – inclusive de menores de 10 anos – durante a sua estadia. Por outro lado, oferecem mulheres do Terceiro Mundo dispostas a casar com homens alemães.»

Em ambos os casos trabalham com catálogos em que aparecem fotografias e os principais dados das mulheres.

Uma viagem de turismo por intermédio destas agência custa cerca de 1500 dólares, enquanto uma esposa – com correspondência e despesas de viagem incluídas – se eleva a cerca de 10 mil dólares.

«Em ambos os casos fomenta-se a prostituição», acrescenta Daubler-Gmelin, «mas no segundo a situação é particularmente dramática, pois as mulheres que se deslocam à Alemanha ficam à mercê da agência.»

«São muito poucas as que conseguem casar e construir um lar», especifica. «A maioria fica sem 'esposo' poucas semanas após a sua chegada, enquanto a agência lhes apreende o passaporte e obriga a contrair dívidas enormes.»

«Como são mulheres com um baixo nível cultural que emigram devido a problemas económicos e desconhecem a língua alemã, são facilmente amedrontadas com represálias e obrigadas a trabalhar como prostitutas», acrescenta a deputada do SPD.

O objectivo da grande consulta apresentada ao governo em meados de Janeiro passado visa promover uma ampla discussão a nível nacional e parlamentar sobre «o verdadeiro carácter que têm os contactos oferecidos por estas agências alemãs, que em alguns casos, aproveitam inclusivamente recursos fiscais para operarem», acrescenta Daubler-Gmelin.

Em sua opinião, uma lei mais estrita, bem assim como uma ampla campanha de divulgação e a colaboração da Polícia alemã com serviços policiais de outros países, poderiam contribuir para um maior controlo sobre os grupos dedicados a este tráfico.

Não obstante, precisa que a procura europeia de mulheres e menores do Terceiro Mundo deve-se a «um sistema muito mais complexo que, baseado em concepções racistas, fomenta através da Imprensa, rádio e televisão este tipo de necessidades».

Uma das dificuldades para agir jurídica e policialmente neste domínio reside, segundo Daubler-Gmelin, por um lado, na passividade de alguns governos do Terceiro Mundo e, por outro, na atitude de alguns estados federativos alemães – governados pelos sociais-cristãos – que muito simplesmente negam a existência deste tráfico e que por isso mesmo consideram supérfluo tomar medidas contra ele.

A deputada não dispõe de números exactos sobre o tráfico que se realiza com mulheres e menores do Terceiro Mundo na Alemanha Federal.

Para o apuramento exacto de tais números é necessária a cooperação entre as autoridades dos países do Norte e do Sul e dos grupos cívicos que velam pelos direitos da mulher.

No entanto, ultimamente verificou-se uma mudança na oferta das agências: se na década de 70 as mulheres procediam quase exclusivamente da Ásia e da África, hoje procedem cada vez em maior número da América Latina.

«Tal facto, lamenta a deputada do SPD, é, possivelmente, mais uma das dramáticas consequências da grave crise que aquele continente atravessa.»

(Roberto Ampuero – IPS)

Em Toronto entre amigos

Antunes da Silva

Ao fim de nove horas de voo, só com paragem no aeroporto de Mirabele, de Montreal, chegámos ao destino. Caía neve por toda a cidade de Toronto e a temperatura marcava dez graus negativos. Esperavam-nos na gare os nossos incansáveis compatriotas Armando Viegas e Manuel de Brito, que nos facilitaram a resolução dos problemas alfandegários.

Na auto-estrada que nos levou ao centro da grande urbe do Norte da América, o tráfego, àquela hora do dia, era intenso, mas ordenado. As ruas, geralmente formadas por áleas de prédios em estilo holandês ou normando, com interessantes átrios à entrada, cujos telhados pontiaguados e pequenos jardins circundantes se encontravam envoltos por camadas de neve, desfilavam por vários quilómetros, avultando as mais diversas lojas, cujas portas são encimadas por indistintas tabuletas publicitárias. Outros edifícios, sobretudo na chamada Baixa, em Yorkville, mais altos, largos e luxuosos se nos deparam, nos moldes das grandes cidades americanas, arranha-céus de cores escuras, brindando de luzes os céus opacos, ou prédios de arquitectura europeia, do outro lado da grande metrópole, mais lavados e elegantes, em zonas residenciais bem dimensionadas, e outros, erguidos em compactas tijoleiras, com portões pintados de zarcão, onde se localizam armazéns, escritórios, pavilhões de fábricas, casas de jogo nos esconsos, grandes e luzidos centros comerciais, estabelecimentos incríveis, dos mais diversos tipos e actividades. O judeu, o chinês, o italiano, o português, trabalhando muito, em negócios vários, numa dinâmica que às vezes nos pareceu alucinante.

O esquilo é um animal protegido no Canadá

Em Toronto, as leis do trânsito são rígidas e bem adequadas a uma cidade nova com mais de dois milhões de habitantes, agrupando várias comunidades, credos e religiões. Um carro mal estacionado, por muito pouco tempo que esteja em transgressão, pode ficar sujeito a severas multas se a polícia o descobrir, ao ponto do carro ser transportado para a esquadra e o seu proprietário ficar sujeito a um castigo que agravará o cadastro na sua carta de condução.

Depois, quem maltratar um esquilo nos parques que enxameiam a cidade, é seriamente incomodado. O esquilo é um animal protegido no Canadá. Na estação invernosa vive à neve, acoitado nos buracos mais diversos, ou na relva, quando chegam os primeiros prenúncios primaveris. No Verão, invade os logradoiros públicos, comendo amendoins e outras guloseimas da mão dos transeuntes ou campistas, Num determinado sítio dos arredores da cidade, é costume diversas pessoas concentrarem a sua atenção na saída de um esquilo muito especial, mal afloram os alvores da Primavera. Este ano, ele saiu mais cedo da toca, o que é sinal que a época do calor chegará antes do tempo.

À nossa vista, o lago Ontário encontrava-se gelado, quando chegámos. Os habitantes faziam corridas de «skis» nas admiráveis extensões brancas. Noutros locais, onde o lago enorme estende as suas funduras mais cavadas, as águas fazem ondinas caprichosas, como no mar, e até onde a vista alcança. É um autêntico oceano interior, aqui e ali poluído pelos resíduos industriais dos grandes empórios fabris, que tanto perturba as multidões e cuja amplidão é mais ou menos de sessenta por cento do território português.

Uma vida diferente, um outro mundo

Nas cataratas do Niagara, onde os nossos amigos também nos fizeram deslocar, já quase no fim da nossa estada, o panorama das quedas de água é qualquer coisa de deslumbrante, uma das mais belas dádivas que a Natureza nos ofereceu, e aí se forma e desdobra um rio caudaloso que vai ao encontro do fabuloso lago Ontário, onde entram navios de grande calado e se observam barcos de pequeno porte na faina da pesca.

Integrados na comitiva com o fim de participar nas festividades da 2.ª Semana Cultural Alentejana, surgiu-nos uma vida diferente, um outro mundo. Os nossos compatriotas, desde o primeiro dia que chegámos – e ao todo foram catorze – foram de uma extrema amabilidade, inexcedíveis de compreensão e simpatia, conduzindo-nos a toda a parte, formulando-nos sugestões, infundindo-nos confiança, dando-nos apoio constante. Nem distingo nomes para não melindrar ninguém...

Numa tarde fusca transportaram-nos ao recinto onde se realiza todos os anos uma das maiores feiras do Mundo, e avultam um Luna-Parque, edifícios para exposições, estádios, lagos, avenidas – e logo a seguir subimos à maior torre do universo (!), cujo elevador desliza, em cada segundo, sessenta metros, e donde desfrutámos toda a cidade de Toronto, envolvida, naqueles dias memoráveis, de um impressionante manto de neve.

Quando as pessoas se entendem a vida torna-se mais suave

Os elementos que formavam o séquito convidado para participar na 2.ª Semana Cultural, Alentejana foram honrados com tantos favores e mimos, que muito os desvaneceram. Só que, tão longe da pátria de origem, os portugueses sentem a nostalgia dos ecos e miragens longínquas do nosso chão, prodigalizando aos compatriotas que os visitam, múltiplas facetas de amena e fraterna amizade. Quando as pessoas se entendem, a vida torna-se mais suave.

A Perpétua e a Arlete, todas as tardes da Semana Cultural, fizeram impecáveis demonstrações das suas curiosas habilidades de artesãs, no recinto da exposição e venda de artesanato transtagano, primorosamente decorado pelos nossos patrícios, homens e mulheres de Toronto, a primeira confeccionando lindos bonecos de barro de Estremoz, muito apreciados pelos numerosos visitantes, a segunda ultimando, à vista de todos, um admirável tapete de Arraiolos, mais tarde sorteado e que também foi alvo de invulgar atenção das senhoras e mesmo de homens.

Na agenda da noite, o poeta popular Joaquim «da Loiça» recitou com graça as suas décimas sobre a vida e a terra, algumas pronunciadas num tom bem adequado às circunstâncias, judiciosas ou com chiste, repletas de um espontâneo humanismo, delicioso e alegre, que a assistência aplaudiu com viva simpatia. Por outro lado, o Francisco Ceia, alentejano cantor da novíssima geração, surpreendia os portugueses presentes com os seus recitais bem coordenados, num voz melodiosa, sobretudo no bonito espectáculo realizado nas vésperas da nossa partida, na companhia da Tónia e da Tonicha, que também actuaram bem, enquanto nós tivemos ocasião de falar sobre temas da saudade, de uma matança de porco, de Alqueva, de poesia do Alentejo, por duas vezes, uma tarde ao lado da dr.ª Laura Burgel, crítica literária de grande nível e professora numa das universidades de Toronto.

...a grande maioria dos nossos imigrantes sabe o que quer e para onde caminha

Os dias decorriam depressa, com a neve à nossa volta e gratos convívios, reinando entre todos, uma perfeita comunhão. Nas casas dos patrícios onde fomos instalados, não nos faltava nada. Cumularam-nos de atenções, no seio de uma sociedade altamente avançada no aspecto tecnológico, onde o computador se integra como um dos pontos fundamentais de apoio numa civilização algo diferente da nossa.

Fomos entrevistados pela Televisão e pela Rádio. O Joaquim «da Loiça» era benquisto por todos devido à espontaneidade das suas décimas. As canções do Chico Ceia foram muito bem recebidas. Deparou-se-nos também a presença de amigos com mais de vinte anos de permanência no Canadá, nos tempos duros da apanha do tabaco, no arranjo das linhas férreas do Norte, dentre eles o Chico Gomes, alcunhado de «o pioneiro», bom contador de anedotas e que, com saudades de Portugal, se confessou estar bem adaptado ao país novo, embora ele e outros se queixassem da recente baixa dos juros de depósitos que têm ainda em Portugal, facto que fizemos por desdramatizar, conquanto ficássemos surpreendidos com a falta de apoio a tempo e horas de algumas entidades portuguesas aos problemas culturais que motivam muito interesse e repercussão nos diversos meios, até a nível governamental, da grande cidade canadense. De resto, as actividades da Casa do Alentejo de Toronto são compreendidas, por exemplo, pela Fundação Calouste Gulbenkian, que subsidia em boa hora, as despesas da 2.ª Semana Cultural, e ponteiam-se por actividades distintas, bem significativas e apartidárias, do ponto de vista político, mas com o pensamento na Mãe-Pátria, embora tivéssemos colhido a ideia que os seus elementos têm o culto das liberdades democráticas, exactamente por viverem num país que se proclama livre e cujas estruturas e dinamismo social e económico não tivémos ocasião de aprofundar em substância (nem lá nos deslocámos para isso), se bem que nos aspectos escolar e da saúde, o Canadá, ou, mais propriamente, a cidade de Toronto, nos deixasse agradavelmente impressionados, visto que por toda a cidade se multiplicam as escolas e os hospitais, muito bem equipados, e, segundo nos relataram, bem geridos.

E claro que às vezes uma ou outra voz diverge do conjunto da boa harmonia existente entre a comunidade, tentando infundir nos espíritos um clima nefasto de intriga, que pouco tem a ver com a camaradagem e a lealdade que se nos patenteou por todo o lado, revelando uma intolerância pouco compatível com a vida de grupo que se respira entre os alentejanos e os portugueses em geral. Mas isso já nós sabemos que acontece um pouco por toda a parte e não é de estranhar, sabendo-se que a maioria dos nossos imigrantes sabe o que quer e para onde caminha, dando como penhor o seu trabalho e o seu digno comportamento fora da terra natal, garantia da inegável aceitação que têm nas longínquias paragens do Norte da América, ao ponto de no dia da inauguração da Semana Cultural, terem comparecido no espaçoso anfiteatro, para além do cônsul português, os líderes dos partidos conservador, liberal e democrático, que tomaram lugar na mesa de honra e pronunciaram discursos alusivos ao acontecimento, acto que foi muito falado e contribui para a consolidação do prestígio que goza a comunidade alentejana em toda a província do Ontário.

Os nomes amigos do Armando Viegas, Manuel de Brito, Júlio, Chico Pinto, Benvinda e filho, olá!, Lobo e mulher, Baioa, Dadinha, Fernanda, (ri-te, rapariga!), Maria Lúcia, Mário, João, Marco, Rosa, Isabel, Estragadinho, Maurício, mulher e mãe, Carlos Pinto e mulher, Joaquim Lopes e mulher, António Arsénio, Guerra e tantos outros conterrâneos, foram os grande obreiros duma festa de assinalável significado patriótico, merecedora de todas as futuras atenções dos responsáveis pelos problemas da Emigração, pois é gente nossa que tem de ser obrigatoriamente amparada, gente nossa a trabalhar em terras do Canadá, com denodo e persistência, e que nos distinguiu de tamanhas atenções e comoção que agora ainda nos sentimos sinceramente gratos e comovidos por tanta amizade e bem querer, porque é com criaturas de tal raça e natureza que o mundo avança irresistivelmente para a paz e a felicidade. Que a boa sorte que merecem os proteja!

política de A a Z

Promover a reflexão política

ESTA semana, as iniciativas que visam promover e organizar a reflexão política sobre os problemas portugueses actuais merecem uma especial referência. Convidam-nos a reflectir, não só acerca do espírito que as anima, como do propósito que se propõem, como no que significam: são, no seu carácter diverso, diligências que se destinam a suprir as carências e as limitações dos partidos políticos.

Tem sido afirmado, e reafirmado, que os partidos políticos não esgotam a intervenção desejável e necessária dos cidadãos na vida pública democrática. Tem sido afirmado, e pelos números confirmado, que, mau grado a existência de grandes partidos — o PCP, o PS, o PSD —, o número de inscritos é extremamente minoritário em relação ao número de cidadãos eleitores. Sabemos que existe, e com qualificação intelectual e técnica, um grande número de cidadãos que se comprazem numa atitude política de «independentes». Nuns casos «independência» que será indefinição ideológica, noutros casos «independência» que não exclui afinidades e simpatias, mas que representa distanciação em relação às máquinas partidárias.

As iniciativas que tiveram e terão lugar em Lisboa, nesta fase difícil da vida nacional, são de índole diferente, mas de modo coincidente exprimem preocupações de cidadania e indicam que os participantes estão interessados em esclarecer problemas nacionais ou a juntarem-se para sobre eles, em colectivo, reflectirem.

Foi, ontem, promovido pelo recente Clube de Reflexão Política (CRP) — uma iniciativa do dr. Manuel José Homem de Melo — o almoço em que o professor Jacinto Nunes dissertou sobre «a situação económica portuguesa»; é hoje o jantar, que se realiza a convite de um grupo de democratas, para proporcionar uma troca de impressões sobre «o problema da independência nacional»; é amanhã e domingo o debate sobre o «Sistema Eleitoral» organizado pela UEDS, no qual é livre a participação dos cidadãos interessados.

Estas reuniões, estas iniciativas, correspondem a uma necessidade cívica: há cidadãos que querem mais do que acompanhar a vida nacional pela informação que lhes é servida; há cidadãos que querem, mesmo sem compromisso ideológico ou filiação partidária, **pensar** os problemas nacionais; e há cidadãos filiados em partidos, e até dirigentes de partidos, que sentem a vantagem de promoverem reuniões abertas de discussão colectiva, de reflexão colectiva.

Todos estes indícios são positivos e constituem promessas de renovação da vida política portuguesa. As temáticas escolhidas são, também, significantes: a situação económica portuguesa; a independência nacional; o sistema eleitoral.

O Clube de Reflexão Política solicitou ao professor Jacinto Nunes uma exposição informativa sobre a «situação económica portuguesa», que, nas circunstâncias em que foi feita, não podia deixar de ser sintética e o mais possível desprovida de referências quantificadas, e que vai constituir a base da reflexão colectiva dos seus associados. O antigo governador do Banco de Portugal, o antigo membro de governos, escusando-se de uma posição política, declarando-se «independente», com objectividade, descreveu a grave situação económica nacional. Não são, como de sua exposição de se depreendeu, animadoras as perspectivas. Nem parece ser a mais avisada, ou a única possível, a política financeira adoptada por o Governo que temos.

Claro que **uma política financeira** deverá reflectir **uma política económica;** claro que as **contas** são maleáveis — Jacinto Nunes recordou-o — e que os **factos económicos** são duros, rígidos, resistentes. Se continuarmos a viver acima das possibilidades nacionais, se os consumos alimentares e energéticos dependerem, como actualmente dependem das importações e se estas estiverem acorrentadas ao aumento da cotação do dólar US, a economia nacional sofrerá uma crescente degradação para qual se não vislumbra «milagre económico».

A reflexão política sobre estes problemas, para a qual se sente atraído um grande número de cidadãos de diversa formação intelectual e técnica, de diferentes tendências ideológicas, ganhará, sem dúvida, se tiver como alimento informativo — e será o caso dos próximos trabalhos colectivos do Clube de Reflexão Política — um texto denso, recheado de dados e esclarecimentos. Que a reflexão sobre o concreto substitua a retórica discursiva é a condição do sucesso e da utilidade das reuniões de reflexão política. A enunciação especulativa dos problemas deverá, segundo cremos, ceder lugar à análise concreta de situações concretas ou ao debate crítico das melhores soluções democráticas para problemas como o da defesa da independência nacional, ou o do aperfeiçoamento do sistema eleitoral.

Estamos confrontados com desafios nacionais aos quais cabe aos cidadãos — promovendo a reflexão colectiva, promovendo iniciativas abertas, incentivando a participação cívica — dar uma resposta democrática, realista, responsável, confiante.

Confiança — em Portugal e nos portugueses — se soubermos, para além de promover ocasionais sessões de reflexão política, organizar a reflexão política como uma forma de presença e de convívio.

A coligação e a abóbada

Rui Cacho

«Se fosse possível morrer de vergonha, já não estaria vivo» — confessou Miguel Ângelo devido ao erro cometido por um discípulo seu na construção de uma abóboda. Abóboda que teve de ser demolida e reconstruída.

Tomamos conhecimento e ficamos estupefactos. Um homem com a Grandeza e a Honestidade de Miguel Ângelo, «envergonha-se até à morte» por um erro de um discípulo num trabalho delicadíssimo...

E pensamos: «quantas vezes teriam de morrer de vergonha os nossos governantes se os caracterizasse um pouco da sensibilidade e verticalidade daquele Artista?»

E, no entanto, todos os nossos governantes se consideram «sensibilidades»...

O Portugal de agora é realmente perturbante... Prima pelo obscuro e pelo negativo e é difícil destacar nele o que está pior. Porque está quase tudo mal.

Uma das questões mais preocupantes é a dos salários em atraso. Apesar disso, o Governo tenta transformar a calamidade quase num «fait-divers». Se um sindicato diz que são 150 mil os trabalhadores com vencimentos em atraso, logo o Governo «corrige» esse número, substituindo-o por outro mais baixo, pretendendo diminuir as proporções da tragédia, diluindo-a até... Mas há mesmo quem vá mais longe na análise da situação e garanta que salários em atraso não é uma brutal realidade, mas sim, uma espécie de «ficção» ou «arma política» dos que estão contra o Governo. E, no entanto — sem muita conversa ou especulação —, somos mesmo um país de atrasos, a que não escapam os salários de muitos trabalhadores. Porque, na realidade, está quase toda a população com qualquer coisa em atraso. Ou porque se ganha menos do que o necessário ou o que seria justo; ou porque o custo dos bens essenciais foi calculado desrespeitando o que se pode pagar; ou porque o cidadão não aprendeu a ler e a contar; ou porque na distribuição dos bens a um «saiu» barraca e a outro palácio; e por aí fora... Claro que trabalhando e não recebendo salários durante um mês, dois meses, vinte meses — é uma situação imediatamente dramática. Mas também o é para quem nada recebe por falta de emprego; para quem recebe 10 e precisa de 20; para quem emigra para sobreviver; etc.

Naturalmente que o Governo não é responsável por 8 séculos de má memória (para a maioria). Mas tem-se esforçado para dotar o país de um dos seus períodos mais negros...

É realmente custoso escrever agora com algum optimismo sobre a nossa terra. Particularmente depois das Esperanças criadas por Abril e que desembocaram num quotidiano desumanizado e injusto por culpa do actual Governo.

Um quotidiano em que procuramos casa — que é dela? Encontramos casa — como pagá-la? Contamos e recontamos o vencimento e admitimos engano. Estamos no emprego e pensamos: até quando? Estamos desempregados e perguntamos: onde arranjar trabalho? O nosso filho está na escola ou no liceu — para quê?

E é tudo assim: desanimador, inseguro, desconfortável...

E enquanto a maioria vive dificuldades insuportáveis, uns tantos «preocupam-se» de outro modo. Uns entretêm-se no jogo dos candidatos a presidente, já se admitindo que haja partidos que apresentem meia-dúzia... Outros, tomam posse do seu cargo na empresa, e logo indicam a marca do carro que pretendem. Há quem planeie a próxima viagem política, hesitando entre o Alaska e o Burundi. E há muitas outras formas de «estar politicamente».

Há dias, preocupei-me com uma questão discutida na altura na Assembleia da República. E liguei o rádio. Verifiquei que estava tudo muito bem disposto na Estação Emissora (o que não achei mal) e aguardei informações. Mas só me falaram no dia dos namorados. Liguei para outro posto e falaram-me no mesmo. E eu disse para mim: «Não pode ser. Está tudo doido.» Não que eu tenha alguma coisa contra os namorados — acho mesmo que a vida sem amor é uma treta — mas pareceu-me S. Valentim a mais. Até porque os namorados não apreciam que os chateiem...

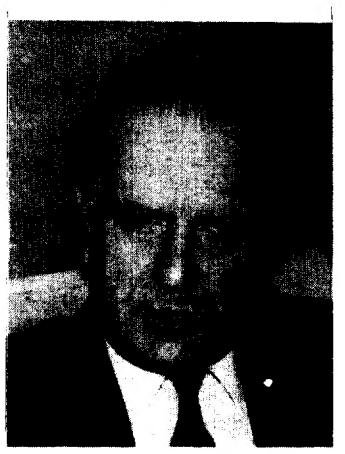
Mas, naquele dia, as coisas passaram-se assim.

E, em muitos outros, acontecem coisas semelhantes: há um problema nacional preocupante e falam-nos de «ténis»...

Acho que a prosa já vai longa e vou meter a viola no saco. Até porque o Executivo pode ler-me (por puro descuido, claro) e comentar: «Mais um luso ingrato. Esfalfamo-nos a arranjar milhões para estes tipos, corremos «Ceca e Meca» para bem deles, e agradecem-nos assim...»

E eu medito e concluo: «São capazes de ter razão. Não passo de um ingrato. Consola-me, no entanto, saber que penso como a maioria do povo português. E, sendo assim, eu se fosse Governo demitia-me: não governava para ingratos...»

ponto a ponto



NA sequência das audiências que vem realizando com os conselheiros de Estado, o Presidente da República recebe hoje o presidente do Parlamento, Fernando Amaral, e António Macedo, presidente do PS. As audiências inserem-se no «mesmo espírito de diálogo com elementos de instituições com os quais o presidente Eanes não mantém contactos regulares», indicou a mesma fonte. Fernando Amaral é, por inerência do seu cargo, do Conselho de Estado e António Macedo é um dos cinco cidadãos eleitos pelo Parlamento para integrar aquele órgão institucional. Os restantes são Tito de Morais, Mota Pinto, Álvaro Cunhal e Lucas Pires.

RUI Machete presidiu à reunião da Comissão Política distrital do PSD de Setúbal, na qual informou aquele órgão do partido sobre a situação do PSD na coligação. Na reunião, em que participaram também Luís Fontoura, da Comissão Nacional, e Antunes da Silva, secretário-geral, o presidente da Comissão Política Nacional analisou os problemas concretos daquela distrital. A Comissão Política distrital do PSD de Setúbal era de tendência mota-pintista.

O Presidente da República, Ramalho Eanes, preside no dia 25 à sessão de abertura do III Congresso Nacional de Enfermagem, que reunirá no Coliseu do Porto mais de 800 participantes. Este Congresso, que contará também com a presença de vários membros do Governo, abordará as «condições do exercício da profissão de enfermagem e a política de saúde».

UMA reorganização de certos serviços da cooperação portuguesa foi admitida pelo respectivo secretário de Estado, Eduardo Âmbar. A ideia de uma possível reorganização das estruturas do Instituto de Cooperação Económica (ICE) e da Direcção-Geral de Cooperação foi mencionada por Âmbar na reunião de trabalho que teve com os responsáveis dos dois departamentos.

UMA força naval da República Federal da Alemanha, comandada pelo contratorpedeiro «Niedersachsen», chegou a Lisboa para uma visita de três dias. A visita dos barcos alemães, duas fragatas, um contratorpedeiro e um navio de abastecimento, destina-se a descanso da tripulação, após manobras navais no Mediterrâneo.

A Região Autónoma da Madeira fornecerá dentro de ano e meio água potável às Ilhas Canárias, revelou, em Las Palmas, Alberto João Jardim, que se encontra desde quarta-feira em visita oficial àquele arquipélago espanhol. O presidente do Governo Regional da Madeira, numa conferência de Imprensa conjunta com o seu homólogo Jerónimo Saavedra, adiantou que foram adjudicadas a uma empresa alemã-federal os trabalhos de captação de água destinados às Canárias e a Porto Santo.

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, ofereceu um almoço ao embaixador da República Popular de Angola, Fernando Van Dunen, que em breve deixa o seu posto diplomático em Lisboa. Mário Soares fez questão de sublinhar ao embaixador angolano o desejo do Governo de que sejam desenvolvidas as relações de cooperação entre Portugal e a República Popular de Angola.

O líder do grupo parlamentar do CDS disse à ANOP que o seu partido vai apresentar ao Parlamento «um projecto de resolução para que assuma poderes constituintes, com vista a uma revisão constitucional». Nogueira de Brito acrescentou que não está ainda decidida a data desta apresentação, que deve ocorrer a 12 ou a 14 próximos, ficando contudo adiada a entrada na Assembleia da República da proposta democrata-cristã com o projecto de revisão da Constituição, prevista para 11 do corrente.

DEPUTADOS portugueses e espanhóis visitaram a Universidade de Coimbra, onde foram recebidos pelo respectivo reitor, Rui de Alarcão. A delegação parlamentar espanhola era constituída por quatro deputados e chefiada pelo vice-presidente da Câmara Baixa do Parlamento de Espanha, José Miguel Bravo Laguna. Integravam também a comitiva os deputados portugueses Meneses Falcão (CDS), António Mota (PCP), Fernando Figueiredo (PSD) e Ricardo Barros (PS).

O sistema eleitoral está em debate num seminário a realizar hoje e amanhã em Lisboa por iniciativa da UEDS. Participam no seminário Lopes Cardoso (UEDS), António Capucho (PSD), Luís Beiroco (CDS), Jorge Lacão (PS), Medeiros Ferreira (PRD) e, presença a confirmar, José Magalhães (PCP). A primeira sessão tem lugar hoje às 21 horas e a segunda, amanhã, às 15, no Hotel Berna.

A autarca Helena Roseta defende, num artigo publicado em «O Jornal» de hoje, a realização de eleições presidenciais antecipadas e só depois refazer a composição do Parlamento. Embora reconheça que «o pólo presidencial do poder se tem revelado mais estável que o pólo governamental», considera «um erro defender-se, em particular dentro do PSD, a dissolução da Assembleia da República, ainda que daí pudesse resultar algum benefício imediato para os sociais-democratas, como as sondagens parecem indicar». Para a presidente da Câmara Municipal de Cascais, os dois terços da maioria no Parlamento são «insuficientes», dando como exemplo o facto de a «ameaça da dissolução» afectar a coligação.

Recusando falar de si próprio

Proença defende candidato fora do sistema partidário

Proença de Carvalho, ex-ministro, ex-presidente da RTP, foi ontem à FIL defender um candidato presidencial «fora do sistema partidário». Falando num almoço promovido pela Associação IndusTrial Portuguesa, Proença de Carvalho disse que não pretendia falar dele próprio (da sua eventual candidatura à Presidência) e definiu o seu discurso como de «humildade e apelo às forças morais e sociais da Nação, a tempo de assumirem as responsabilidades que decorrem da actual realidade portuguesa».

O antigo ministro da Comunicação Social do Governo de Mota Pinto considerou que não existe «nenhuma figura capaz nos partidos da área em que se integra», embora considere indiferente um candidato militar ou civil independente, «desde que não esteja comprometido com a degradação nacional da última década».

Em última análise, a opção, para Proença de Carvalho, «está entre um presidente comprometido com a democracia, mas também com a degradação nacional da última década, e um presidente, comprometido igualmente com a democracia, mas que garanta ser o protagonista da vontade colectiva de inverter essa caminhada para o abismo».

O antigo presidente da Administração da RTP recusou «liminarmente qualquer candidatura de manutenção da actual situação», referindo-se, «pelo menos nesta fase», a Mário Soares, e disse que não deseja fazer futurologia» quanto a uma posição sua futura.

«Em normalidade social, económica e política, o perfil ideal do candidato», para Proença de Carvalho, seria «a figura estática, etérea, de um rei», mas agora é indispensável «alguém que intervenha, não de forma redutora, mas o mais abrangente possível».

Embora considerando os partidos «obviamente indispensáveis» à democracia, Proença de Carvalho entende que, «nas precárias circunstâncias» em que surgiram, «o seu desgaste e a instabilidade das suas lideranças» tornam imperioso que «a acção regeneradora seja impulsionada pelas forças morais e sociais».

Recusou «a alternativa proposta pelo eanismo», que «afastará ainda mais Portugal do mundo desenvolvido e democrático» e recordou, a propósito, as «autências profecias» de Sá Carneiro, ao alertar para «as consequências nefastas da reeleição do general Eanes, que aí estão à vista de todos».

Tendo em conta as «previsíveis vicissitudes» das soluções de «ordem partidária», concluiu que «só a eleição de um presidente da República empenhado na mudança radical, pacífica e serena, do «status quo» poderá reabrir a esperança, a caminho do progresso».

Conisera difícil, «nesta fase, através do sistema partidário» conseguir tal objectivo, pois «só um presidente, com capacidade de manobra, congregação e arbitral pode inverter a situação», inclusive em «instâncias–limite», através do «recurso à democracia directa».

«Por razões de coerência e História»...

Jaime Gama renova pedido de adesão de Portugal à UEO

Jaime Gama insistiu, à noite passada, durante o jantar que ofereceu a uma delegação (14 pessoas) da União da Europa Ocidental (UEO), não haver «nenhuma razão para que a Portugal seja negado o direito de aderir» aquela organização, criada em 1948 para fiscalizar o dearmamento alemão e agora reactivada por iniciativa de Paris.

O titular o MNE, que pediu em Outubro passado a adesão de Portugal à UEO, acentuou que a participação portuguesa impunha-se «por razões de coerência, de História e de natureza política e diplomática».

«A presença do meu país na NATO, decorrente do quadro geoestratégico resultante da Segunda Guerra Mundial, é por si só manifestação de uma vontade clara de colaborar na defesa da Europa Ocidental» – disse Gama à delegação da UEO, que parte amanhã de Lisboa.

A França tem-se oposto à imediata adesão da Portugal à UEO alegando que isso debilitaria a fase de relançamento enquanto a RFA é a favor da entrada imediata. Outros países consideram que a entrada dos países ibéricos na organização apenas duplicará as estruturas da NATO.

Ofuscada economicamente pela CEE e militarmente pela NATO, a UEO renasce de um sono de mais de 30 anos para se tornar o pilar europeu da aliança, mas sem minar, aparentemente, a ligação norte-americana.

Fundada em 1948, como uma aliança de defesa dos países europeus, pela França, Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda e Luxembuhrgo, foi alargada em 1954 à Alemanha Federal e à Itália.

O objectivo imediato da iniciativa francesa em fazer reviver «a bela adormecida» em que se tornou a UEO, criada para fiscalizar o rearmamento alemão, e caída no esquecimento após a fundação da NATO foi o de ter um «forum» de discussão de alto nível sobre temas de defesa fora do âmbito da NATO.

A iniciativa de Mitterrand deve-se, segundo diplomatas ocidentais, à rescente percepção do poderio militar soviético, e ainda, porque Paris parece não estar segura da intenção continuada de Washington de manter, a longo prazo, um «guarda-chuva» nuclear sobre os seus aliados europeus e já manifestou publicamente a sua preocupação acerca da Europa poder vir a ser um peão na rivalidade das duas superpotências.

Comissão para uma Paz Mundial Justa reunida em Lisboa

A Comissão para uma Paz Mundial Justa encontra-se desde ontem, e até ao dia 11, reunida no hotel Altis, em Lisboa. A Comissão «integra individualidades que demonstraram, pelo pensamento e pela acção, o seu empenhamento em favor de um mundo onde a sociedade humana seja fundada na justiça social e na solidariedade e não na força ou no abuso do poder». Entre os nomes dos 27 participantes da reunião, hoje iniciada, contam-se os de Maria de Lourdes Pintasilgo; Perez Esquivel (Prémio Nobel da Paz); Chadwick Alger (secretário-geral da International Peace Reseach Associatiation), e Zdena Tomin (activista checoslovava actuando em grupos pela paz na Inglaterra e outros países da Europa).

Segundo uma nota divulgada à Imprensa, a Comissão tem «um objectivo a longo prazo e um outro mais imediato»: «O primeiro é o de «encorajar os movimentos populares e os protagonistas das decisões políticas para participarem activamente na criação de condições para uma paz mundial justa». O segundo é «a publicação de um livro e de uma declaração como contributo para o Ano Internacional da Paz (1986), dirigido a activistas do progresso social e a todas as pessoas interessadas».

Na reunião de Lisboa, feita a convite da Pró-Comissão Portuguesa para o Ano Internacional da Paz, serão analisados dois temas: «Macro-análise da estrutura global» (o papel do Estado, política económica, mundial, civilização e cultura) e «Movimentos de base e transformação global« (movimentos pela paz, pelos direitos humanos, movimentos de mulheres, ecológicos, de consumidores, de comunicação alternativa).

assembleia da república

O mistério das Selvagens

O Parlamento esteve ontem toda a tarde ocupado com a discussão de um projecto proposto pela Assembleia Regional da Madeira que estabelecia os meios de apoio ao Governo do arquipélago para proteger as ilhas Selvagens.

Os deputados, para já, iam pronunciar-se apenas sobre um pedido de urgência para a matéria ser discutida rapidamente. No entanto, a maioria, e principalmente o deputado José Luís Nunes evitou com um problema precessual, o debate da urgência.

Vivamente contestado por Luís Beiroco, do CDS, José Magalhães, do PCP e Lopes Cardoso, da UEDS, José Luís Nunes impôs o debate do projecto na comissão especializada, antes de ser trazido ao plenário. Segundo afirmaram os deputados da oposição, trata-se de uma violação do regimento da Assembleia, a bel-prazer da maioria.

Não ficaram, no entanto, claros os motivos que conduziram à decisão da AR e que depois foi repetida com outro diploma também da Madeira. Para alguns deputados, o problema poderia ter ressonância militares, ligadas ao aproveitamento das ilhas Selvagens nos planos da NATO ou ao estabelecimento de um comando NATO sob autoridade espanhola que poderia abranger aquela área. Outras fontes, assinalavam que o problema poderá ter antes a ver com a próxima discussão da Lei das Rendas. Se o debate deste pedido de urgência se prloongasse por muito tempo, poderia suceder que impedisse a discussão daquele diploma, agendado para a próxima semana.

Objectores

Os objectores de consciência que requereram esse estatuto até 21 de Dezembro do ano passado estão dispensados do serviço cívico que subsitui o serviço militar obrigatório. A decisão foi adoptada pela Comissão Parlamentar de Defesa, na discussão na especialidade do Estatuto do Objector de Consicência, que ontem terminou. O diploma irá em breve subir a plenário, para votação final global.

CDS

O deputado centrista Nogueira de Brito foi ontem reconduzido como líder da bancada parlamentar do CDS, com 22 dos 29 votos expressos. Terá como «vices» Luís Beiroco, Narana Coissoró, Bagão Félix e Soares Cruz. Esta equipa vai dirigir o grupo parlamentar do CDS até ao próximo Outono.

Embora haja lei que a institui..

Educação sexual ainda é reprimida nas escolas

A sexualidade faz parte do quotidiano da escola, onde se mantém um clima repressivo – concluíram os grupos de trabalho que animaram o seminário «A Educação Sexual na Pré-Adolescência e Adolescência». E mais constataram que esse clima repressivo cria graves problemas ao próprio funcionamento da escola, que a resposta desta continua a ser a de ignorar a existência da sexualidade e dos problemas derivados desta: e que a escola deve actuar em complementaridade com os pais na tarefa da educação sexual dos jovens.

Os professores que integraram os grupos de trabalho deste seminário foram unânimes em reconhecer a necessidade da educação sexual nas escolas, considerando, contudo, que uma das dificuldades da sua implementação é a possibilidade de essa educação pôr em causa o próprio sistema de ensino. Não pode continuar – sublinharam também – é o clima repressivo para as manifestações ligadas à sexualidade. Os participantes manifestaram ainda reservas quanto ao grupo de trabalho criado para a implementação da lei 3/84, a qual institui a educação sexual nas escolas.

Se todos os grupos de trabalho concordam quanto à implementação da educação sexual nas escolas, as opiniões dividiram-se, contudo, quanto aos seus aspectos concretos: houve quem defendesse que a educação sexual deveria ser objecto de uma disciplina específica e quem afirmasse que, pelo contrário, deveria estar a cargo de vários professores.

Alguns participantes manifestaram-se ainda a favor da criação de um grupo de professores que asseguriam o ensino das questões ligadas à sexualidade, apoiados por um médico, um psicólogo e outros educadores. A criação de um centro de apoio centralizado, que fornecesse informação, formação e apoio aos professores, foi outra sugestão apresentada no seminário organizado pela Associação para o Planeamento da Família que ontem terminou em Lisboa e que durante três dias movimentou seis grupos de trabalho formados por professores do Ensino Preparatório e Secundário.

APENAS 10 DIAS
OFERECEMOS MÓVEIS ESTOFOS
MAIS DE 50% DE DESCONTO PARA RENOVAÇÃO TOTAL DE «STOCKS»
INTERDECO
AV. ALMIRANTE REIS, 89-A — LISBOA

DELEGADOS DE PUBLICIDADE
PRECISAM-SE

Para empresa gráfica com várias publicações de grande expansão.

Pretende-se pessoas que obedeçam aos seguintes requisitos:

1 – Bom nível cultural;
2 – Gosto pelas relações públicas;
3 – De preferência com alguns conhecimentos da actividade publicitária.

OFERECE-SE:
— Ordenado + comissões + subsídio de deslocação.

Resposta ao n.º 3101 deste jornal

Ministros reuniram-se em Conselho durante dois dias

Plenário de Sintra produziu um grande pacote de medidas

O Conselho de Ministros aprovou, ontem, na sua versão definitiva, o decreto-lei que cria o secretariado permanente para as empresas públicas e o respectivo estatuto. Ao criar este órgão especializado — lê-se na nota divulgada no final do plenário — «o Governo tem em conta que a adequada capacidade de intervenção e orientação das empresas públicas deve apoiar-se numa continuidade de trabalho técnico e de diálogo com as empresas, de forma a dar respostas aos complexos problemas com que as mesmas se defrontam.»

Durante os trabalhos do Conselho, que decorreram num luxuoso hotel de Sintra, nos dias 5 e 6, intervieram, activamente, os ministros do Equipamento Social, da Agricultura, do Trabalho e Segurança, da Educação, da Indústria e Energia e do Mar. Na comunicação que apresentou ao plenário, Veiga Simão, por exemplo, apresentou um calendário de medidas relativas aos novos estatutos das 18 empresas públicas industriais e energéticas. Numa informação prestada à Imprensa, o secretário de Estado do Conselho de Ministros afirmou que algumas dessas medidas «serão tomadas ainda este mês». Dizem respeito, sobretudo, ao regime de tutela das empresas públicas, os contratos-programas relativos à Quimigal e a aplicação do plano energético nacional.

Nesta reunião ministerial de Sintra, durante a qual foi prgramada a acção do Executivo até ao fim do ano, também o ministro do Equipamento Social apresentou um conjunto de medidas que irão introduzir — segundo se afirma na nota da presidência do Conselho de Ministros — «significativas modificações e importantes melhorias na área da segurança rodoviária».

Trabalho e segurança social

Por seu turno, o ministro do Trabalho e da Segurança Social fez uma exposição sobre as grandes linhas de orientação a que obedece o conjunto de diplomas legais que visam a actualização e flexibilização da legislação laboral. Uma vez mais, o secretário de Estado do Conselho de Ministros informou a Imprensa que o titular da pasta do Mar se referiu às condições em que vai ser instalado o plano de reestruturação da Marinha do Comércio e o plano de importação de pescado para o primeiro semestre deste ano e a reestruturação e modernização da frota de pesca. No comunicado do Conselho afirma-se que acções relacionadas com estes planos estão já programadas para o segundo semestre do corrente ano.

O ministro da Agricultura apresentou também alguns projectos de diplomas, muitos dos quais deverão ser discutidos no próximo plenário ministerial de 14 deste mês, relativos à caça, arrendamento florestal e rural, revisão da lei das bases da Reforma Agrária, reestruturação da EPAC, revisão dos estatutos da Casa do Douro e dos da comissão vitivinícola dos vinhos verdes, entre outros.

Diplomas aprovados

Após as exposições feitas por vários ministros, o Conselho aprovou vários diplomas e também o programa de recuperação financeira e economica para o período 1985/1877. Aprovou também, na sua versão definitiva, o decreto-lei que cria o Secretariado Permanente para as Empresas Públicas e respectivo estatuto. Ao criar este órgão especializado – lê-se na nota do Conselho de Ministros – o «Governo tem em conta que a adequada capacidade de intervenção e orientação das empresas públicas deve apoiar-se numa continuidade de trabalho técnico e de diálogo com as empresas, de forma a dar resposta aos complexos problemas com que as mesmas se defrontam».

Posto isto, o plenário aprovou a criação da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento com vista a assegurar a continuação do apoio dos Estados Unidos à economia portuguesa, bem como uma resolução que nomeia Vítor Constâncio governador do Banco de Portugal. Foi igualmente aprovado o regime de aposentação voluntária dos funcionários públicos com 36 anos de serviço, independentemente da sua idade e de submisso a junta médica.

Nesta reunião de Sintra foi também aprovada uma resolução segundo a qual é atribuída uma verba de 400 mil contos à Direcção-Geral do Saneamento Básico, do Ministério do Equipamento Social, destinada à conclusão das obras previstas para o corrente ano, no Algarve. Esta resolução prorroga também, por um ano, o mandato da comissão de saneamento básico do Algarve, agregando-lhe representantes dos Ministérios de Saúde e da Qualidade de Vida.

O Conselho aprovou um decreto-lei que torna obrigatória a inspecção periódica dos veículos automóveis e reboques, desde que matriculados.

Administração pública

O Conselho de Ministros decidiu-se depois pela aprovação de um decreto-lei que regulamenta aspectos da protecção à maternidade e paternidade dos trabalhadores da administração pública, e outro regulamentando a lei no que respeita aos trabalhadores abrangidos pelo regime de contrato individual de trabalho, incluindo os ligados ao sector agrícola e os do serviço doméstico, qualquer que seja a duração do contrato e o tempo da prestação de trabalho. Foi ainda aprovado um diploma que estabelece normas sobre o pagamento de quotizações em dívida pelos contribuintes do Fundo de Desemprego.

O plenário aprovou um outro decreto que extingue a obra social do ex-Ministério do Ultramar e transfere para os serviços sociais da Presidência do Conselho de Ministros as suas atribuições e competências. Aprovou um decreto regulamentar que define o conteúdo funcional da carreira de oficiais administrativos.

Por diploma, também, foram estabelecidas as regras gerais a que deverá obedecer qualquer proposta de criação de estabelecimentos de ensino superior particular e cooperativo.

Por último, foram afixadas as remunerações complementares devidas pelo exercício de cargos de gestão nas Universidades e instituições universitárias e aprovado um decreto-lei que introduz alterações ao regime de dedicação exclusiva, procurando criar melhores condições para a docência de investigação universitária.

Caso DOPA

Sousa Tavares pediu celeridade e não parecer

— diz a Procuradoria

A Procuradoria-Geral da República frisou ontem não ter recebido nenhum pedido de parecer sobre o caso DOPA mas antes uma carta de Sousa Tavares pedindo celeridade na averiguação dos «factos que têm sido publicitados».

Segundo Jorge Sampaio, um dos advogados do suspenso ministro da Qualidade de Vida, a carta de Sousa Tavares, enviada na passada segunda-feira, dia 4, «é mais vasta e mais importante» do que um pedido de parecer e visa acelerar a investigação e averiguação dos factos, na sede própria (os tribunais) através do pedido à Procuradoria para que accione os correspondentes mecanismos hierárquicos.

«O Procurador-Geral da República instruiu os órgãos competentes do Ministério Público no sentido de, como é solicitado por Sua Excelência o Ministro da Qualidade de Vida, se promover, através dos tribunais, o rápido esclarecimento dos factos» – confirma, por sua vez, o comunicado da Procuradoria.

SIEMENS

Chegou finalmente a hora de substituir a sua central telefónica

A Siemens, baseando-se na sua longa experiência no âmbito das Telecomunicações, está a fabricar em Portugal centrais **digitais** as quais, para além das vantagens económicas proporcionam maior comodidade aos utilizadores.

A Siemens, única empresa a fabricar em Portugal centrais **digitais** segundo as normas europeias, presta uma assistência técnica qualificada e eficiente.

Encontramo-nos à disposição para prestar quaisquer informações sobre as características e as vantagens de uma central electrónica **digital**.

por uma electrónica, digital e da Siemens.

Siemens, S.A.R.L.
Av. Almirante Reis, 65 - 1100 Lisboa
Telef. 53 88 05
Rua Bento Júnior, 15 - 4200 Porto
Telef. 49 60 61
Largo de S. Pedro, 26 - 8000 Faro
Telef. 2 53 37

Indutora Instaladora
Eléctrica Madeirense, Lda.
Rua da Figueira Preta, 10 - 9000 Funchal
Telef. 3 35 79

Depois da LAR, a Air-Atlantis

TAP: mais uma subsidiária a caminho da viabilização

A TAP criou uma nova empresa subsidiária destinada a operar nos afretamentos e operadores turísticos. A Air-Atlantis tem um capital social de cem mil contos, integralmente subscrito pela TAP-Air Portugal, e conta facturar cerca de sete milhões de contos no seu primeiro ano de actividade, segundo uma fonte da nova empresa.

A nova empresa, com sede em Faro, terá permanentemente três aviões fretados à Transportadora Aérea Nacional (TAP) para responder à procura do seu sector, em particular por parte dos grandes operadores internacionais. A TAP, que subscreve integralmente o capital social da Air-Atlantis, tem nesta um seu representante.

A Air-Atlantis apareceu pelo que acima fica dito, mas com um objectivo funcional a justificá-lo: a necessidade de responder rapidamente à procura dos pontenciais clientes, «o que se torna mais fácil através de uma empresa e com uma estrutura mais leve».

A TAP-Air Portugal já este ano criara a LAR (Linhas Aéreas Regionais), com sede no Porto. Este é, pois, a segunda empresa fundada este ano pela Transportadora Aérea Nacional, agora com sede em Faro. Mas, enquanto do capital social da LAR apenas trinta por cento competem à TAP, no caso da Air-Atlantis todo ele é da Transportadora Aérea Nacional.

Cabo Verde vai aproveitar o «DC-10» Lisboa-Maputo

Cabo Verde escolheu um «DC-10» das Linhas Aéreas Moçambicanas para voar entre Lisboa e a ilha do Sal às sextas-feiras, noticia o jornal «Notícias» do Maputo.

A utilização do «DC-10» das LAM será feita a partir de 5 de Abril próximo. Os transportes Aéreos de Cabo Verde (TACV) destacarão dois elementos para esse voo, fazendo equipa com os elementos moçambicanos com vista à sua própria formação.

A serventia que os TACV virão a fazer do voo das Linhas Aéreas Moçambicanas insere-se no âmbito da cooperação dos cinco países de língua portuguesa, esperando-se que se venha a estender a outras áreas do ramo aéreo.

O «DC-10» que ligará Maputo a Lisboa e vice-versa, com passagem pela ilha do Sal, em Cabo Verde, começará a ser testado pelas três tripulações técnicas que receberam formação em França, a partir de 18 do corrente, quando começarem os seus treinos de voo. Os pilotos, todos moçambicanos, irão operar nas rotas normais para a Europa e Cabo Verde.

Recorde-se que desde a independência que os TACV têm utilizado, nas suas ligações aéreas com o estrangeiro, a TAP-Air Portugal.

«Dia Internacional da Mulher» comemora-se hoje

Pela igualdade, desenvolvimento e paz

Sob a égide das Nações Unidas, a Comunidade Internacional comemora hoje o Dia da Mulher que a nível oficial, no nosso país, ficou assinalado por uma cerimónia realizada ao fim da manhã, no Palácio de Belém, onde o Presidente Eanes condecorou Josefina Silva, Madalena Cabral, Elina Guimarães, Mary, Ana Valada, Branca Rumina e Maria da Luz de Deus Ramos.

Mas foram as organizações políticas, sindicais e especificamente de mulheres, que através de comunicados, acções culturais, reivindicativas e de chamada de atenção para a vida da população feminina portuguesa, que naturalmente chamaram a si a «obrigação» de não fazer esquecer o simbolismo da data.

65 por cento dos desempregados

Constituindo no conjunto do País cinquenta e dois por cento da população, as mulheres representam hoje, em Portugal, sessenta e cinco por cento dos desempregados e a elas continuam a ser destinadas as tarefas tradicionalmente «femininas», não especializadas e pior remuneradas. Os cargos considerados de prestígio e/ou de responsabilidade são um quase exclusivo dos homens.

Ao contrário, há sectores onde as mulheres «dominam»: 51 por cento na agricultura, 40 por cento nas indústrias alimentares, 54 por cento nos têxteis e 78 por cento na saúde.

Mãe, dona de casa, empregada, política ou cientista, a mulher pode reflectir hoje sobre o caminho ainda a percorrer para que seja reconhecida como um comum cidadão, um cidadão que vale pelo que representa como ser, apenas biologicamente diferente do homem.

Ser mulher, no nosso país, é ainda, em muitos casos, o levantar de madrugada para «alinhavar as lides caseiras», preparar os filhos para a escola e correr para o emprego numa azáfama que termina com o jantar. Já cansada, adormece na incerteza se o próximo amanhecer lhe garante o seu salário.

Tudo começou em 1857

A data que recorda a luta das trabalhadoras têxteis americanas em 1857, quando efectuaram uma greve a favor da igualdade salarial e pela redução da jornada de trabalho para dez horas, serve ainda para sublinhar que o papel que a Constituição atribui ao Estado nesta matéria, ou seja «garantir o direito ao trabalho, assegurando a igualdade de oportunidades na escolha da profissão ou género de trabalho e condições para que não seja vedado ou limitado, em função do sexo, o acesso a quaisquer cargos, trabalho ou categorias profissionais. Em muitos países — e é a pensar neles que a ONU definiu as palavras de ordem «Paz» e «Não à violência física e psicológica» para este Dia Internacional da Mulher — a situação é contrastante.

A Organização Internacional do Trabalho revelou que o homem ganha em alguns países mais do que o dobro do salário das mulheres que trabalham no mesmo sector, e o dia do pagamento «é bem a prova de que o mundo do trabalho continua a ser um mundo machista».

Inovações dos últimos dez anos

Em Portugal, após a ratificação de várias convenções internacionais, foi consagrado na legislação «o direito à igualdade de remuneração com o homem, o direito de trabalhar em condições adequadas e de receber idênticas qualificações e ainda o exercício de qualquer profissão».

Revisto o Código Civil em 1978, a mulher pode votar em todas as eleições e sair do País com os filhos sem autorização do marido, viu abolir a descriminação em relação aos direitos dos filhos fora do casamento civil e, recentemente, viu aprovada a lei de despenalização da interrupção da gravidez. Estas inovações conseguidas nos últimos dez anos poderão apenas constituir «papel», mas são porventura «as sementes do reconhecimento da mulher como ser igual em direitos e deveres na sociedade».

Comemorações

Praticamente por todo o País (de Trás-os-Montes ao Algarve), o Movimento Democrático de Mulheres está a comemorar esta data sob o lema «Igualdade, Desenvolvimento e Paz».

Em Lisboa, as comemorações do MDM irão ter o seu ponto alto numa concentração-festa, amanhã, pelas 16 horas, na Praça da Figueira, numa iniciativa conjunta do MDM e das Uniões de Sindicatos de Lisboa e Setúbal.

Ontem à noite, promovida pela Junta de Freguesia de Odivelas, teve lugar um espectáculo com Simone de Oliveira e Maria Guinot, no âmbito do Dia da Mulher.

No distrito do Porto, um conjunto de iniciativas assinalam a data: na Praça da Liberdade, estará patente até ao dia 14 uma exposição fotográfica referente à situação da mulher e ao seu empenhamento e participação na luta, numa organização da União de Sindicatos do Porto. Domingo realizam-se na região nortenha festas-convívio, como por exemplo em Santo Tirso e Felgueiras.

A mulher do Presidente, Manuela Eanes, não esqueceu, na circunstância, uma palavra de solidariedade para «a mulher sacrificada e que sofre, no dia-a-dia», classificando-a como **heroína nacional.** Todavia, Manuela Eanes manifestou a sua esperança num «tempo diferente e novo, com condições mais dignas», na mensagem lida através da Rádio, para assinalar o Dia Internacional da Mulher.

VILA DE OEIRAS

COMUNICADO

NOVOS PREÇOS DE VENDA DE ÁGUA E ALUGUER DE CONTADORES

Ex.mo Senhor Consumidor:

Por imposição da portaria n.º 31 de 12/1/85, foram fixados os novos preços de venda de água e aluguer de contadores por parte da EPAL, sem que mais uma vez tivessem sido consultados os municípios que são abastecidos por aquela Empresa Pública.

Assim, o C. A. dos S. M. O. embora ciente das dificuldades que este assunto acarreta aos seus consumidores, viu-se na necessidade de fixar preços de venda de água e aluguer de contadores semelhantes aos praticados pela EPAL, a fim de reduzir, em parte, o prejuízo resultante pela manutenção dos actuais preços, os quais foram aprovados em reunião de Câmara de 20/2/85.

Consumo doméstico

1.º escalão — 0 m³ a 5 m³	32$00
2.º escalão — 6 m³ a 15 m³	52$00
3.º escalão — 16 m³ a 25 m³	83$50
4.º escalão — mais de 25 m³	122$50

Consumos Comerciais e Industriais incluindo Empresas Públicas

1.º escalão — 0 m³ a 150 m³	83$50
2.º escalão — mais de 150 m³	118$50

Consumos de Instituições e Organizações privadas de beneficência culturais, desportivas e de interesse público, Juntas de Freguesia e Câmaras.

Preço Uniforme ..... 36$00

Consumo do Estado e de outras pessoas colectivas de direito público

Preço Uniforme ..... 83$50

ALUGUER DO CONTADOR

CALIBRES	ALUGUER	CALIBRES	ALUGUER
Até 15 mm	141$00	80 mm	2 590$00
De 20 mm	311$00	100 mm	2 850$00
25 mm	451$00	125 mm	3 340$00
30 mm	628$00	150 mm	4 870$00
40 mm	830$00	200 mm	5 710$00
40 mm	2290$00	300 mm	10 440$00
		400 mm	25 120$00

CONJUNTOS DE MEDIÇÃO

CALIBRES	ALUGUER	CALIBRES	ALUGUER
50 mm	6160$00	100 mm	9 150$00
80 mm	7560$00	150 mm	15 250$00

Os novos preços aplicam-se na cobrança que será efectuada no próximo mês de Maio.

Oeiras, 27 de Fevereiro de 1985

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Maria Póvoa

comunicação social

RTP recusa-se a receber os «22» despedidos

O Conselho de Gerência da RTP recusa-se a receber os 22 trabalhadores despedidos em consequência do 25 de Novembro e agora mandados reintegrar pelo Tribunal, declarou à ANOP um representante dos trabalhadores.

Viriato Jordão mostrou-se convencido de que o Conselho de Gerência da RTP não vai acatar a decisão do Tribunal da Relação de Lisboa e irá recorrer para o Supremo Tribunal de Justiça, «como forma de ganhar tempo».

Os 22 trabalhadores desempenhavam diversas actividades profissionais nos quadros da RTP e foram despedidos depois de lhes ter sido instaurado um inquérito em consequência «da sua actuação nas instalações da empresa durante os acontecimentos do 25 de Novembro de 1985.»

Actualmente, a maioria desses trabalhadores está a desempenhar funções – alguns fora da sua profissão – em outras empresas, «e alguns emigraram mesmo», acrescentou Viriato Jordão.

A posição da Administração sobre o problema não é ainda conhecida dado que, não obstante tentativas, não foi possível contactar qualquer dos administradores da empresa.

João Paulo II

O jornalista que não difunde a verdade «empenha a esperança»

O Papa João Paulo II afirmou que os meios da Comunicação Social que não difundam a verdade «empenham a esperança», pelo que os seres humanos continuarão «a sofrer a opressão, a escravatura e o desespero.»

Durante um discurso que proferiu (ontem) num plenário da Comissão Pontificia para a Comunicação Social, o Papa assinalou a «grave culpa» de indivíduos sem escrúpulos que apresentam, através dos meios de Comunicação Social, uma realidade falsa.

É dessa maneira, disse, que «a mente humana pode ser enganada e por isso controlada, e o pensamento do homem visualizado, o mundo não é, mas como uma minoria pretende que seja visto.

Para o Papa, os meios de Comunicação Social «podem servir também para libetar o homem do isolamento e da violação da dignidade humana que se provoca quando a Imprensa é manipulada com o objectivo de controlar e eliminar o pensamento do homem.»

João Paulo II disse ainda que a Igreja «tem o direito e a responsabilidade, não só de comunicar, como de defender a verdade.»

Outro perigo que se deve evitar, acrescentou o Papa, é o emprego de palavras, na rádio e nos jornais, que possam incitar à violência e aquelas imagens que, na televisão ou no cinema, possam desencadear as paixões.

«Se os meios de Comunicação Social forem bem utilizados, o público poderá conhecer a verdade e libertar-se da ignorância, dos preconceitos e do isolamento» – afirmou o Pontífice.

João Paulo II acentuou ainda que a manipulação da informação é uma forma de violação da dignidade humana, pois controla e restringe o pensamento do homem e apresenta uma falsa realidade.

O Papa salientou a propósito da boa conduta da informação o exemplo da sua utilização na campanha para chamar a atenção do público para o problema da seca e da fome em África.

«Coreio da Unesco»

Bibliotecas e Arquivos

«Bibliotecas e arquivos» é o tema que ocupa, por inteiro, o número de Fevereiro do «Correio da Unesco» essa excelente revista mensal publicada em 29 línguas, entre as quais a portuguesa.

Para além de magníficas fotos e reproduções, a cor, de iluminuras etíopes do sec. XV, extremamente raras, o «Correio da Unesco» de Fevereiro contém numerosos artigos que abordam alguns dos problemas que se colocam actualmente aos arquivos e às bibliotecas. Entre outros: «A bibliografia, nova ciência», «Tradição oral e arquivos em África», «Tesouros do Vaticano», «Biblioteca Lenine», «O Tempo reencontrado», «Bibliotecas e arquivos da Unesco», «Os arquivos na escola», «Estados Unidos: as lições da informática», «As revelações da censura».

CRINABEL: educar e reabilitar crianças

Começou em 16 de Setembro de 1975, num tempo em que a imaginação voava alto e a liberdade tinha menos limites. Alguns pais e outros amigos, preocupados com a reabilitação e integração da criança deficiente na família e na comunidade, formaram, com apoio da Junta de Freguesia de Santa Isabel (Lisboa) a CRINABEL.

Começaram com 12 crianças e em instalações precárias facilitadas pela própria Junta. Anos mais tarde, com apoios mais largos, mas eventuais (Câmara, Gulbenkian, Ministérios da Educação e do Trabalho, quotas de sócios, ofertas, donativos da população, etc.) mudaram-se para um edifício mais amplo, na Av. Álvares Cabral, ocupado antes por um pequeno partido.

Hoje são mais de oitenta crianças, dos seis aos vinte e seis anos, com deficiente coordenação sensorial e mental, que ali têm, diariamente entre as 9 e as 17,30 horas, oportunidade de uma reabilitação que as torne menos dependentes da família e da comunidade.

Numa primeira fase procura-se estimular a actividade sensorio-motora

Viver

Visitámos há dias a CRINABEL. Técnicas especializadas, social e professoras, fizeram-nos percorrer, demoradamente, os diferentes sectores e unidades da escola. Vimos a sala de Trabalhos Manuais e os cestos, barros, gravuras, instrumentos musicais e encadernações produzidas por mãos recuperadas e sensíveis. Estivemos na Tecelagem, na Tricotagem e na pequena oficina de Madeiras e Metalomecânicas, dirigidas por profissionais. Fomos às salas de Educação Visual e de Actividades Expressivas (dramatização, fantoches, música e ritmo), ao ginásio e aula de Actividades Domésticas).

Helena Furtado, uma das professoras, falou-nos ainda de outras actividades possíveis na escola, do funcionamento da Unidade I, onde se desenvolve a educação sensorial e pré-escolar, através de diversas actividades de carácter motor, manual, linguístico, gráfico, rítmico e lúdico. Trata-se de, numa primeira fase, estimular o amadurecimento físico, sensório-motor, linguístico, intelectual, social, moral e afectivo. É a fase mais dura, mais dolorosa, mas de raro valor humano.

É nessa fase que muitas das crianças aprendem os primeiros gestos, as primeiras palavras e começam a entender e a amar o mundo que as rodeia. A partir dos 12 anos, com a transição para a Unidade II, educação sócio-laboral, as crianças revelam-se mais autónomas e mais capazes de enfrentar o dia a dia familiar e escolar.

Dois antigos alunos conseguiram já trabalho em empresas próximas da escola. Outros poderão ter, a prazo, a oportunidade de uma vida quase normal.

São muitas as dificuldades financeiras da escola. Uma acção desta natureza é, além de dura, muito dispendiosa. Boa parte das crianças, oriundas de famílias pobres não pode pagar as respectivas mensalidades. Por isso recorre a Crinabel, com frequência a pedidos de subsídios e a donativos da população.

Mas é já uma realidade! E chama-se, convém repetir, CRINABEL!

Solidariedade no Maria Matos

Numerosos artistas portugueses vão participar na próxima 2.ª feira, a partir das 21 e 30, num espectáculo de variedades a favor da Crinabel.

Apresentado por Júlio Isidro, Júlio César, Eládio Clímaco, Vítor de Sousa e Lia Gama, o espectáculo dividir-se-á em duas partes. A primeira, a partir das 21 e 30, contará com Simone de Oliveira, Maria do Céu Guerra, Lena d'Água, Meninas da Anie, Alexandra, Solnado, Carlos Paulo, Lara Li, Luís Horta, Rita Ribeiro, Belle Dominique e o Coro do BPA.

Após o intervalo, seguir-se-ão, às 23 e 30, o Quinteto de Maria João e Rão Kyao. Preço por bilhete: 300 escudos.

ensino

Carreira docente

Projecto do ME será prejudicial

O projecto do Ministério da Educação sobre o estatuto da carreira docente do ensino não superior será muito prejudicial aos docentes se não for significativamente alterado.

A conclusão é dos mais de oitocentos delegados e activistas sindicais da Grande Lisboa após a primeira reunião, no passado dia 5, para análise do referido projecto.

Na reunião foi tmbém debatido o documento de trabalho que sobre a mesma matéria a Federação Nacional dos Professores elaborou. Este documento deverá continuar a ser analisado nas escolas.

A carreira docente do ensino não superior e a calendarização das negociações entre os representantes sindicais e o ME deverá provavelmente ser abordada na primeira reunião que a Fenprof tem agendada com a nova equipa ministerial, hoje às 18 horas.

I Congresso dos Professores do Norte

«Na unidade, consolidar a força e a vontade dos professores do Norte» é o lema do I Congresso dos Professores daquela zona que está a decorrer no Porto. Entre as individualidades estrangeiras presentes nos trabalhos contam-se o professor chileno Eulogio Suarez, em representação da Federação Internacional Sindical do Ensino (FISE) e Yves Evenc, representante do Sindicato Nacional do Ensino Secundário de França.

Pastores baptistas contestam ensino de religião católica

A Ordem dos Pastores Baptistas anunciou ter lançado uma campanha pela abolição das aulas de «Religião e Moral Católicas» no ensino oficial português, propondo a criação de uma «História das religiões comparadas».

Esta é uma das reivindicações contidas numa exposição aos órgãos de Estado, divulgada hoje pela ordem, associação que reúne ministros das igrejas baptistas de Portugal.

Contestando a existência de uma efectiva liberdade religiosa em Portugal, as igrejas baptistas pedem que seja «revogada pura e simplesmente a Concordata».

É ao abrigo da confirmação do acordo de 1940 entre o Estado português e a Santa Sé, feita em 1975, que está regulado o ensino (facultativo) da disciplina de «Religião e moral católicas», que segue directivas estabelecidas no texto assinado pelos dois Estados.

A ordem dos Pastores Baptistas pede igualmente a revogação do Decreto-Lei sobre o ensino desta disciplina.

A exposição foi enviada aos presidentes da República, Assembleia da República e Tribunal Constitucional, Primeiro-Ministro e ministro da Educação, assim como ao Provedor de Justiça.

RDP

Literatura policial em «Apartado Cultura»

A literatura policial, e mais detalhadamente a de autores portugueses, é tema hoje do «Apartado Cultura», programa da Direcção de Informação da Antena-1, transmitido todas as sextas-feiras, das 23 à 1 horas no Canal Dois. A. Varatojo, Gomes Franco, Modesto Navarro (Artur Cortez), Luís Campos Dinis Machado (o Denis Mac Shade) falam das suas experiências na arte de Chandler, Simenon, Hammet e RexStout.

Textos e apontamentos musicais ilustrativos, incluindo um momento de humor do inspector «Ventoinha» dos Parodiantes, preenchem o conjunto do programa realizado por Rui Pedro, com Joaquim Furtado, Teresa Moutinho e Eugénio Alves (jornalistas), Ana Paula Araújo (assistente), José Manuel Gouveia (sonorizador) e Nédia Espírito Santo (operadora).

AUSTIN ROVER

AUSTIN METRO AS 5 PORTAS DA SUA VIAGEM

Recomendamos Castrol

AUSTIN METRO

Motor 998 cc. Travões de duplo circuito, servo-assistidos, sendo os da frente de disco e ventilados. Banco traseiro rebatível e óptimo espaço de bagagem. Pneus TD para maior segurança. E um sem número de novos detalhes.
Nas versões "LS" 3 e 5 portas e na versão económica "Special".

AUSTIN METRO da AUSTIN ROVER

O novo Austin Metro é o favorito da família. Para além das suas tradicionais características – originalidade das linhas, qualidade do equipamento e perfeição dos acabamentos – o novo Austin Metro abre-lhe agora 5 portas para a sua viagem. Cinco portas para tornar mais prático o acesso ao interior e aumentar o bem-estar e o prazer de quem conduz e de quem é conduzido.

Cinco portas — e outras inovações: volante mais macio e de novo design, encostos de braços nas portas, painel com maior facilidade de leitura, retrovisor ajustável do interior. E, exteriormente, friso protector em borracha, a todo o comprimento lateral.

Venha ver, experimentar, aplaudir o novo Austin Metro.

neovox

de ontem para hoje

Comissão parlamentar de inquérito a Camarate

TENDO como presidente o deputado do PSD, Montalvão Machado, acaba de ser nomeada a comissão de inquérito designada pela Assembleia da República para investigar as circunstâncias que estiveram na origem da queda do «Cessna» em Camarate, e na qual morreram Sá Carneiro e os seus acompanhantes. Da mesa desta comissão fazem ainda parte como vice-presidentes Reis Borges (PS), Lino Lima (PCP) e João Lencastre (CDS). Quanto a José Lello (PS), Horácio Marques (CDS) e um deputado do PSD, a designar, foram eleitos secretários da referida comissão.

Escolas visitam quartéis da GNR

Várias escolas têm visitado ultimamente as instalações do 4.º Esquadrão do Regimento de Cavalaria da GNR, na Ajuda e o Grupo de Instrução de cães daquela força paramilitar. Alunos das escolas Casa Pia, Monte Flor, Bela Flor e Cortiço visitaram recentemente as duas unidades, estando já programadas para breve, deslocações das escolas «O Bibe» e Colégio Sagrado Coração de Jesus.

Câmara de Celorico ameaça MAI

O presidente da Câmara Municipal de Celorico da Beira afirmou estar na disposição de processar o Ministério da Administração Interna (MAI) através do Supremo Tribunal Administrativo. Faria de Almeida acusa o MAI de falta de cumprimento do acordado sobre o pagamento da obra de transformação da antiga cadeia local em quartel da GNR que o Município executou.

Máquina de descasque mata operário

No Hospital de S. Marcos, em Braga, faleceu o operário Miguel António Fernandes, de 48 anos, casado, que ficara entalado numa máquina de descasque da serração onde trabalhava, em Salgado, na freguesia de Lamas. O acidente ocorreu quando o extinto procedia à lubrificação da máquina.

Suicídio na Pontinha

Do sexto andar de um prédio na Pontinha, onde residia com os seus pais, atirou-se à rua, encontrando a morte, o soldado da Força Aérea, José Manuel Martins Afonso, de 21 anos, solteiro.

Incêndiário holandês em Portimão

Após discussão, um holandês residente em Vale do Algoz, Portimão, ateou fogo à residência, procurando assim matar o cônjuge, que conseguiu escapar ilesa saltando por uma janela. O incendiário, Keef Hagenf, foi detido pela GNR.

O julgamento dos ex-comandos da Amadora

Na reportagem que, assinada pelo nosso camarada de redacção, Manuel Geraldo, ontem publicámos sobre o julgamento em Santa Clara de vinte ex-militares do Regimento de Comandos da Amadora, lia-se a dado passo que «o réu (ex-alferes miliciano Rodrigues Fontinha) expressou ainda a sua estranheza pelo facto do libelo se referir apenas, «e exaustivamente, à **pequena** actuação do PCP quando o Regimento de Comandos era, na altura, uma unidade em que **estavam** representantes de todos os partidos». Ora o texto correcto, que apareceu deturpado por lapso técnico, era o seguinte: «o réu (ex-alferes miliciano Rodrigues Fontinha) expressou ainda a sua estranheza pelo facto do libelo se referir exaustivamente, e apenas, à actuação do PCP quando o Regimento de Comandos era, na altura, uma unidade em que **entravam** representantes de todos os partidos». Aqui fica portanto a rectificação. Quanto ao

julgamento prossegue no próximo dia 18, pelas 14 horas, no 2.º TMT, presidido pelo coronel Clodomiro Alvarenga.

Furtada aguarela de Henrique Pousão

A Polícia Judiciária procura um indivíduo suspeito de ter furtado uma aguarela de Henrique Pousão que estava exposta no Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto. Trata-se de uma aguarela sobre papel, que tem as dimensões de 10,5 por 16,8 centímetros, denominada «Mulher Romana» e datada de 1882.

Distribuição de carne reduzida em Almodôvar

O presidente da Câmara de Almodôvar protestou ontem contra uma decisão dos responsáveis pelo Matadouro Distrital de Beja em reduzirem para um dia, a distribuição de carne aos talhantes daquele concelho. António Saleiro manifestou-se preocupado com a medida que limita o concelho de Almodôvar a receber carne abatida pelo Matadouro de Beja, apenas à terça-feira, quando o era também à quinta-feira.

Declarações à «Grande Reportagem» e à «Antenne 2»

Otelo: duas «arremetidas» no sentido de demonstrar a sua inocência

• *Acusações ao juiz Almeida Cruz, que lhe teria proposto a fuga*

«As convicções ideológicas dos militantes das FP-25 são muito coincidentes com as minhas» — reconheceu Otelo Saraiva de Carvalho em declarações à revista «Grande Reportagem», obtidas clandestinamente na prisão de Caxias, onde aguarda julgamento (hoje também previsto para Junho, segundo o semanário «O Jornal»).

Outras declarações de Otelo, ontem divulgadas pela «Antenne 2» da televisão francesa, são, por outro lado, muito concretas, no desmentido de que ele nunca fundou nem promoveu «qualquer organização terrorista».

«Penso que nas circunstâncias especiais do nosso país e do nosso povo, os métodos das FP-25 são perfeitamente inadequados. As acções violentas não têm efeito nenhum» — completou Otelo Saraiva de Carvalho nas declarações à «Grande Reportagem».

Um outro ponto destas declarações destacado pela revista, preenchendo quase toda a primeira página, vão no sentido de que o juiz Almeida Cruz, que foi encarregado da instrução do processo relativo às FP-25, propôs a fuga de Otelo.

«Você está numa situação difícil...Não sei qual é a sua ideia, mas não estaria disposto a fazer novas declarações...dizer toda a verdade? (...) Se estivesse disposto a isso, mesmo que viesse a ser condenado, arranjava-se maneira de você sair para o estrangeiro» — eis como a revista transcreve a alegada proposta de Almeida Cruz.

A revista não é, contudo, clara sobre a data desta proposta, sendo presumível que uma conversa entre o juiz e Otelo tenha ocorrido ainda na fase de instrução preparatória, terminada já há algumas semanas.

Quanto à acusação de pertencer às FP-25, Otelo desmente-a por mais de uma vez, até de forma categórica: «Tudo isso é falso. As acusações são-me feitas com base em denúncias de indivíduos que colaboraram com a Polícia, os ditos arrependidos das FP-25».

Por fim, uma referência a uma possível candidatura de Otelo à Presidência da República: «Nesta situação tudo se tornaria muito mais difícil, senão impossível».

«Espero não me tornar...»

O tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, afirmou, em entrevista clandestina ontem transmitida pela televisão francesa, que nunca fundou nem promoveu «qualquer organização terrorista».

«E espero não me tornar membro de qualquer organização desse género» — disse Otelo, entrevistado e filmado clandestinamente em Caxias para um programa da «Antenne 2», sobre Direitos do Homem.

A emissão foi feita no programa «Resistences», com 12 minutos dedicados ao nosso país, numa rubrica intitulada «Bonne aniversaire Otelo».

No entender do antigo comandante do COPCON, a sua detenção, desde Outubro de 1984, foi um acto de intimidação que o visou pessoalmente, bem como à sua própria organização política, a Frente de Unidade Popular (FUP).

A entrevista clandestina de um pouco mais de 10 minutos foi apoiada, no trabalho feito pela televisão francesa, por alguns testemunhos sobre o assunto, designadamente os de dois oficiais do Exército Português (Melo Antunes e Vasco Lourenço) e os de alguns juristas.

Segundo o coronel Ernesto Melo Antunes, conselheiro de Estado, Otelo Saraiva de Carvalho foi encarcerado sem provas suficientes e a Justiça só teria começado a procurá-las depois da sua detenção.

E apresenta queixa

Otelo Saraiva de Carvalho vai queixar-se junto do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem de alegadas irregularidades relativas ao processo que levou à sua detenção, disse à NP uma deputada do Parlamento Europeu.

Segundo a deputada «verde» ao Parlamento Europeu, Brigitte Heinrich, que ontem se avistou na prisão de Caxias com Otelo Saraiva de Carvalho, «é importante que o caso de Otelo e dos outros presos da oposição em Portugal esteja bem vivo na memória da Europa numa altura em que o País se apronta para a integrar».

«Para nós, na República Federal da Alemanha, Otelo Saraiva de Carvalho é uma das pessoas importantes que contribuíram para a queda do salazarismo em Portugal», disse Brigitte Heinrich.

A deputada «verde» referiu ainda que «é importante para a esquerda europeia manter o contacto com todas as pessoas que por motivos políticos se encontram detidas».

«Pessoalmente fiquei com a impressão de que Otelo está confiante em relação ao futuro», disse Brigitte Heinrich, que manifestou o interesse do Parlamento Europeu no seu caso.

Disse, ainda, que se deslocou a Caxias para ver pessoalmente a cadeia de onde foram libertados, em 25 de Abril os presos políticos do regime anterior.

Julgamento deverá fazer-se em Junho

Em princípio previsto para Abril, depois adiado para Maio, o julgamento dos acusados de envolvimento no caso das FP-25, entre os quais Otelo Saraiva de Carvalho, deverá concretizar-se apenas em Junho, segundo o semanário «O Jornal».

Os sucessivos adiamentos têm resultado da necessidade de encontrar um local adequado para o julgamento, dado o elevado número de réus e testemunhas, bem como, naturalmente, de órgãos de Comunicação Social, nacionais e estrangeiros, interessados em assegurar a cobertura do acontecimento. Presentemente, decorrem obras no último andar do Palácio da Justiça, «de modo a assegurar a «dignidade da administração da Justiça».

Mais um caso no Porto

Gotas bebíveis metidas nas narinas de um bebé

Uma criança com três meses foi assistida na urgência estabelecimento hospitalar de Vila Nova de Gaia por a mãe lhe ter introduzido pelo nariz gotas que deveriam ter sido ingeridas – disse à ANOP um familiar.

O medicamento ministrado incorrectamente no bebé destinava-se a combater uma inflamação da membrana mucosa dos brônquios, enfermidade vulgarmente conhecida por bronquite.

O mesmo familiar precisou que poucas horas volvidas sobre a introdução das gotas nos orifícios nasais, o bebé, do sexo masculino, começou a revelar enormes dificuldades em respirar, facto que esteve na origem do internamento.

Quando foi assistida – acrescentou – a criança estava em vias de sufocar e encontrava-se já em estado bastante debilitado, devido à insuficiência respiratória em que se encontrava há algumas horas.

Depois de tratado pelo corpo clínico do hospital, o bebé pôde regressar a casa, tendo a evolução da doença sido acompanhada pelo médico assistente.

A mãe do bebé atribuiu o erro na administração do medicamento à falta de informação e a alguma precipitação.

Quadrilha da Parede desmantelada pela PJ

Uma quadrilha de indivíduos ainda jovens, todos naturais e residentes na Parede, Linha do Estoril foram agora identificados pela Judiciária como fazendo parte de uma quadrilha de assaltantes de residências daquela área.

O agente Mário de Carvalho, da 2.ª Brigada da 13.ª Secção daquela Polícia prendeu já quatro elementos do quinteto cujas idades variam dos 23 aos 28 anos e tem quinto devidamente identificado, aguardando-se a todo o momento a sua captura.

Do mesmo modo estão referenciados os receptadores

bons melões

MELÃO VALENCIANO
MELÃO PELE DE SAPO
MELÃO BRANCO DO RIBATEJO
MELÃO AMARELO
MELÃO HÍBRIDO GALLICUM PVS
SEMENTES DE PRODUÇÃO
DISPONÍVEIS EM LATAS DE 500 GRS
E BALDES DE 5 KILOS.

José Afonso Duarte

Rua de S. Nicolau, 24 Tel. 866754 863426
Rua de S. Mamede ao Caldas, 29 LISBOA
FILIAL EM FARO
Largo Dr. Francisco Sá Carneiro, 65 Tel. 25375

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
Serviço de Aquisições

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO N.º 3-0805/85

FORNECIMENTO DE AMPOLA DE RAIOS X

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 28 de Março próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1985.

O CHEFE DO SERVIÇO
Ilídio Luís de Sousa

Denunciadas ilegalidades do actual executivo municipal

APU insiste na má qualidade da água na rede de Sintra

• *Câmara poderá mudar de mãos nas próximas autárquicas*

Análise bacteriológicas à água efectuadas recentemente por técnicos dos serviços municipalizados de Sintra confirmaram que esta «é imprópria para consumo em várias localidades do concelho» – foi revelado por eleitos da APU, daquela Câmara.

Assafora, Estefânia, Algueirão, Lourel, A-do-Longo, Almoçageme e Azoio foram algumas das localidades onde foram recolhidas amostras de água consideradas «impróprias para consumo» pelos técnicos.

Sobre esta questão, foi referido que a APU decidiu constituir uma comissão de controlo da qualidade da água para superar os problemas neste domínio, mas que a EPAL e outros organismos governamentais se recusaram integrá-la.

Os eleitos da APU consideraram que «o universo da ilegalidade é vasto» no município de Sintra, referindo neste âmbito dois casos que apontam como «claros indícios de corrupção», uma grande urbanização na Rinchoa e um projecto de loteamentos para o Casal das Quintelas, em Queluz.

Um caso de urbanização

Sobre o primeiro caso, os eleitos da APU adiantaram que a empresa promotora da urbanização – a Urbanil – «tem protelado sistematicamente as obras, as quais, até 1982, tinham a sua realização garantida por hipóteca, feita à Câmara, de lotes destinados à construção urbana».

Explicará que, em 1982, a empresa pretendeu começar a construir a última fase do seu empreendimento, sucendendo, no entanto, que os lotes referentes a esta fase eram «precisamente os que estavam hipotecados à Câmara».

«A solução apresentada pela empresa consistia em ver retirada a hipoteca sobre os lotes e entregar como garantia um terreno não urbanizado e para o qual os mais elementares preceitos urbanísticos imporiam a proibição de ocupação», segundo os eleitos da APU.

Na conferência foi salientado que esta proposta, presente na última reunião da Câmara que terminou o seu mandato em Dezembro de 1982, foi retirada por se considerar «o seu carácter gravoso para a Câmara, pelo que aquela edilidade decidiu não passar, à que a iria substituir, essa herança».

Depois de referirem que durante a actual gestão municipal, a proposta «não mais voltou à Câmara», os eleitos da APU frisaram que, não obstante, em Outubro de 1983, «foi assinada pelo presidente da edilidade, com apoio posterior dos vereadores PS, PSD e CDS, a escritura aceitando o terreno, de nulo ou quase nulo valor como garantia das obras em falta».

Sublinharam que ao ser denunciada esta «ilegalidade», a maioria PS, PSD, e CDS «pretendeu colmatá-la através de nova ilegalidade que consistiria em falsificar, decorrido mais de um ano, a acta da última reunião da anterior Câmara, colocando-a de molde a autorizar a realização da escritura».

«Esta actuação do presidente da Câmara e da maioria que o apoia é alvo de processo crime movido pelo vereadores da APU» – foi ainda revelado na conferência.

Sobre o projecto de loteamento para o casal dos Quintelas, foi sublinhado que a sua aprovação pela Câmara ocorreu em Dezembro de 1983 e que previa a construção de 438 fogos a que correspondia uma densidade de ocupação de 260 habitantes por hectare.

«Entretanto em Agosto de 1984 – revelaram os vereadores da APU – o presidente da Câmara abusando das suas competências legais, assinou uma alteração ao alvará de loteamento, permitindo a construção de 767 fogos, ou seja mais 329 do que os inicialmente aprovados, alteração que elevou a densidade de ocupação para 470 habitantes por hectare».

Acrescentaram que esta alteração, «ilegalmente permitida pelo presidente e posteriormente sancionada pelos vereadores PS, PSD e CDS, colocou a urbanização em total desrespeito face à legislação que regula o loteamento urbano, a qual impõe para urbanização desta dimensão, a cedência à Câmara de uma área, destinada à construção de equipamento, com um mínimo de 72 metros quadrados por cada fogo».

Vitória à vista na Câmara de Sintra

«A aplicação da lei a esta urbanização impunha assim a cedência de cerca de 53 000 metros quadrados, o que pressupõe que o município foi defraudado em 50 mil metros quadrados de terreno, dado que a cedência se limitou a três mil metros quadrados» – afirmaram os eleitos da APU, referindo que «também esta actuação é alvo de processo crime».

Na conferência foi salientado que o eleitoralismo da maioria PS, PSD e CDS na Câmara «é afirmado ao nível de promessas de realizações depressa esquecidas» e ao nível «da realização de obras de fachada e encontros largamente publicitados, mas de conclusões desconhecidas».

Perante o que consideraram «o retrato negativo da actuação da actual maioria», os vereadores da APU manifestaram a «certeza da vitória» desta coligação nas próximas eleições autárquicas.

Na conferência, foram ainda focados aspectos relacionados com o trabalho da APU das freguesias onde detém a maioria, que foi considerado «positivo apesar dos entraves postos pelo executivo camarário», e com o ensino, área em que foram apontadas diversas anomalias, nomeadamente a degradação de escolas.

Um concelho misto

O município de Sintra, ocupando uma área aproximada de 300 quilómetros quadrados) alberga uma população de 230 mil habitantes.

A sua área integra 13 freguesias que vão desde as urbanas, de elevada densidade populacional, como Agualva-Cacém (50 mil habitantes e uma densidade de 47 habitantes por hectare) e Queluz (48 mil habitantes e uma densidade de 70 habitantes por hectare), às acentuadamente rurais, como S. João das Lampas (sete mil habitantes e uma densidade de um habitante por hectare).

Situado na área metropolitana de Lisboa, o município sofre todas as distorsões do tipo de crescimento deste.

Segundo os eleitos da APU, tais distorções, vindas de antes do 25 de Abril, «tem sido acentuadas pela política de protecção à especulação prosseguida quer por sucessivos governos de direita e do PS, quer pelas maiorias do PS, da ex-AD e do PSD, PS e CDS, existentes na Câmara de Sintra, ao longo dos três últimos mandatos».

«Como consequência dessa política – salientaram os vereadores da APU – vem-se acentuando a dependência relativamente à cidade de Lisboa que aparece como principal polo empregador e prestador de serviços».

Como exemplo desta situação de dependência, os vereadores referiram que hoje 52 por cento da população activa aqui residente é obrigada a trabalhar fora da área do município.

Carrinha da Marinha contra autocarro

Cabo fuzileiro morto num acidente em Cacilhas

U cabo fuzileiro morreu, e um seu companheiro da mesma unidade, em Vale de Zebro, encontra-se em estado desesperado, devido ao choque frontal ocorrido ontem à noite, próximo da Lisnave, em Cacilhas, entre a carrinha da Marinha em que seguiam e um autocarro da Rodoviária Nacional. No acidente provocado pela tentativa de ultrapassagem da viatura militar, ficaram ainda feridos dez passageiros do autocarro, um dos quais. Maria José do Rosário, de 30 anos, deu entrada em estado grave no Hospital de S. José.

O cabo Manuel Gaspar Esteves, de 36 anos, deu entrada já sem vida no Hospital de Almada, tendo o seu companheiro Vítor Pereira de Jesus, de 28, sido conduzido para o Hospital da Marinha.

Numa operação «de combate à fraude e à evasão fiscal»

Apreendidos em Viana do Castelo 150 mil contos de mercadorias

Cerca de 150 mil contos de mercadoria e 44 veículos apreendidos foi o balanço de uma operação de fiscalização denominada «Alto Minho», ontem levada a efeito pela Direcção de Finanças de Viana do Castelo.

Participaram na acção 20 funcionários dos serviços de Fiscalização Tributária e 20 agentes da Guarda Fiscal, tendo sido o objectivo da operação o combate à fraude e evasão fiscais. Foram fiscalizados 1188 veículos, respeitando as mercadorias apreendidas sobretudo a madeiras, materiais de construção, electrodomésticos e bebidas.

Durante a operação foram ainda recolhidas 1218 guias de transporte que motivaram processos de fiscalização às firmas remetentes ou às entidades a que eram dirigidas.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Fraude de 40 mil contos nas bilheteiras do Rossio

Cinco funcionários da CP, em serviço nas bilheteiras da Estação do Rossio em Lisboa estiveram envolvidos num fraude que terá lesado aquela empresa em cerca de 40 mil contos, através de irregularidades que se processaram entre 1978 e 1982.

A actividade ilícita terá sido detectada pelos Serviços de Fiscalização da CP nas operações de venda de bilhetes e foram prontamente denunciados à Polícia Judiciária, que só agora concluíu as investigações.

Os infractores procediam à alteração de números e simulavam avaria das máquinas para recolha do produto da venda dos bilhetes numa importância em dinheiro bastante superior à que ficava consignada na fita do registo dos referidos aparelhos.

A 5.ª Secção da PJ de Lisboa determinou a responsabilidade dos implicados na fraude, apurando-se que apenas intervieram aqueles cinco funcionários, já afastados da empresa por medida disciplinar, sendo agora arguidos em processo crime que em breve será enviado a Tribunal.

O montante da fraude subtraída aos cofres da CP não é passível de exacto apuramento por os utentes daqueles transportes não deixarem, normalmente os seus títulos de utilização à saída das estações.

Apesar disso os investigadores estimam em 40 mil contos o prejuízo global embora o montante efectivamente apurado não tenha ultrapassado, por aquele motivo, os 400 mil contos.

Não foram reveladas as identidades dos autores de tal ilicitude.

Considerando-se «ofendido na sua honra e dignidade»

Comandante da GNR de Tomar quaiza-se de inspector da PJ

Em Tomar, GNR e PJ parecem andar de candeias às avessas, tendo o capitão Rui Escudeiro, comandante da GNR de Tomar, queixado-se da inspectora da Polícia Judiciária daquela cidade, dr.ª Maria Alice Fernandes, por «ter produzido acusações graves contra si» – garantiram ao «DL» fontes próximas da Polícia Judiciária de Lisboa. Ao que apurámos, o capitão Rui Escudeiro participou superiormente contra a referida inspectora, indicando como principal testemunha o dr. Octávio Chau, advogado em Tomar.

O diferendo tem provocado acentuado mal-estar entre as duas entidades policiais (Tomar é uma têrra pequena, onde tudo se sabe e todos se conhecem...), estando o comandante da GNR local na disposição de levar o caso até «às últimas consequências». Ao que consta, aquele militar sente-se «injustamente ofendido na sua honra e dignidade».

O processo está distribuído ao inspector Baptista Rodrigues, da PJ de Lisboa.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

EU gosto muito da «Chuva na Areia», mas também gostaria muito da «Areia na Chuva». Às vezes acho graça ao meu pai quando diz que isto tudo o que está a pedir é chuva. Toda a gente está a pedir chuva, a Televisão dá-lhes a chuva, então o que é que querem mais?
A minha pouca idade ainda não me consente perceber tudo o que lá se passa ou nada do que lá se passa, pois toda a gente diz que lá não se passa nada.
A mim parece-me que é assim: numa telenovela, acontece pouco, mas acontece, enquanto no Telerromance acontece alguma coisa, mas não acontece nada. Parece que é isto. Mas o que eu quero dizer é outra coisa, é dizer muito obrigado à ***Chuva na Areia.*** *Por uma razão muito simples: ajudou-me a encontrar o meu futuro.*
Sim, porque hoje o que eu quero ser é tenente da GNR. Eu quero ser como o tenente Ferreira. Ele é que nos mostra como a GNR era boa há 20 anos. Tão compreensivos que eram os oficiais da GNR, há vinte anos! Assim é que é. Um tenente que não tem ambições, que tem amizade por toda a gente, que só vive para os problemas da Vila Nova da Galé. Aquilo não é um tenente, é um exemplo para toda a gente, graúdos, miúdos e terceira idade, aquilo só prova como, já há 20 e tal anos, a GNR era uma força ao serviço do bem público, da comunidade, da ordem, progresso e bem-estar, era uma força integrada na vida social, a gente quando tinha algum problema ia ter com o tenente da GNR e era limpinho.
Não me venham com histórias que o tenente Ferreira mais isto e mais aquilo. Vejam só como ele sofre quando os pescadores saem com o mar ruim. A GNR foi, é e será uma coisa muito boa para os trabalhadores, para os pescadores, para os desinfelizes, e por isso é que eu gosto da «Chuva na Areia», porque é uma coisa histórica, muitíssimo histórica: Viva o tenente Ferreira!

Manifestante antinuclear ostentando máscara de gás e vários cartazes protestam contra a presença de navios de guerra norte-americanos

Conversações EUA-Austrália

Os Estados Unidos e a Austrália efectuarão conversações sobre defesa a alto nível em Canberra, em Julho – anunciou o governo australiano.

O primeiro-ministro australiano, Bob Hawke, afirmou que as conversações substituiriam a reunião anual no âmbito do Tratado de ANZUS que foi adiada devido a proibição neo-zelandesa sobre a presença de navios com equipamentos nuclear nos seus portos.

A visita do secretário de Estado norte-americano, George Shultz, inserir-se-á em novos preparativos bilaterais na sequência da suspensão, na prática, do tratado de Anzus.

O tratado de ANZUS, do qual fazem parte a Nova Zelândia, os Estados Unidos e a Austrália, foi suspenso na prática depois de a Nova Zelândia ter recusado permissão a um contratorpedeiro norte-americano para atracar, o que levou Washington a reduzir drasticamente os seus laços de defesa com Wellington.

Sexta Esquadra a caminho do Golfo?

As unidades da Sexta Esquadra norte-americana que desde há alguns dias se encontravam em águas de Palma de Maiorca abandonaram precipitadamente a zona hoje de madrugada, com destino desconhecido.

Em Palma de Maiorca especula-se com a hipótese de que a saída precipitada daquelas unidades esteja relacionada com o conflito entre o Irão e o Iraque.

A polícia naval norte-americana percorreu todos os lugares frequentados habitualmente pelos marinheiros, informando-os de que deviam regressar imediatamente a bordo.

Mais de 120 fuzileiros não foram localizados e hoje de manhã estão concentrados no porto de Palma de Maiorca, aguardando meios de transporte que os conduzam ao porta-aviões Eisenhower, que navega no Mediterrâneo com rumo desconhecido.

Um porta-voz da embaixada norte-americana em Madrid disse que a saída das unidades da Sexta Esquadra se deverá a motivos operacionais e que não fazia mais comentários.

Atentados na RFA

Uma bomba explodiu ontem num armazém repleto de clientes em Dortmund (RFA), ferindo nove pessoas, num acto imediatamente reivindicado por um grupo extremista.

A bomba, escondida sob uma máquina registadora, detonou no rés-do-chão de um centro comercial de Dortmund, disse o porta-voz da Polícia, Karl Beele.

Entre os nove feridos encontra-se uma vendedora e seis clientes, incluindo uma criança. As vítimas foram hospitalizadas e duas estão em estado crítico.

Dois jovens vistos junto à caixa pouco depois da bomba detonar estão a ser interrogados, disse o porta-voz.

Três explosões ocorreram entretanto, esta madrugada, nas cidades de Essen, Bochum e Hamburgo, mas não causaram vítimas nem grandes prejuízos — informou a Polícia alemã federal.

As duas primeiras bombas explodiram quase simultaneamente cerca das 2.00 horas, em Essen, no edifício da empresa mineira «Ruhrkohle AG», em Bochum, nos escritórios do Sindicato das Minas e Energia.

A primeira fez saltar a instalação eléctrica do edifício e a segunda a caixa e correio do sindicato.

O terceiro engenho explodiu num bloco de escritórios em Hamburgo.

Um telefonema anónimo para a Polícia ameaçou com novos ataques.

Aviões de Israel voltaram ao céu de Beirute

Dois aviões do Exército israelita sobrevoaram a capital libanesa enquanto no sul o exército sionista ocupava duas povoações e efectuava numerosas prisões.

Como protesto contra estas acções, milhares de jovens libaneses desfilaram pelas ruas de Beirute gritando palavras de ordem anti-israelitas. Os manifestantes incitaram ao aumento da resistência no sul.

O desfile, que paralisou as ruas de Beirute, efectuou-se poucas horas antes da reunião do Conselho de Segurança da ONU, pedida pelo Líbano, para ser estudada uma condenação de Israel pelas suas «práticas vexatórias» contra a população do Líbano ocupado.

No sul, além de terem ocupado duas povoações, as forças israelitas ocupantes defrontaram o exército libanês quando pretendiam invadir uma zona controlada por este, a norte do rio Litani.

A rádio oficial libanesa noticiou que 120 soldados israelitas apoiados por 50 tanques cercaram a povoação de Kali El Jlusiye, situada a nova quilómetros de Tiro, e prenderam dois habitantes na mesquita local para interrogatório.

Paralelamente, as forças de ocupação faziam o mesmo em Tair Filsai, catorze quilómetros a norte de Tiro, onde mais de cem soldados com 40 veículos de transporte ocupavam a povoação, fazendo buscas casa a casa e detendo numerosas pessoas, que foram levadas para a escola local e interrogadas.

Com estas últimas acções, aumentou o número de localidades da zona ocupada do sul do Líbano em estado de sítio.

Ao mesmo tempo, um comunicado militar do exército libanês anunciava em Beirute que as suas forças haviam repelido pela segunda vez, o exército israelita no sul, com um balanço dum ferido pertencente aos invasores.

Desde que as forças israelitas se retiraram da zona de Sidon, instalando-se na margem meridional do rio Litani, 40 quilómetros a sul de Beirute, tentaram por duas vezes, passar as suas linhas para o norte, provocando a resposta do Exército do Líbano, que controla agora o território evacuado.

O comunicado militar libanês informou que uma coluna israelita avançou, apoiada por helicópteros, sobre o exército libanês, que respondeu «com todas as armas de que dispõe».

O combate, que durou mais de duas horas, deu-se doze quilómetros a norte do rio Litani e, depois dele, as forças israelitas recuaram.

As acções israelitas contra os habitantes das zonas ocupadas aumentaram desde a sua retirada da região de Sidon para o sul, tal como os ataque contra o exército libanês.

Dirigent estiveram

Andrei Gromyko e outros dirigentes soviéticos reuniram-se em Moscovo com líderes angolanos e cubanos para «coordenar melhor as acções dos três países» em Angola, anunciou ontem a agência TASS.

As conversações tripartidas, que a TASS diz terem decorrido na quarta-feira e que não foram previamente anunciadas são as primeiras a realizar-se desde Janeiro de 1984.

A agência afirma que as consultas de quarta-feira «foram úteis e ajudaram a coordenar melhor as acções dos três países no sentido do fortalecimento da independência, da soberania e da integridade territorial de Angola».

O despacho da TASS não menciona quaisquer decisões relativas à ajuda de Cuba e União Soviética a Angola, ao contrário do que sucedeu em 1984, quando os dois países afirmaram a intenção

Incêndio

Um violento incêndio seguido de explosões registou-se na noite de quarta-feira em instalações militares de Manágua, próximas da lagoa de Tiscapa — informou o Ministério nicaraguense do Interior.

O incêndio começou às 20.50 locais de quarta-feira (4.50 de quinta-feira tmG) e foi seguido de detonações que provocaram alarme entre milhares de habitantes de Manágua, que se concentraram nas ruas observando as chamas.

O Ministério do Interior informou que o incêndio, combatido por unidades do sistema nacional contra incêndios, não causou vítimas.

Elementos da Polícia e do Exército formaram, entretanto, cordões de segurança em torno da zona da capital onde se en-

Arcebispo

O arcebispo de Cantuária, Robert Runcie, comparou, quarta-feira, algumas áreas do interior da Grã-Bretanha com a situação dramática que se regista na Etiópia, culpando do facto a política da primeira-ministra Margaret Thatcher.

Num sermão proferido na catedral de São Paulo, em Londres, perante uma assistência de 2000 fiéis, incluindo a rainha Isabel II, o príncipe Carlos e a princesa Diana, o arcebispo anglicano afirmou:

«Não temos necessidade de olhar para a Etiópia para encontrarmos as trevas da doença, morte e desastre. Elas estão aqui à nossa parte».

«Na Grã-Bretanha, especialmente nas nossas cidades do interior, as privações, elevado nível de desemprego e habitações miseráveis conduzem a tensões que explodem em

Câmara Municipal do Seixal

ENCONTRO DE CINEMA, VÍDEO E DIAPORAMA

REGULAMENTO

1. A Câmara Municipal do Seixal em colaboração com a Federação Portuguesa de Cinema e Audio Visuais (F.P.C.A.) organiza o ENCONTRO DE CINEMA, VIDEO E DIAPORAMA, que se integra no Festival Distrital de Arte e Cultura, a realizar em Setúbal.
2. Os concorrentes ao ENCONTRO devem ser de nacionalidade portuguesa e ter uma prática amadora no(s) meio(s) de expressão em que concorrem.
3. São admitidos a concurso:
   - filmes de 8 mm, super 8 mm e 16 mm, a preto e branco ou cores, mudos ou sonoros;
   - diaporamas para dois projectores;
   - «videotapes» a preto e branco ou a cores, nos formatos VHS, BETA e U-MATIC.
4. O número máximo de trabalhos é de 3 por concorrente em cada meio de expressão.
5. O conteúdo temático é livre.
6. As inscrições são gratuitas e os Boletins de Inscrição deverão ser solicitados, pessoalmente ou pelo correio, até 30 de Março.
7. Os filmes, diaporamas ou «videotapes» serão entregues pessoalmente nos Serviços Culturais da Câmara Municipal do Seixal até 30 de Abril, responsabilizando-se a organização pelo seguro de cada um dos trabalhos, desde a recepção até ao dia 5 de Junho. O levantamento dos trabalhos deve ser feito pessoalmente.
8. O júri de selecção e atribuição dos prémios é composto por um representante da FPCA; Salvato Teles de Menezes; Manuel Machado da Luz; Vicente Augusto Bolina (Cine Clube do Barreiro) e António Durão (Câmara Municipal do Seixal).
9. Serão atribuídos prémios aos 3 primeiros classificados em cada meio de expressão, com os seguintes valores por ordem decrescente:

CINEMA	– 30 000$00, 20 000$00 e 10 000$00;
VIDEO	– 25 000$00, 15 000$00 e 7 500$00;
DIAPORAMA	– 15 000$00, 10 000$00 e 5 000$00.

Será igualmente premiada com 10 «cassetes» super 8 mm a melhor 1.ª obra de cinema realizada por uma jovem.
Se assim o entender, o júri poderá atribuir menções honrosas ou outras distinções assim como não atribuir o(s) prémio(s) caso este(s) não revele(m) o valor julgado necessário.
10. As decisões do júri são soberanas e tomadas por unanimidade ou maioria.
11. Os filmes, diaporamas ou «videotapes» serão seleccionados no início do mês de Maio. Os trabalhos premiados e outros escolhidos pelo júri serão exibidos publicamente, em local a designar, nos dias 31 de Maio e 1 de Junho. Neste último dia serão entregues os prémios.
12. A organização não se responsabiliza por eventuais danos ou perdas de material.
13. Considera-se que a partir do momento em que faz a sua inscrição, o concorrente aceita este Regulamento.
14. Os casos omissos e não previstos por este Regulamento serão resolvidos pela organização e pelo júri.

APROVADO POR UNANIMIDADE NA SESSÃO DE CÂMARA DE 1.3.1985

Renascença Gráfica, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da lei e dos estatutos, convoco a Assembleia Geral desta sociedade para reunir em sessão ordinária, na sua sede social, na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, no próximo dia 28 de Março, pelas 11 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º **Discutir, aprovar ou modificar o balanço, conta de ganhos e perdas, relatório do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro último;**
2.º **Proceder às eleições dos corpos sociais para o triénio de 1985, 1986 e 1987;**
3.º **Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.**

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1985.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

p.p. BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Dr. Serafim Martins de Pinho

COMU
terça a sabado às
domingo matinée
PARA
ONDE
DE GIL VIC
praça de espanha · tel.

ntes de Angola e Cuba am em Moscovo

de aumentar a ajuda militar à antiga colónia portuguesa.

A delegação soviética era chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko e incluía Boris Ponomarev, membro suplente do Politburo, Sergei Sokolov, ministro da Defesa, e Leonid Ilichev, vice ministro dos Negócios Estrangeiros.

A delegação angolana era composta pelo ministro do Interior M. A. Rodrigues «Kito», pelo vice-ministro da Defesa, A. dos Santos Fanca, e pelo embaixador em Moscovo, José César Augusto.

Cuba estava representada por Lionel Soto, embaixador em Moscovo, J. Risquet Valdez, membro do Politburo, V. Schlueg Colas, vice-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, e R. Roa Kouri, vice-ministro da Defesa.

A recusa sul-africana em levar a cabo o acordo com Angola no sentido de retirar do sul da antiga colónia portuguesa foi um dos pontos mais salientes da reunião, segundo a TASS.

Em Novembro, Angola propôs a retirada de 25 mil cubanos do seu território num período de três anos, depois de forças da ONU tomarem posições na Namíbia e o exército sul-africano retirar na sua maior parte.

Segundo a generalidade dos observadores ocidentais e da oposição angolana, encontram-se em Angola 31 mil soldados cubanos, pelo que a proposta angolana implicava a manutenção de um contingente em princípio destinado a defender o regime angolano em Luanda e nas zonas petrolíferas.

A TASS afirmou ontem que a reunião de quarta-feira reiterou o apoio, à proposta angolana e criticou a África do Sul por não corresponder.

«Apesar dos passos tomados por Angola com vista ao estabelecimento de uma solução na região pela via das conversações, o regime de Pretória, actuando contra os acordos alcançados em Lusaka, reteve as suas tropas em território angolano e não estabeleceu uma data para começar a pôr em prática a resolução 435 do conselho de segurança da ONU», afirma a TASS.

A resolução 435/78 diz respeito à independência da Namíbia actualmente administrada pela África do Sul em desrespeito das decisões das Nações Unidas.

Segundo a TASS, a reunião reiterou também o apelo à África do Sul para parar com a «agressão a Angola, sob todas as formas» e para reconhecer a Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) como legítima representante do povo da Namíbia.

Eleições em Hong-Kong

As eleições realizadas ontem em Hong-Kong para as juntas distritais, o primeiro passo para a retirada britânica do território em 1997, registaram uma afluência de 37,5 por cento de eleitores.

Cerca de 476.000 pessoas, de 1,5 milhão de eleitores inscritos, votaram para escolher os 237 membros que compõem as 19 juntas distritais, as quais têm tido até agora um papel apenas consultivo.

Mas, ao abrigo das reformas tendentes a criar em Hong-Kong uma administração própria, depois de terminar o contrato de aluguer do território à Grã-Bretanha, as juntas passarão a ter poder para escolher dez membros do conselho legislativo.

As eleições de ontem aumentaram de 132 para 237 o número de membros eleitos das juntas distritais, reduzindo de 135 para 120 o total de membros nomeados. Os 167 representantes governamentais que actualmente têm assento nas juntas deixarão de existir.

Líderes cívicos de Hong-Kong mostraram-se satisfeitos com as eleições, sublinhando nomeadamente que «a grande afluência indicou que Hong-Kong tem potencial para uma participação mais alargada no seu desenvolvimento político».

Ao abrigo de um acordo sino-britânico assinado em Dezembro passado, a China recuperará a soberania sobre Hong-Kong em 1997 e fará do território uma «região administrativa especial» por um período de 50 anos, governada por habitantes locais sem a interferência de Pequim.

Reagan acusado de dividir a NATO

Uma delegação de parlamentares europeus que se encontra nos Estados Unidos acusou o presidente deste país, Ronald Reagan, de, com a sua política centro-americana, causar divisões no seio da NATO.

A acusação, formulada quarta-feira, inseriu-se numa ampla campanha internacional, a vários níveis, de contestação da política norte-americana face à América Central, em especial à Nicarágua.

A delegaçao, de cinco membros, afirmou que se encontrava na capital norte-americana para expor «o repúdio do Parlamento Europeu relativamente à política militarista de Reagan na América Central».

Num comunicado à Imprensa, os parlamentares europeus salientam que «os europeus estão a apelar a uma revalorização da sua participação na NATO devido ao forte desacordo com a política norte-americana na América Central».

Uwe Holtz, parlamentar alemão-federal, salientou que esta política «viola os princípios internacionais constantes da carta da NATO e põe em perigo a unidade da Aliança».

o e explosões em Manágua

contram instalados edifícios governamentais, entre os quais a Casa Presidencial e o Ministério do Interior.

Atrocidades dos anti-sandinistas

Os anti-sandinistas cometeram assassinatos, sequestros, assaltos e torturas contra a população civil nicaraguense – refere um relatório publicado por dois grupos privados liberais dos Estados Unidos.

O documento redigido por um ex-procurador-geral adjunto do Estado de Nova Iorque, Reed Brody, acusa os «contras» de «graves violações dos Direitos Humanos da população civil nicaraguense».

Brody inclui no relatório os testemunhos de 145 pessoas que asseguram ter presenciado vários crimes cometidos pelos grupos anti-sandinistas apoiados financeiramente pelos Estados Unidos.

A publicação deste estudo coincide com a batalha da Administração Reagan no Congresso para conseguir a aprovação de fundos para os «contras».

A ajuda aos «combatentes da liberdade», designação dada ielo Governo dos Estados Unidos aos anti-sandinistas, encontra-se congelada desde 1984 e o Congresso deve votar a meados deste mês a pretendida concessão de 14 milhões de dólares.

Entretanto, documentos secretos da agência norte-americana de espionagem (CIA), publicados pelo «The Wall Street Journal», pormenorizam aspectos da participação directa dos Estados Unidos em ataques contra a Nicarágua.

A autenticidade da cópia do relatório obtido pelo jornal de maior circulação dos Estados Unidos foi confirmada por congressistas e funcionários dos serviços secretos.

O texto, publicado com grande destaque, refere-se também ao modo como a CIA orientou a minagem em 1984 das entradas de portos nicaraguenses nos oceanos Atlântico e Pacífico.

O «Wall Street Journal» pormenoriza cronologicamente algumas das 19 operações que, com a utilização de lanchas rápidas e helicópteros que levantavam voo de um navio da CIA, foram levadas a cabo entre Janeiro e Abril de 1984.

Apoio total da OUA à UNESCO

A organização da Unidade Africana declarou o seu apoio total à UNESCO e endereçou-lhe um voto de confiança, na reunião do conselho de ministros, realizado em Adis-Abeba – noticiou a agência PANA, citada pela TASS.

Numa resolução aprovada por unanimidade na sessão ministerial encerrada segunda-feira na capital etíope, a OUA afirmou que o director-geral da UNESCO, Amadou Mathar M'Bow, «concretiza da maneira mais nítida o programa da organização e que ele merece, portanto, total confiança».

Os delegados oficiais dos Estados membros da OUA «manifestaram-se preocupados com as tentativas de destruição dos princípios e objectivos da salvaguarda da paz universal, em nome dos quais foram criadas as organizações da ONU» – refere a TASS.

Os ministros, reunidos em Adis-Abeba para preparar a cimeira económica continental de Julho próximo, apontaram a necessidade de a cooperação entre a UNESCO e a OUA ser alargada.

A reunião ministerial da OUA exortou todos os países africanos a revelarem o máximo de solidariedade para com a Unesco e pronunciou-se pelo prosseguimento da política desta agência da ONU e pela concretização dos seus programas.

Esta tomada de posição da OUA relativamente à UNESCO verifica-se depois de os Estados Unidos terem abandonado, em 31 de Dezembro, a organização dirigida por Mathar M'Bow e de a Inglaterra e o Japão, nomeadamente, terem divulgado que estão a examinar a questão da continuidade da sua associação à agência da ONU sediada em Paris.

po critica política de Thatcher

amargura, violência e crime, deixando um rasto trágico de destruição e desolação que afecta tanto. velhos como jovens», disse.

Robert Runcie, que é o chefe espiritual da igreja de Inglaterra, a igreja oficial, falava numa cerimónia que assinalava o 50.º aniversário do Crédito Rei Jorge V, uma instituição de caridade fundada em 1935 para ajudar jovens.

Os seus comentários seguem-se a recentes críticas de outros prelados da igreja anglicana sobre a política anti-inflação de Margaret Thatcher que acusam de ser a principal responsável por muitos dos actuais males sociais na Grã-Bretanha.

A Grã-Bretanha tem presentemente 3,34 milhões de desempregados, 13,9 por cento da força total de trabalho, mais do dobro que se registava em 1979 quando Margaret Thatcher subiu ao poder.

Robert Runcie disse aos jornalistas, depois do sermão, que não desejava fazer divisões políticas, mas acrescentou: «julgo que ninguém negará, excepto a primeira-ministra, que há grandes necessidades e problemas nas cidades do interior».

As declarações do arcebispo de Cantuária foram alvo de críticas de alguns deputados conservadores.

Anthony Beaumont-Dark afirmou: «pode ser que ele esteja muito cansado e precise de descanso, mas se ele insiste em fazer declarações que, francamente, não atingem as populações que diz querer ajudar, então não me surpreenderia se ele deixasse de ser levado a sério».

«Os problemas das cidades do interior não são como a Etiópia, e não devemos fazer analogias com aquilo que não tem base na realidade», acrescentou.

Outro deputado, Neil Hamilton disse: «É ridículo comparar a situação nas cidades do interior com a calamidade na Etiópia. Uma vez mais a irrealidade de alguns dos nossos bispos torna-os objecto de ridículo e a igreja de Inglaterra uma brincadeira».

Um terceiro deputado, Peter Bruirvels, descreveu as observações de Runcie como «inapropriadas, ofensivas, inúteis e perigosas».

Desemprego

O desemprego na Grã-Bretanha continua a aumentar, segundo números oficias ontem publicados.

De acordo com um relatório do Ministério do Trabalho da Grã-Bretanha, mais 19 700 pessoas ficaram sem trabalho durante o passado mês de Fevereiro, elevando o número de desempregados para três milhões 147 mil e 800 pessoas, o equivalente a 13 por cento da população activa.

Estes números oficiais não têm em conta os desempregados com mais de 55 anos e os jovens colocados em esquemas ocupacionais formados pelo Governo.

Entretanto, o influente grupo reformista do Partido Conservador, presidido pelo ministro da Energia, Peter Walker, apelou ontem para que o chanceler do Tesouro, Nigel Lawson, introduza no próximo orçamento um programa de investimento público de dois mil milhões de libras, para criação de postos de trabalho.

MUNICÍPIO DO SEIXAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MOÇÃO

Morreu o poeta José Gomes Ferreira. Nascera no início do século.

Afinal a subtileza da vida parece ter-lhe contrariado o verso famoso. Quando se cansou, a lonjura da vida já lhe tinha permitido cantar o longe e o perto, o mau e o bom, aquilo que o seu verbo lírico ou acutilante sempre quis expressar, deixado em mensagem aos outros homens.

Poeta que sempre se encontrou com os homens, olhando-os nos olhos, marchando a seu lado, vivendo e dizendo das angústias e do remorso de um tempo de fascismos, de guerras, de vilezas e tiranias. A tua sensibilidade, Poeta, sempre soube escolher os caminhos que os homens sedentos de justiça e fraternidade constroem.

Neste século quase que viveste, a tua palavra deu voz aos sentimentos do homem e do povo, falaste do quotidiano e do universal.

Com todos nós fica, também, o teu exemplo de punho erguido no meio da multidão, do teu choro na planície alentejana, quando o sangue de dois homens foi derramado convardemente.

Assim, Poeta, a Assembleia Municipal do Seixal reunida em sessão ordinária, no dia 28 de Fevereiro de 1985...

Desculpa, tu que tiveste uma palavra criadora de imagem, de sons, de claridades sempre originais e que com ela encheste de beleza o musgo dos nossos dias; desculpa o prosaísmo de circunstância destes homens simples. Não, não se trata de expressão de pesar, mas da vontade de gritar com veemência, obrigado!

Obrigado pela obra que nos deixaste, onde a poesia de manhãs orvalhadas, das lâminas de gumes afiados, das madrugadas de esperança, ficará sempre ao nosso lado, ao alcance da nossa mão, da nossa inteligência, do nosso querer e do nosso desânimo para nos dar beleza, para nos dar calor, para nos dar amor, para nos acompanhar para que as nossas vidas não sejam lanças inúteis.

Cruz de Pau, 28 de Fevereiro de 1985

1.as JORNADAS PEDAGÓGICAS
DIAPSI

Lisboa, 27, 28 e 29 de Março de 1985

TEMAS
— Abordagem multifactorial das dificuldades de aprendizagem — VÍTOR DA FONSECA;
— A Linguagem e a Escola — **INÊS SIM-SIM;**
— Organização Curricular — **LEONARDO ROCHA;**
— Desenvolvimento Infantil dos 3 aos 9 anos — **ROSÁRIO CAMBOURNAC**
— A Imagem em Pedagogia — **PATRÍCIA PINTO.**

PAINEL
— 9 Comunicações com debate sobre aspectos sociais: Leitura, Escrita; Pré-Primária; Integração; Gestão de Salas/Grupos.

INFORMAÇÕES:

DIAPSI — Centro de Diagnóstico Psicológico
Av. Casal Ribeiro, 12, 5.º — 1000 LISBOA
Telefone: 54 10 83

UNA - TEATRO DE PESQUISA
do às 21,30 h
tinee às 17 h
SEXTAS-SABADOS AS 23,30 H
A 5.º MÊS
NO CAFE-Teatro
E IS?
PÓ de PALCO
VICENTE
tel. 72 08 18 · APOIO DA rádio comercial SUB M.C.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 10/3/85 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA:

Charneca de Caparica (Brieira, Brogueira, Quilas, Eça, Aquilino, Medos de Baixo, Golfe, Galeno, Foros, Ramos)
Aroeira (Ilha da Madeira, Rex, Silex das 7.00 às 18.30 h).
Charneca de Caparica (Vau Rosal), Vale Fetal (Mescuinho, Silvinha), das 7.00 às 7.30 h e das 18.00 às 18.30 h.
Porto Brandão (Porto Brandão, Amoreira) das 7.30 às 14.00 h.
Santo António de Caparica (Comboio) das 6.00 às 14.00 h.
Feijó (Elvas) das 8.30 às 15.00 h.
Feijó (Macieira), das 9.00 às 15.00 h.

CONCELHO DO SEIXAL:

Cruz de Pau (Desportivo, Gimno, Rústico, Boieiro) das 7.00 às 18.30 h.
Arrentela (Pé Leve), Vale do Lírio (Serena), Seixal (Bairro Novo, Abastecedor, St. Maria, Camões, Murtinheira), das 8.00 às 17.00 h.
Paio Pires (Brayner, Colmeias, Paio Pires, Cruzamento), Seixal (Qt. do Algarve) das 7.00 às 17.00 h.
Seixal (Curvas) das 7.00 às 12.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 7 de Março de 1985.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

O RESPONSÁVEL
JOSÉ RESENDE NASCIMENTO

LIGA DOS AMIGOS DA TERCEIRA IDADE

RUA FIALHO DE ALMEIDA
BAIRRO GENERAL HUMBERTO DELGADO
2900 SETUBAL
TELEFONE 32631

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com o n.º 2, do Artigo 29.º, dos Estatutos, para efeitos das alíneas c) e i) do Artigo 25.º dos mesmos, convoco todos os Associados da Liga dos Amigos da Terceira Idade, que estejam em conformidade com os n.ºs 1 e 2, do Artigo 11.º, dos Estatutos, para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 23 de Março de 1985, no Pavilhão da LATI, na Rua Fialho de Almeida, n.ºs 2 e 4, em Setúbal, pelas 14 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1984 e do Parecer do Conselho Fiscal;
2.º Deliberar sobre a eliminação de Associação nos termos do n.º 1, do Artigo 13.º, dos Estatutos;
3.º Informações diversas.

NOTA: Se à hora marcada, não estiver presente a maioria dos Associados da LATI, a Assembleia Geral reunirá uma hora mais tarde, com o número de Associados presentes de acordo com os n.ºs 2 e 3, do Artigo 28.º, dos Estatutos.

Setúbal, 5 de Março de 1985.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Steiger Garção

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO
COMERCIALIZAÇÃO DE FOGOS

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto CONCURSO POR SORTEIO, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 7 a 21 de Março), para atribuição por venda, de 1 fogo-T3, sito em Edifício 17 B, 3.º B – Cidade Nova – Santo António dos Cavaleiros, pelo preço de 2 842 829$00.

1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
2. Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (percapita)	Rendimento máximo mensal (percapital)
1	23 400$00	62 400$00
2	15 600$00	39 000$00
3	12 480$00	27 300$00
4	11 232$00	23 400$00
5	9 360$00	19 500$00
6	8 580$00	18 720$00

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures

O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

Serviço de Informações e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 18 de Março de 1985, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp-5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados à Fábrica de Tintas da Torre, S.A.R.L. com sede na Rua das Janelas Verdes-3, no processo executivo n.º 135/84, instaurado por dívida à Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — 92 ficheiros metálicos em bom estado no valor de 50 000$00
Verba n.º 2 — 2 secretárias metálicas c/ o tampo em fórmica c/ as respectivas cadeiras rotativas em bom estado no valor de 30 000$00.
Verba n.º 3 — O direito ao arrendamento e trespasse do prédio sito na Rua das Janelas Verdes-3 a 7 Lisboa a que foi atribuído o valor de 20 000 000$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 5 de Março de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
Manuel Luís Macaista Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

"D.L." — 8/3/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que pelo Tribunal do Trabalho de Sintra, Primeira Secção, correm seus termos uns autos de contrato individual de trabalho registados sob o n.º 70/82, sob a forma Sumária, movida pela Autora Maria de Lurdes Fernandes Luís Lourenço, residente no Bloco 1, Lote C-3, Porteira, Urbanil, Rinchoa — Rio de Mouro, contra o Réu Jorge Manuel Elvas M. Marques e outros, que teve a sua última residência conhecida no Bloco 1, Lote C-3, 5.º Esq., Urbanil, Rinchoa — Rio de Mouro, neles é o Réu citado, para no prazo de oito dias, finda que seja a dilação de trinta dias, contada da segunda e última publicação dos anúncios, apresentar a sua defesa, sob pena de ser imediatamente condenado solidariamente com os outros réus no pedido formulado pela Autora, conforme discriminação constante da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secção e que poderá ser entregue ao citando se assim o solicitar.

O JUIZ DE DIREITO
Álvaro Poppe Lopes Cardoso
O ESCRIVÃO ADJUNTO INTERINO
Carreira Amarelo

DL 8/3/85 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 18 de Março de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a TAIT — Transportes Lisboa, S.A.R.L., com sede na Rua Diogo Couto-1-7.º Ft.º Lisboa, no processo executivo 5602/84 instaurado por dívida à Contribuição Industrial.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do 7.º andar Ft.º do prédio sito na R. Diogo Couto, 1, a que se atribui o valor presumível de 2 000 000$00.
Verba n.º 2 — 1 máquina fotocopiadora Rank Xerox 2300 c/ o n.º 210-2400 89 de fabrico inglês em bom estado de conservação a que se atribui o valor de 300 000$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 5 de Março de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
Manuel Luís Macaista Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

"D.L." — 8/3/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Na execução de sentença n.º 678-A da 1.ª Secção em que é exequente Artur Manuel Fernandes, correm éditos de 30 dias contados da data da segunda e última publicação deste anúncio citando o executado ANTÓNIO MANUEL LAGARTO ESTÊVÃO, que teve a última morada conhecida na Rua Garcia de Resende, n.º 3, 1.º esquerdo, em Queluz Ocidental, ora ausente em parte incerta, para no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar ao exequente a quantia de 60 000$00 acrescida de juros de mora em que foi condenado por sentença de 8.7.1983 ou nomear bens à penhora sob pena deste direito se considerar devolvido ao exequente.

Loures, 5 de Março de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Rui Hilário Maurício
O ESCRIVÃO DE DIREITO
João Gonçalves

DL 8/3/85 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc.º n.º 6089/B 2.ª Secção
Exequente: PORTUGAL PREVIDENTE, C.ª Seguros, SARL
Executado: MAXIMIANO FRUTUOSO

O DOUTOR ISIDRO DE MATOS CANAS, Juiz de Direito do 5.º Juízo Cível de Lisboa, 2.ª Secção.

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Maximiano Frutuoso, residente em Torres Vedras, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Portugal Previdente Companhia de Seguros, SARL, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Isidro de Matos Canas
O ESCRITURÁRIO JUDICIAL
José Manuel Simões Lopes

DL 8/3/85 – 1.ª Pub.

---

expressos RN

«VASCO DA GAMA»

LISBOA-SINES

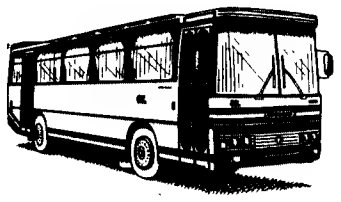
ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS
EM VIGOR A PARTIR DE 28.1.85

HORÁRIO

A						B	A				
12H30	14H30	17H00	19H45		LISBOA	09H00	09H00	11H00	15H05	18H45
13H15	15H15	17H45	20H30 C			P06H15	08H15	10H15	14H20	18H00
13H20	15H20	17H50	20H35 P		SETUBAL	C08H12 07H25	08H12	10H12	14H17	17H57
14H32	16H32	19H02	21H47		ALCÁCER GRÂNDOLA	07H00	07H00	09H00	13H05	16H45
15H02	17H02	19H32	22H17 C			P06H30	06H30	08H30	12H35	16H15
15H02	17H02	19H32	22H17 P		SANT. CACÉM	C06H28	06H28	08H28	12H33	16H13
15H15	17H15	19H45	22H30			06H15	06H15	08H15	12H10	16H00
15H30	17H30	20H00	22H45		B.º St.º ANDRÉ SINES	06H00	06H00	08H00	12H05	15H45

A — Excepto Sábados, Domingos, Feriados Nacionais e 3.ª-Feira de Carnaval

B — Aos Domingos, Feriados e 3.ª-Feira de Carnaval



Efectua-se diariamente

EA-02/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES

LISBOA – Telefones 72 58 07 – 72 58 32 – 72 58 54
(Dias úteis das 08H00 às 20H00)

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

NOVAS CONDIÇÕES PARA A VENDA DE BILHETES A PESSOAS IDOSAS

Se tem 65 anos ou mais, e pretende viajar por caminho-de-ferro com os benefícios que lhe são concedidos, deverá dirigir-se às nossas bilheteiras solicitando, contra a apresentação de um documento oficial comprovativo da sua idade, o fornecimento do «CARTÃO DOURADO».

Sem aquele «CARTÃO» não lhe será possível, a partir de 1 de Abril, adquirir bilhetes com redução.

O «CARTÃO DOURADO» **está à sua disposição a partir de 1 de Fevereiro** e:

– é gratuito e de entrega imediata,
– não exige fotografia, e
– é válido por 1 ano.

Trabalhadores mobilizam-se para a jornada de luta do dia 16

Elevam-se a mais de 40 as acções já realizadas em todo o País com vista à jornada de luta do próximo dia 16, convocada pela CGTP-IN, pela demissão do Governo PS/ PSD e pela resolução concreta dos problemas do País.

Nos dois últimos dias decorreram plenários de activistas sindicais nos concelhos de Almada, Barreiro, Moita, Setúbal, Seixal e Sines, com a participação de centenas de activistas, segundo a União de Sindicatos de Setúbal.

Nesses encontros foi decidida a mobilização dos trabalhadores para as comemorações do Dia Internacional da Mulher «e em particular a mobilização das mulheres do distrito para a concentração» que se realiza amanhã, às 16 horas, na Praça da Figueira, em Lisboa.

Foram tomadas outras resoluções, para o «aprofundamento da luta», pelo pagamento dos salários em atraso, contra o encerramento das empresas, o desemprego e os despedimentos.

Os plenários decidiram ainda desencadear no dia 14 por todo o distrito de Setúbal uma acção de luta e de mobilização para a jornada nacional do dia 16, a realizar em Lisboa.

Entretanto, estão a decorrer greves em várias empresas como a Casal, Proconstrói, Imotur, Grundig, Torralta e Soponel, estando ainda previstas para este fim-de-semana acções diversas em vários pontos do País.

No Algarve está também em preração a jornada do dia 16, conforme refere a Umião de Sindicatof de Faro, tendo sido até agora distribuídos «largos milhares de manifestos e outros documentos apelando à presença na manifestação. Amanhã decorrerá uma acção nos principais mercados do Algarve, de protesto contra o aumento do custo de vida.

Semana de luta dos agrícolas

Entretanto, foi marcada para decorrer de 11 a 16 do corrente uma semana de luta dos trabalhadores agrícolas do Norte e Centro, que se centra fundamentalmente em torno da extensão àquelas regiões do clausulado do CCT que vigora para os agrícolas de Beja e, por extensão, é aplicado a todo o Sul do País.

A Coordenadora dos Sindicatos Agrícolas do Norte e Centro diz que as aproxima a nova revisão «sem que a tabela actual seja aplicada pela habitual portaria de extensão». Curiosamente, acrescenta, «o Governo tem feito propaganda do novo salário mínimo dos agrícolas, escondendo que há já largos meses prejudica os trabalhakores pela não-extensão do CCT de Beja».

Siderurgia

Elevada adesão à greve de quadros

A greve dos quadros superiores da Siderurgia Nacional, iniciada na segunda-feira, está a registar uma adesão de 95 por cento, segundo a Federação Nacional dos Sindicatos de Quadros (Fensiq).

Convocada por tempo indeterminado, a greve dos quadros pretende a obtenção da «uniformização dos horários de trabalho» e a «dignificação do estatuto e carreiras dos quadros superiores», daquela empresa.

Os horários impostos pela Siderurgia Nacional aos seus quadros originam, de acordo com a estrutura sindical «situações de graves distorções de salários/ hora» entre quadros classificados com mesma categoria profissional e situados no mesmo nível de enquadramento.

Tabaqueira

Os trabalhadores da Tabaqueira paralisaram ontem 30 minutos, com uma percentagem de adesão de 80 por cento contra o despedimento arbitrário de uma trabalhadora, disse um membro da direcção do sindicato.

UGT responsabiliza o FMI pelo desemprego

A UGT considerou em Genebra que o alto nível de desemprego em Portugal se deve aos programas de austeridade do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Falando em nome da UGT na 52.ª reunião da Comissão Consultiva da EFTA, Maria de Lourdes Santos alertou para o facto de o desemprego em Portugal atingir já cerca de 12 por cento da população activa.

Para a UGT, a escassez das oportunidades de emprego e as poucas perspectivas para a solução do grave problema do desemprego demonstram que as economias ocidentais estão a perder terreno na recuperação económica.

«As políticas económicas dos países europeus, baseadas na redução do défice público e na contenção salarial são eficazes na redução da inflação, mas são completamente ineficientes face ao alto nível de desemprego», salienta a organização sindical portuguesa.

Neste âmbito, a UGT considera que a prioridade das políticas económicas deve ser orientada para o crescimento económico capaz de criar postos de trabalho.

Na opinião de Jacinto Nunes

Reduzir défice e inflação são objectivos essenciais

Com os actuais níveis de inflação e taxas de juro, o investimento que subsiste em Portugal é de natureza especulativa e de duvidosa legalidade – sublinhou ontem Jacinto Nunes, antigo Governador do Banco de Portugal.

Jacinto Nunes, que falava num almoço promovido pelo Clube de Reflexão Política, em Lisboa, defendeu dois objectivos essenciais a atingir face às actuais dificuldades: redução do défice do sector público e diminuição da inflação.

Para o antigo Governador do Banco de Portugal só assim será possível estimular o investimento privado, que considerou o verdadeiro «motor» da recuperação económica.

Salientou que a redução do défice público, gerador de inflação, deve ser feita através da diminuição das despesas correntes e não pelo recurso a novo agravamento da carga fiscal.

«Já temos mais de meio milhão de funcionários públicos e as admissões continuam» – frisou.

Para Jacinto Nunes, as dificuldades actuais resultam essencialmente do facto de os portugueses viverem, há muito, «acima dos seus rendimentos».

A consequência e o endividamento crescente do país ao estrangeiro, e a necessidade de contrair novos empréstimos para pagar dívidas anteriores, como «é o caso do recente empréstimo à República de 500 milhões de dólares» – sublinhou.

Referindo-se, a concluir, à adesão de Portugal à CEE, alertou para as dificuldades nos sectores da agricultura e das pescas.

Referiu, a propósito, que a CEE «não veria com maus olhos que o problema da frota espanhola fosse resolvida à custa de Portugal».

Considerou, no entanto, que ou Portugal «aceita o desafio ou entramos num outro ciclo de pobreza e subdesenvolvimento».

Navio de Viana para a URSS

Os estaleiros navais de Viana do Castelo entregaram ontem a terceira de quatro unidades encomendadas pelo armador soviético Sudomport, cujo contrato envolveu o montante de 6500 contos.

Trata-se do «Sormovsky 3053» de tipo rio maior e 3134 toneladas brutas, que dispõe de equipamento que permite melhores condições de navegabilidade.

Durante a cerimónia de troca de bandeira da unidade foram salientadas as boas relações existentes entre os estaleiros navais e o armador da União Soviética, que já mandou construir 10 unidades em Viana do Castelo.

Empresários vão à África do Sul

Cinquenta empresários portugueses vão participar em Abril em três missões comerciais à África do Sul, anunciou ontem a Câmara de Comércio e Indústria-Luso-Sul Africana.

Esses empresários representam os mais variados sectores da actividade económica, desde os alimentos e bebidas às cerâmicas e vidros, passando pelos têxteis e construção civil.

Segundo o embaixador da África do Sul, W. Pretorius, estas missões vão contribuir para o incremento das trocas comerciais entre os dois países, que nos últimos três anos subiram de quatro para dez milhões de contos.

A África do Sul atingiu, pela primeira vez, uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 58 por cento, já que nos anos anteriores aquele país manteve tradicionalmente um saldo positivo nas trocas comerciais com Portugal.

As missões comerciais coincidem com a Feira do Rand em Joanesburgo.

Telefones: ainda este ano ao nível médio europeu

Portugal deve atingir em 1985 a média de 13 telefones por cada 100 habitantes, valor habitual na grande maioria dos países europeus.

Esta informação, contida num estudo elaborado pela Associação Industrial Portuense (AIP) e divulgado pela NP, acrescenta que presentemente, no continente, existem 10 telefones por cada 100 habitantes, não chegando a quatro na região a Norte do rio Mondego.

Segundo o estudo da AIP, a demora média na instalação de um posto telefónico é de cerca de oito meses na região do Porto e duplica ou até triplica em algumas zonas da região, nomeadamente o interior.

Trata-se a nível de infra-estruturas telefónicas, não tem sido possível satisfazer integralmente as requisições de novos postos telefónicos, caracterizando-se o sector pela persistência de elevados tempos de espera na instalação.

Para haver uma adequação operacional que permita o progresso da região, no que diz respeito às comunicações telefónicas, é necessário uma aceleração na montagem de novo equipamento, fazendo diminuir os tempos de espera, e por um funcionamento mais eficaz da rede existente.

«Para isso » – acrescenta – «contribuirá a completa automatização da rede telefónica e neste aspecto, bem se pode contentar a Região Norte com a recente inauguração das novas redes de Freixo de Espada à Cinta, Lagoaça e Poiares, pertencentes à rede de Moncorvo».

Para os economistas da AIP, a actual conjuntura não tem permitido que se façam os investimentos necessários para satisfazer a procura dos serviços telefónicos.

O estudo acrescenta, também, que o serviço de telex não tem igualmente correspondio à procura, embora se tenhe notado uma ligira melhoria na evolução da lista de espera da região a Norte do rio Mondego.

Segundo dados recolhidos pelos especialistas da AIP, em 1982 a instalaçõ de um telex demorava em média 11 meses no continente e 12 meses na Região Norte.

Na Região Norte existem presentemente mais de cinco mil postos de telex instalados, na região centro cerca de 600 e o total do continente ultrapassa largamente os 11 mil.

em duas palavras

OBRIGAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA podem vir a ser lançadas brevemente em função de uma proposta apresentada, na quarta-feira, ao Governo com a intenção de as vir a colocar no mercado nacional.

Na opinião do Banco Central, é «preferível a criação deste tipo de obrigações à abertura de depósitos em moeda estrangeira junto do sistema financeiro nacional para residentes e não residentes».

O Banco de Portugal desconhece o que o Governo discutiu sobre esta matéria na sua reunião em Sintra.

A criação e obrigações expressas em moeda estrangeira emitidas e colocadas no mercado nacional pelas instituições de crédito e pelo Tesouro de obrigações emitidas pelas mesmas entidades, mas colocadas nos mercados externos junto dos bancos nacionais ou estrangeiras foi defendida recentemente por Walter Marques, administrador do Banco de Portugal, num seminário que decorreu a semana passada em Lisboa.

●●●

A FEIRA DE ARGEL conta este ano com a presença de 23 empresas portuguesas, seio da região de Lisboa a todas as outras do Norte.

A feira começou na quarta-feira passada e estará aberta até ao dia 17. Amanhã, sábado é para nós o dia mais importante pois foi oficialmente designado como «Dia de Portugal».

Portugal participa na Feira Internacional de Argel desde 1976 embora o incremento das relações comerciais com a Argélia tenha atingido o seu ponto mais alto já na década de 80.

Em 1984, Portugal exportou para a Argélia produtos no valor de 3,5 milhões de contos e importou quase onze milhões de contos. Este saldo negativo deve-se basicamente às manifestações de petróleo.

●●●

SETENTA E CINCO SEMI-REBOQUES, parte de uma encomenda que atingirá 1800 unidades, no valor de cerca de quatro milhões de contos, embarcam segunda-feira para os Estados Unidos.

A ARB-AUTO Recontrutora do Barreiro, fabricante de material rodoviário pesdo, que produz os veículos, é a primeira empresa portuguesa a entrar no mercado norte-americano, nesta área industrial. A empresda portuguesa assinou um contrato com a Value Trailor Corporation, dos EUA, para o fornecimento de 1800 unidades.

●●●

O FUNDO DE TURISMO apenas concederá empréstimos para o financiamento de «empreendimentos de relevância turística e de utilidade pública», alojamentos legalmente designados de «turismo de habitação» e à realização de acções de promoção no estrangeiro, segundo um diploma recentemente publicado.

O diploma estabelece ainda que os beneficiários dos financiamentos terão de prestar garantias suficientes para cobrir os encargos preferentemente sob as formas de garantia bancária de hipoteca.

●●●

O SALDO COM O REINO UNIDO atingiu o ano passado 49 milhões de contos positivos (250 milhões de libras), cerca de três vezes o saldo de 1983.

Um artigo ontem publicado no "Financial Times" que o exxcedente comercial se deveu ao aumento das exportações portuguesas para o Reino Unido e a queda das importações de Portugal daquele mercado.

A Grã-Bretanha passou de primeiro e segundo fornecedor de Portugal nas décadas de 60 e 70 para terceiro ou quarto nesta década, com 7,5 e 8,8 por cento do total importado por Portugal, refere o jornal londrino da especialidade.

Os Estados Unidos, a Alemanha Federal e a França substituíram a Grã-Bretanha nos maiores fornecedores de Portugal nos últimos anos.

A Grã-Bretanha continua a ser o nosso maior cliente, pois as exportações portuguesas para aquele mercado representaram 14,8 e 15,4 por cento respectivamente em 1983 e 1984 do total exportado.

● A Federação dos Metalúrgicos considerou que a resolução governamental sobre a Metalúrgica Duarte Ferreira (MDF) «vem premiar a má gestão e os atropelos de toda a ordem praticados pela administração». Segundo a organização sindical, a resolução que declara a MDF em situação económica difícil «viola as normas previstas na legislação em que se fundamenta». Anuncia que os trabalhadores irão decidir as acções a desenvolver «contra as medidas do Governo e da administração».

● A CT da Messa acusou a administração de não responder a insistências de clientes que pretendem comprar cerca de metade da produção da empresa sob pretexto de «não poder assumir compromissos». Referem que um dos clientes é a Triumph-Adler, dos EUA, que pretende efectuar com a Messa um negócio de máquinas electrónicas, cujo projecto se encontra «escandalosamente paralisado». Praticamente parada, a Messa deve aos trabalhadores três meses de salários.

● Trabalhadores da Indústria Gráfica e de Transformação de Papel exigiram no Porto uma «rápida e digna revisão salarial e contratual, que permita fazer frente à degradação das condições de vida». Esta posição consta de uma resolução aprovada num plenário nacional descentralizado do sector, prevendo-se que os trabalhadores venham a mandatar os seus representantes no sentido de convocarem acções de luta.

● No distrito de Évora os salários em atraso atingem 100 milhões de escudos e o número de trabalhadores afectados é de mil – diz a União de Sindicatos local. Depois de referir que o Governo tenta esconder «a todo o custo» esta situação da OIT, acrescenta que a única medida que propõe para a resolução do problema «é o despedimento com justa causa, utilizando a legislação ao seu dispor».

● Os trabalhadores da UTIC concentram-se esta tarde frente às instalações do IPE para protestar contra o não recebimento do salário de Fevereiro. A CT diz que a empresa tem uma carteira de encomendas cheia (148 autocarros para a RN, 17 autocarros novos e 20 reconstruções para os transportes públicos do Porto e 750 autocarros para exportar para o Zaire».

● Os trabalhadores da J. Pimenta, das instalações de Talaíde, Oeiras, paralisaram ontem entre as 13 e as 15 horas, em defesa dos postos de trabalho, pelo pagamento dos salários a tempo e horas e pela reabertura do refeitório. Laboram ali 93 trabalhadores e os salários que lhe são devidos ascendem a sete mil contos.

● A vigília permanente que decorria na Gris Impressores terminou ontem com a nomeação de nova administração pelos accionistas. Os novos gestores comprometeram-se a recomeçar a laboração e, segundo um informador sindical, «já deram os primeiros passos nesse sentido». Os trabalhadores desta empresa têm atrasados três mês de salários e horas extraordinárias.

DESPORTO

Rallye de Portugal

Rohrl festeja aniversário a coleccionar vitórias

Póvoa de Varzim, 8 (Por Augusto Vilela, enviado «DL») — Num ambiente de feira popular transferida para os pontos altos das serras do Minho, Walter Rohrl comemorou ontem os seus 38 anos a coleccionar vitórias nas classificativas da segundam etapa do Rally de Portugal. Começou em Orbacém, onde bateu logo o tempo de Mikkola conseguido no ano passado e que constituía recorde daquela classificativa. Cedeu depois na Gávea perante Vatanen, mas logo a seguir igualava outro recorde no extremo. Em Arcos-Portela passava para o comando, desalojando o italiano Biasion apesar da excelente prova que este vinha fazendo.

Rohrl não fez mais do que confirmar, e passar à prática, aquilo que tinha afirmado à partida, ou seja, que iria atacar com toda a força porque, para ele, o Rally só então começou. Mas tudo lhe correu bem. Na mesma classificativa em que obteve o comando ficava fora de prova Vatanen, o seu grande adversário e, na verdade, único que lhe poderia fazer frente.

Assim, Rohrl partiu esta manhã para a terceira etapa com uma vantagem de 3m2s sobre Biasion que apesar das condições desfavoráveis do terreno para o seu carro tem estado a persistir muitíssimo bem.

A nossa equipa de reportagem
VIAJA COM
Mobil®

Dramático abandono de Vatanen

Foi verdadeiramente dramático o abandono de Vatanen. E verificou-se exactamente quando o piloto da Peugeot começava a atacar e tudo indicava que, finalmente, começava a desencadear-se o grande embate entre as duas marcas.

Foi na classificativa de Arcos-Portela, perante muitos milhares de pessoas que Ari Vatanen viu perdidas todas as possibilidades de conquistar mais uma vitória num Rally do campeonato do Mundo.

Não se sabe bem como as coisas aconteceram. Se foi um furo que esteve na origem de tudo, ou se foi qualquer elemento da suspensão traseira que se rompeu.

Pouco depois da hora de partida de Vatanen, para esta classificativa, estranhou-se que ele não aparecesse. Quando o espaço de tempo era já grande admitiu-se que tinha desistido. Foi então que o piloto finlandês surgiu em condições algo insólitas. Descendo a serra, Vatanen tentava penosamente que o carro se arrastasse. A roda traseira do lado esquerdo, não se sabe como, passara da posição vertical para a horizontal e suportava todo o peso do arrastamento do carro. Parecia que Vatanen teria que parar dentro de poucos metros mas, justamente, num local onde se alcançava a visibilidade durante vários quilómetros de estrada o público viu que ele continuava a descer a serra. Fez depois a subida e lá continuou lentamente. Surgiu então o helicóptero da assistência da Peugeot que sobrevoou o local e lhe prestou assistência. Mas depois de preparada a grave avaria na suspensão e num semi-eixo surgiu um problema de ignição e Vatanen não conseguiu que o motor do carro funcionasse.

Agora estão todos à defesa

Com o abandono de Ari Vatanen o rali ganha uma nova expressão mas não aquela que todos desejariam e esperavam. O embate entre a Audi e a Peugeot para uma prova de forçados as coisas tornaram-se diferentes.

Estão reunidas todas as condições para que o resto da prova decorra de uma forma bastante morna.

Rohrl está confortavelmente instalado no primeiro lugar e nada indica que Salonen tenha interesse em arriscar-se a partir para lutar por um objectivo que talvez não esteja ao seu alcance e prefira apenas pontuar o mais possível.

Esse mais possível será desalojar Biasion do segundo lugar. É um objectivo bastante realista mas mesmo assim não isento de riscos.

Blomqvist está bastante atrasado e parece mesmo bastante conformado. Os portugueses estão em muito bom plano. Moutinho está destacado no 5.º lugar e Jorge Ortigão comanda o Grupo A. Também a este nível não se prevê que venha a haver mais luta depois da desistência dos dois volkswagen oficiais.

Moutinho poderá eventualmente vir a ser penalizado com 5 minutos por não ter partido no seu lugar para uma classificativa mas, mesmo que isso venha a acontecer, não tem reflexos na classificação.

Vatanen azarento em Portugal

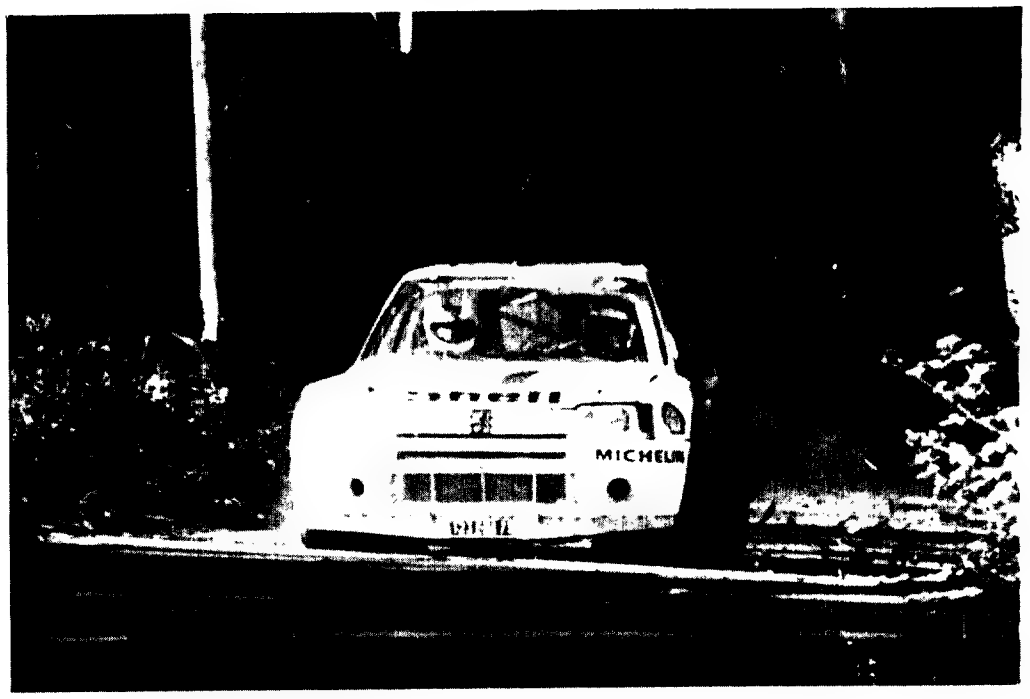
Apesar desta ser a sua sexta participação no Rali de Portugal é a sua sexta desistência, o filandês não está desiludido. Ontem à noite, depois de ter regressado ao hotel, explicou detalhadamente o que lhe tinha acontecido na classificativa onde desistiu. Comentando o facto de Portugal, afirmou que mudaria algumas estradas. Este aspecto foi aliás considerado pela maior parte dos pilotos como o dado negativo do Rali de Portugal que no passado teve uma terrível fama de partir os automóveis. É evidente que, quando os pisos se tornam excessivamente maus os resultados finais começam a ser uma lotaria. Ainda não é, felizmente, o caso.

SOMOS PATROCINADOS POR
TOITORRES TOYOTA

quatro rodas motrizes em maus pisos de terra.

Embora Salonen esteja apenas a 3,55 do «leader», Walter Rhorl, é duvidoso que possa aproximar-se, mesmo que faça alguma coisa para o conseguir.

Se a princípio a estratégia da Peugeot tinha como determinante principal a precaução de não cair em aventuras inúteis e extemporâneas, a partir daqui, este ser o sexto abandono no Rali de Portugal, Ari Vatanen disse que não era supersticioso. Queixou-se, no entanto, do mau piso deste rali e quando lhe perguntámos que alterações faria à estrutura da prova se eventualmente estivesse no papel de organizador, Vatanen, depois de sublinhar que César Torres conhece bem aquilo que melhor pode corresponder ao Rali de



Ari Vatanen: desistência inesperada

Classificação no fim da segunda etapa

1.º, Rohrl (Audi), 3.47,01; 2.º, Biasion (Lancia), a 3,32; 3.º, Salonen (Peugeot), a 3,55; 4.º, Blomqvist (Audi), a 10,26; 5.º, **Moutinho** (R5 Turbo), a 27,37; 6.º, Grissmann (Audi), a 34,47; 7.º, J. Miguel (Ford), a 36,51; 8.º, J. Ortigão (Toyota), a 47,10; 9.º, Santinho Mendes (Nissan), a 47,50; 10.º, Carlos Bica (Ford), a 48,28; 11.º, Fischer (Peugeot 205 GTI), a 57,50; 12.º, Leite Faria (Ford), a 1.01,46; 13.º, Tchine (Opel), a 1.01,46; 14.º. A Cunha (Opel), a 1.09,33; 15.º, Joaquim Santos (Ford), a 1.11,13.

Hoje as «voltas do Marão» amanhã teremos Arganil

Com início às 9.15 de hoje os 38 «resistentes» partiram da Póvoa de Varzim com rumo a Viseu (480 quilómetros) disputando mais 12 classificativas e depois por Fafe, Lameirinha, Lagoa, Cabreira, Marão, Carvalho de Rei, Aboboreira os concorrentes terão a 34.ª classificativa em Mões-1 (17.24), Viseu (17.44), Moões-2 (19.20), Nogueira-2 (19.40) e Viseu-2 (19.57).

Amanhã disputa-se a derradeira tirada entre Viseu e o Estoril com partida às 5 horas e chegada ao Autódromo prevista para as 22.30 horas. Haverá oito provas de classificação com o seguinte horário:

Arganil-1 (40.ª), 6.32; Candosa-1 (41.ª), 7.55; Lousã-1 (42.ª), 8.41; Arganil-2 (43.ª), 11.22; Candosa-2 (44.ª), 13.01; Lousã-2 (45.ª), 13.47; Martinchel (46.ª), 18.00 e Coruche (47.ª), 19.45.

Mensagem de Marku Allen

Markku Alen, tetra-vencedor do Rali de Portugal, enviou uma mensagem aos seus muitos adeptos portugueses lamentando estar ausente da edição deste ano.

A mensagem foi transmitida por um responsável da competição da Lancia presente em Portugal. «É um sacrifício não ter ido este ano a Portugal, que tem o rali que mais gosto, a par dos Mil Lagos» sublinha Markku Alen. «Mas marco encontro e 1986» — garantiu.

Classificação:

			H M S
1.º	**W. Rohrl/Geitsdorfer** ..... Audi		3.47,01
2.º	**M. Biasion/Siviero** ..... Lancia	a	3.02
3.º	**T. Salonen/Harjanne** ..... Peugeot	a	3.55
4.º	**S. Blomqvist/Cederberg** ..... Audi	a	10.26
5.º	**J. Moutinho/Fortes** ..... Renault	a	27,37
6.º	**W. Grissamann/Patermann** ..... Audi	a	34.47
7.º	**J. Miguel/Nascimento** ..... Ford	a	36.51
8.º	**C. Bica/Sena** ..... Ford	a	46.58
9.º	**J. Ortigão/Baptista** ..... Toyota	a	47,10
10.º	**Santinho Mendes/Cunha** ..... Nissan	a	47.50
11.º	**G. Fisher/Zeltner** ..... Peugeot	a	57.50
12.º	**Leite Faria/A. Manuel** ..... Ford	a	1.01.00
13.º	**Tchine/Fernandes** ..... Opel	a	1.09.33
15.º	**J. Santos/Oliveira** ..... Ford	a	1.11.13

Trinta e oito concorrentes terminaram a segunda etapa.

Foto de Francisco Paraíso

Walter Rohrl: um líder de respeito

Troços cronometrados

Domínio de Walter Rohrl

18.ª PEC – Orbacém (11,5 km): 1.º Rohrl, 7.04; 2.º Blomqvist, 7.06; 3.º Biasion, 7.11; 4.º Salonen, 7.12; 5.º Vatanen, 7.47; 6.º Moutinho, 8.01; 7.º Ortigão, 8.20; 8.º Grissmann, 8.21; 9.º Carlos Bica, 8.23; 10.º Kleint, 8.24.

19.ª PEC – Gávea-1 (11 km): 1.º Vatanen, 7.43; 2.º Blomqvist, 7.45; 3.º Rohrl, 7,47; 4.º Salonen, 7.51; 5.º Biasion, 7.58; 6.º Moutinho, 8.43; 7.º Grissmann, 8.52; 8.º José Miguel, 8.55; 9.º Carlos Bica, 8.58; 10.º Kleint, 8.59.

20.ª PEC – Extremo-1 (6,5 km): 1.º Rohrl, 3.28; 2.º Vatanen, 3.31; 3.º Blomqvist, 3.36; 4.º Biasion, 3.39; 5.º Salonen, 3.39; 6.º Moutinho, 4.05; 7.º Grissmann, 4.05; 8.º Carlos Bica, 4.11; 9.º Fischer, 4.11; 10.º José Miguel, 4.15.

21.ª PEC – Arcos Portela-1 (27 km): 1.º Salonen, 18.01; 2.º Rohrl, 18.09; 3.º Biasion, 18.48; 4.º Blomqvist, 19.22; 5.º Carlos Bica, 20.56; 6.º Santinho Mendes, 21.07; 7.º José Miguel, 21.11; 8.º Ortigão, 21.29; 9.º Grissmann, 21.38; 10.º Kleint, 22.05.

22.ª PEC – S. Lourenço-1 (27 km): 1.º Salonen, 20.54; 2.º Rohrl, 21.10; 3.º Blomqvist, 21.37; 4.º Biasion, 21.39; 5.º Moutinho, 23.24; 6.º Kleint, 24.12; 7.º José Miguel, 24.20; 8.º Grissmann, 24.21; 9.º Carlos Bica, 24.38; 10.º Santinho Mendes, 25.13.

23.ª PEC – Orbacém-2 (11,5 km): 1.º Rohrl, 7.19; 2.º Biasion, 7.31; 3.º Blomqvist, 7.32; 4.º Salonen, 8.09; 5.º Moutinho, 8.34; 6.º Kleint, 8.37; 7.º Grissmann, 8.38; 8.º José Miguel, 8.49; 9.º Ortigão, 9.01; 10.º Bica, 9.02.

24.ª PEC – Gávea -2 (11 km): 1.º Rohrl, 7.55; 2.º Salonen, 8.05; 3.º Biasion, 8.11; 4.º Blomqvist, 8.48; 5.º Kleint, 9.13; 6.º Moutinho, 9.14; 7.º José Miguel, 9.20; 8.º Grissmann, 9.20; 9.º Bica, 9.26; 10.º Santinho Mendes, 9.39.

25.ª Extremo-2 (6,5 km): 1.º Rohrl, 3.34; 2.º Blomqvist, 3.41; 3.º Biasion, 3.45; 4.º Salonen, 3.52; 5.º Grissmann, 4.17; 6.º Moutinho, 4.23; 7.º J. Miguel, 4.29; 8.º Carlos Bica, 4.38; 9.º Ortigão, 4.40; 10.º Santinho Mendes, 4.41.

26.ª Arcos-Portela-2 (27 km): 1.º Rohrl, 18,27; 2.º Salonen, 18.36; 3.º Blomqvist, 18.50; 4.º Biasion, 19.16; 5.º Moutinho, 20.45; 6.º Grissmann, 21.27; 7.º J. Miguel, 21.42; 8.º Santinho Mendes, 21.39; 9.º Carlos Bica, 21.58; 10.º Ortigão, 22.22.

27.ª S. Lourenço (27 km): 1.º Rohrl, 21.36; 2.º Blomqvist, 21.45; 3.º Biasion, 22.31; 4.º Salonen, 23.38; 5.º Moutinho, 24.44; 6.º J. Miguel, 25.11; 7.º Carlos Bica, 25.39; 8.º Grissmann, 25.43; 9.º Ortigão, 25.55; 10.º Leite Faria, 27.36.

Auto-Rádios e Anti-Roubo Philips
Cetra
CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIO PHILIPS PARA INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS
R. Cidade de Bolama, 1-B - R. Cidade de Bissau - Olivais Sul - 1800 LISBOA
Telefs. 33 10 22 - 31 72 73 - 33 37 07

«CASA FUNDADA EM 1974»
COBERTURAS IMPERMEAVEIS PARA AUTOMÓVEIS COZIDAS E VULCANIZADAS POR MEDIDA
JOAQUIM EZEQUIEL
Telefone 208 06 13
2925 VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO

DESPORTO

ponta esquerda

Andebol: seleccionador demite-se

O coordenador das selecções portuguesas de andebol, António Cunha, afirmou à ANOP que vai pedir a demissão do seu cargo, **por interferências sistemáticas do presidente da Federação no seu trabalho.**

António Cunha conta reunir-se ao fim da tarde de hoje com o presidente do órgão máximo da modalidade, exactamente para pedir a cessação das suas funções. «A poucos dias de importantes provas para o andebol português, estou farto de sentir pressões do prof. António Saraiva para que alguns jogadores sejam convocados», disse António Cunha à ANOP, adiantando não ter condições mínimas de trabalho para pôr em prática todos os seus planos.

O seleccionador português referiu também que se sente agastado com alguns dirigentes da Federação, igualmente por interferências no seu trabalho.

Atletismo: estágio nas Açoteias

O estágio de preparação dos atletas portugueses para o campeonato mundial de corta-mato efectua-se na Aldeia das Açoteias entre os dias 11 e 16 deste mês.

O estágio esteve inicialmente previsto para os arredores de Lisboa, mas em virtude de o percurso da prova não se encontrar ainda totalmente pronto, a FPA optou por efectuá-lo na Aldeia das Açoteias, cuja pista de crosse é muito idêntica ao do Jamor.

No estágio na Aldeia das Açoteias estarão presentes todos os atletas masculinos e femininos convocados pela EPA e os respectivos técnicos.

Na semana que antecede a prova, os atletas têem oportunidade de treinar na pista de crosse do Estádio Nacional, que será cenário do mundial de corta-mato, dia 24.

Os lucros do «Europeu»

O balanço económico da fase final do campeonato da Europa de Futebol, que se realizou na França em Junho de 1984, forneceu um saldo positivo líquido d e 15,34 milhões de francos suíços (cerca de 967 mil contos).

A União Europeia de Futebol (UEFA) refere no seu último boletim informativo agora divulgado em Berna) que as receitas totais forneceram 22,86 milhões de francos suíços (cerca de 1.440 mil contos), e as despesas atingiram 7,51 milhões de francos suíços (cerca d e 473 mil contos).

As receitas são provenientes da venda de bilhetes (12,95 milhões de francos suíços), direitos de transmissão televisiva (4,95 milhões) e publicidade (4,8 milhões).

Segundo os regulamentos da UEFA, os lucros são repartidos por várias entidades: 16 por cento das receitas pela venda de bilhetes para as equipas finalistas, 13 por cento para os semifinalistas e 10,5 por cento para as outras quatro equipas participantes. Os lucros dos direitos de transmissão televisiva e publicidade são divididos pela Federação Francesa (organizadora), 10 por cento, pelas oito selecções participantes (10 por cento), e pela UEFA (10 por cento). As restantes receitas são divididas pela federação organizadora (5/12 partes) oito equipas participantes (5/12) e UEFA (2/12 avos).

A França e a Espanha, finalistas do «Europeu», receberam 1,16 milhões de francos suíços cada (cerca de 73 mil contos) com todas as despesas pagas.

Adeptos do Liverpool: distúrbios

Os adeptos do Liverpool exportaram para a capital austríaca a violência que tem reinado no futebol britânico, provocando distúrbios e confrontos com os espectadores austríacos.

O tráfego do metropolitano de Viena foi interrrompido durante cerca de 30 minuitos quando adeptos do Liverpool puxaram o sinal de alarme de uma das composições e depois pegaram nos extintores de incêndio para regar os adeptos rivais do Áustria de Viena.

A Polícia austríaca conseguiu dominar os acontecimentos e fez rebocar a composição imobilizada. Alguns adeptos britânicos foram detidos mas libertados pouco depois. A circulação do metropolitano foi restabelecida cerca de meia hora depois da imobilização provocada pelos adeptos britânicos.

Os incidentes tinham começado após o desafio Áustria de Viena-Liverpool, a contar para a primeira «mão» dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol.

«Doping»: tema polémico

O campeão mundial e olímpico do decatlo, Daley Thompson, afirmou quarta-feira à noite na televisão que a maior parte dos atletas britânicos e norte-americanos tomam drogas para melhorar as suas marcas. «O problema do «doping» é muito mais sério do que as pessoas pensam e é necessário atacá-lo» – disse Thompson, que acrescentou calcular que quatro de cada cinco atletas norte-americanos recorrem a estimulantes. «Aqui, na Grã-Bretanha, o «doping» é usado por cerca de 30 por cento dos atletas. Eles pensam que é necessário acompanhar o que outros fazem no estrangeiro e há mesmo responsáveis que violam as regras sobre estimulantes», declarou o atleta.

No entanto, Nigel Cooper, dirigente da Federação Britânica de Atletismo, rejeitou as afirmações de Thompson.

Ciclista suíço: infortúnio

O ciclista suíço Stefan Maurer vai ficar paralizado da cintura para baixo em consequência de um acidente durante a corrida.

Maurer (25 anos) foi vítima de acidente registado a 24 de Fevereiro no decorrer de uma prova em Palermo (Sicília) sofrendo fractura da espinha. Fonte de uma clínica de Basileia anunciou que o ciclista foi submetido a uma intervenção cirúrgica que se prolongou por várias horas, durante a qual não foi possível estabilizar a espinha.

Csernai ao «Expresso»:

«Mesmo que fosse convidado não aceitaria continuar»

Pal Csernai garante que **mesmo que fosse convidado não aceitaria dirigir o Benfica no próximo ano** em entrevista que o semnário «Expresso».

Embora sustente que «o êxito no Benfica tornou-se impossível» Csernai afirma que está a «tentar tudo por tudo para levantar o moral da equipa», contando para isso com o apoio do presidente Fernando Martins.

O fracasso do futebol benfiquista nesta temporada é justificado pelo treinador húngaro com a fraca qualidade do seu plantel: **o Benfica precisa de reforçar todos os os seus sectores.**

Na entrevista concedida ao «Expresso», Csernai classifica de «grave erro» o facto de não terem sido pelo menos compensadas as saídas de Chalana – «um jogador extraordinário dos que só aparecem de 15 em 15 anos» – e de Stromberg – «que os jornais alemães consideravam em 83/84 o melhor elemento da selecção sueca».

Sobre os evidentes conflitos com os seus pupilos, o técnico afirma que tentou corrigir as falhas detectadas na equipa «e isso talvez não tenha agradado a alguns jogadores». Acrescenta, numa acusação implicita aos seus futebolistas: «estou convencido que um jogador só se pode aperfeiçoar desde que demonstre determinação em corrigir os seus próprios erros».

●

Tonanha: Boavista ganha a corrida

O avançado brasileiro ao serviço do Salgueiros, Tonanha, assinou um contrato de trabalho com o Boavista, válido por três anos, revelou ontem à ANOP o presidente do clube do Bessa, Valentim Loureiro. **O FC Porto perdeu mais uma corrida na disputa por um jogador, no qual o Boavista sempre esteve interessado, como tem acontecido ao longo de todos os meus mandatos**, disse o presidente do Boavista.

O contrato de trabalho está feito, faltando apenas a assinatura da documentação desportiva, o que ocorrerá hoje, na sede do Boavista, na presença do presidente do Salgueiros, José da Silva.

Valentim Loureiro pediu há três semanas, autorização a José da Silva para contactar Tonanha, acabando por chegar a um acordo com o jogador e o seu actual clube no decorrer desta semana.

O secretário técnico do clube do Bessa, Manuel Barbosa, procurou Tonanha no final do treino de ontem e levou-o à sede do Boavista, onde foi assinado o compromisso. «Foi um óptimo contrato para o jogador e para o Salgueiros, no qual o Boavista deposita a maior confiança para a próxima época», disse Valentim Loureiro, escusando-se a revelar o montante da transferência.

Relativamente ao envolvimento do seu nome na possível transferência de Futre para um clube espanhol, Valentim Loureiro negou-o categoricamente, adiantando que, da parte dos dirigentes portistas «é desagradável e pouco ético virem, agora, desenterrar mortos».

Valentim Loureiro referia-se à transferência de Ademir, há alguns anos no FC Porto para o Celta de Vigo, com passagem pelo Boavista, sem que no entanto, o atleta tenha envergado a camisola axadrezada. «Ademir foi negociado por mim, Taveira da Mota, Armando Silva e Castro Lemos, em Espanha, directamente com o presidente do Celta de Vigo, não tendo havido, de permeio, qualquer empresário» adiantou Valentim Loureiro.

Domingo na Luz: Amadora-Estoril

O encontro entre as equipas do Estrela da Amadora e o Estoril a contar para o «nacional» da 2.ª divisão está marcado para o campo n.º3 do complexo benfiquista da Luz, com início às 15 horas de domingo.

No próximo sábado velhas glórias, em Faro

Com receita a favor do Núcleo (local) da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral as «velhas glórias» do futebol do Sporting e do Benfica irão mostrar no palco de S. Luís em Faro as aptidões que em tempo não muito distante lhe proporcionaram o justo rótulo de grandes vedetas.

Ténis de mesa

Organização à altura foi a melhor homenagem

Está de parabéns o C.R. Bairro Janeiro pela forma como decorreram os torneios abertos da Amadora, na linha, aliás, da boa organização que já havíamos assinalado na época transacta.

Quanto a resultados, salienta-se a vitória de Jorge Simões (do Casa Pia) em juniores masculinos, que, sendo embora imprevista, lhe assenta muito bem pela forma como se bateu. Nas outras classes vitórias normais de José Alvoeiro e Odete Cardoso (em seniores); Luísa Lopes venceu em juniores, enquanto em cadetes Margarida Lopes (Sporting) e Nuno Ribeiro (Sp. das Caldas) se impuseram. Em veteranos, vitória do ainda jovem, José Martins.

Lembre-se que esta prova, que contava para a classificação nacional dos atletas, serviu de pretexto para uma merecida homenagem a Fernando Pinto, homem que ao longo de 40 anos muito deu ao ténis de mesa, como atleta e como dirigente.

Classificações finais:

Seniores masc. – 1.º José Alvoeiro (Benfica); 2.º Diamantino Pinto (CPN); 3.º Paulo Fernandes (Ramiro José); 4.º Nuno Dias (Sporting). Por equipas – 1.º Benfica; 2.º CPN; 3.º Sporting.

Seniores fem. – 1.ª Odete Cardoso (Ramiro José); 2.ª Anabela Fernandes (Sporting); 3.ª Mónica Salgado (Sporting); 4.ª Manuela Simões (FC Porto). Por equipas – 1.º Sporting; 2.º R. José; 3.º Casa Pia.

Juniores masc. – 1.º Jorge Simões (Casa Pia); 2.º Gabriel Fernandes (Sporting Caldas); 3.º Ricardo Magalhães (Casa Pia); 4.º Jorge Salvador (Arrudense). Por equipas: 1.º Casa Pia; 2.º Sp. Caldas; 3.º Arrudense.

Juniores fem. – 1.º Luísa Lopes (Sp. Caldas); 2.º Carla Patriarca (Sp. Caldas); 3.ª Sónia Mendes (Atl. Moscavide); 4.ª Eduarda Ribeiro (Camarinha). Por equipas – 1.º Sp. Caldas; 2.º Atl. Moscavide.

Cadetes masc. – 1.º Nuno Ribeiro (Sp. Caldas); 2.º João Rosendo (Sp. Caldas); 3.º Luís Dias (Kapas); 4.º Pedro Filipe (Sporting). Por equipas – 1.º Sp. Caldas; 2.º Sporting; 3.º FC Porto.

Cadetes fem. – 1.ª Margarida Lopes (Sporting); 2.ª Isabel Caeiro (Ramiro José); 3.ª Marta Alexandra (Casa Pia); 4.ª Natividade Sedas (Sporting). Por equipas – 1.º Sporting; 2.º Ramiro José; 3.º Casa Pia.

Veteranos – 1.º José Martins (Sporting); 2.º Jorge Catarino (Casa Pia); 3.º Farinha Gonçalves (Sporting); 4.º Eduardo Moura (Sp. Caldas). Por equipas – 1.º Sporting; 2.º Casa Pia; 3.º Bairro Janeiro.

Troféu Fernando Pinto (conjunto de 4 classes) – 1.º Sporting.

Torneio de populares

Homens – 1.º João Oliveira (Citroën); 2.º Luís Gameiro (Citroën); 3.º José Martins (Citroën); 4.º Arménio Pinto (Totta e Açores). Por equipas – 1.º Citroën; 2.º Seguros Bonança; 3.º Totta e Açores.

Mulheres – 1.ª Rosa Salgado (Sindicato Química); 2.ª Cláudia Alegria (Quinta da Lomba); 3.ª Helena Santos (Jornal Casapiano); 4.ª Helena Amaro (Santo António Cavaleiros). Por equipas – 1.º Jornal Casapiano; 2.º Santo António Cavaleiros; 3.º Quinta da Lomba.

Tiro ao arco: recorde mumdial

A soviética Yelena Marcel bateu o recorde mundial feminino de tiro ao arco a 25 metros, durante a 1.ª jornada dos campeonatos de inverno da URSS, da modalidade. No Estákio Olímpico de Moscovo, Yelena Marcel totalizou 588 pontos, batendo por três pontos o anterior recorde, em poder da alemã-federal Erika Wolf.

MICROSCÓPIO

XADREZ: portugueses em Espanha

António Antunes ascendeu ao grupo dos primeiros classificados na Zonal Europeu 1-C de Xadrez a decorrer em Barcelona (Espanha), ao vencer a partida suspensa frente ao italiano Arlandi.

Com esta vitória, Antunes passou a partilhar com os italianos Cocozza e Tatai a liderença da prova, todos com três pontos.

Paris - Nice

As seis primeiras equipas no segundo troço da quarta etapa do Paris - Nice em Bicicleta (contra-relógio colectivo de 35 quilómetros) foram as seguintes: 1.º, Panasonic Raleigh (Holanda), 45,42; 2.º, Skil-Sem (França), 45,50; 3.º, La Redout (França), 46,34; 4.º, Peugeot-Shell (França), 46,48; 5.º, La Vie Claire (França), 47,23; 6.º, Skala (Holanda), 47,26.

Geral após a etapa: 1.º, Joel Pelier (França), 17.46,09; 2.º, Frederic Vichot (França), a 10 segundos; 3.º, Phil Anderson (Austrália), 44; 4.º, Sean Kelly (Irlanda), 1,07; 5.º, Charles Mottet (França), 1,13; 6.º, Allan Peiper (Austrália), 1,19.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo e terceira Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos de MARIA CRISTINA DA COSTA SERRA E MOURA ABRANTES MARQUES, residente na Rua Filipa de Lencastre, n.º 4, r/c Esq., Oeiras, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à execução sumária, com o n.º 2353, movida por Estabelecimentos Electro-Ouro, Lda., deduzirem os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Viriato Manuel Lima
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Filipe Carlos Pereira Sousa

DL 8/3/85 – 1.ª Pub.

ROUSSADO PINTO

A Família de José Augusto Roussado Pinto (ROSS PYNN), Director que foi do "JORNAL DO INCRÍVEL", manda celebrar Missa do Sétimo Dia, na próxima terça-feira, dia 12, pelas 19 horas e 30 minutos, na Igreja Paroquial de Santo Condestável, a Campo de Ourique. A todos quantos, se dispuserem a assistir a este piedoso acto, a Família agradece.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR ADRIANO AUGUSTO MORAIS, JUIZ DE DIREITO DO SEXTO JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

FAZ SABER que pela SEGUNDA Secção do SEXTO JUÍZO do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm Éditos de TRINTA DIAS, citando a Firma UNIAÇO — INDÚSTRIAS E REPRESENTAÇÕES, LDA., cuja última residência conhecida foi na RUA DE SANTA MARTA, n.° 62, 3.°, 1100 LISBOA e, actualmente em parte incerta, para no prazo de OITO DIAS, findos que sejam os dos Éditos, querendo, contestar a Acção Emergente de Contrato Individual de Trabalho, com processo Sumário, registado sob o N.° 38/84, que lhe move EVARISTO JOSÉ SIMÕES DE SOUSA, sob pena de não o fazendo, SER IMEDIATAMENTE CONDENDO NO PEDIDO.

O Duplicado da Petição Inicial encontra-se na Segunda Secção do Sexto Juízo deste Tribunal, onde poderá ser levantada durante as horas normais de serviços.

Para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor, afim de serem publicados em dois números seguidos, num dos Jornais de maior leitura na área deste Tribunal.

LISBOA, 27 DE FEVEREIRO DE 1985

O JUIZ DE DIREITO,
(Ilegível)

O ESCRIVÃO,
(Ilegível)

"D.L." 8/3/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

ARREMATAÇÃO

Vão pela primeira vez à praça, na sala de leilões do Primeiro Juizo desta comarca, no dia DEZ do próximo mês de ABRIL, às DEZ HORAS, uma máquina fotocopiadora marca Rex-Rotary 4040, uma máquina de escrever marca Mercedes e um conjunto de ferramentas para fazer infustes, da marca Tavares & Irmão, conforme o ordenado nos autos de carta precatória, para tal efeito vinda do Primeiro Juizo da comarca de S. João da Madeira e extraída da execução sumária que Portugal Previdente Companhia de Seguros, SARL move contra a executada Silva & Silvas, Lda., com sede na Cruz, freguesia de Fajões, sendo fiéis depositários António José de Bastos Almeida, empregado de escritório, residente em Casal Marinho — Fajões, das duas primeiras máquinas e Ilídio da Silva Oliveira, legal representante da executada, residente em Cimo de Vila — Cesar, do terceiro bem.

Oliveira de Azeméis, 20 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Joaquim Valente de Pinho
O ESCRIVÃO DE DIREITO
Joaquim Lino

DL 8/3/85 – 1.° Pub.

«IRPA — INDÚSTRIA REBOBINADORA DE PAPÉIS, LIMITADA»
Sede — em Lisboa, na Rua do Sol ao Rato, n.° 59-A

SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

— A cargo da Notária Licenciada, Maria do Carmo Antunes dos Santos

C E R T I F I C O

Para efeitos de publicação, que por escritura de catorze de Fevereiro do ano em curso, exarada de folhas noventa e quatro verso a noventa e seis do livro numero oitenta e sete-F, das notas deste Cartorio, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «IRPA — Industria Rebobinadora de Papeis, Limitada», com sede em Lisboa, na Rua do Sol ao Rato, numero cinquenta e nove-A, com referência ao seu artigo terceiro, que passou a ter a seguinte redacção.

TERCEIRO — O capital social integralmente realizado em dinheiro e nos diversos bens constantes da escrita social, é de cem mil escudos, dividido em duas quotas, uma, do valor nominal de cinquenta mil escudos, pertencente ao socio Rogerio dos Santos Serra; e outra, do valor de cinquenta mil escudos, pertencente ao socio João Manuel Rebolo Penão.»

Vai conforme.

Lisboa, vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O Escriturário-Superior
Silvana Mora Coelho

«D.L.» – 8/3/1985

Foi a festa de Adelaide Ferreira

«Roqueira nacional» com a Europa aos pés

– Agora, por favor, não toquem o telefone para nos acordar. É tão bom poder dormir depois disto tudo...

Luís Fernando é, com a criadora de «Baby suicida», parceiro de Tozé Brito na construção de «Penso em ti, eu sei», que vai render 300 Donas Marias ao trio e mais cem notas graúdas para a rapariga que, **nem que emigre,** quer ser **uma cantora do mundo.**

Adelaide Ferreira encaminhara a composição que defendia até Goteborg, a 4 de Maio. O produtor-TV Melo Pereira não se cansava de lhe dizer que para a semana terá de estar nos Açores, para as filmagens de uma pequena metragem que vai correr o circuito da Eurovisão. Na sala do Coliseu dos Recreios, que esteve a meia haste, as vaias e os protestos, os assobios e a pateada embrulhavam-se com alguns aplausos. Na Rua das Portas de Santo Antão já tinham desistido da pequena reclamação dos sete músicos que empunhavam cartazes reclamando contra o «play-back» a que obrigatoriamente se tinham submetido os cavalinhos em corrida.

Um júri, espalhado por jornais de todos os distritos e nas sedes da RTP, atribuíra 219 pontos à melodia que Adelaide Ferreira defendera com galhardia e com a volúpia do seu corpo. No chão, abandonados, comunicados dos músicos explicando **o porquê da concentração: Deve uma festa ao vivo da música e dos músicos. Utilizar o «play-back» significa negar a própria natureza e fins do Festival e contribuir para o agravamento da já péssima situação dos nossos músicos e da nossa música.**

Banheiro da Silva, porta-voz dos artistas do instrumento, dizia-nos:

A RTP nem sequer tem uma orquestra própria e raramente dá trabalho a músicos. Mas o problema não é financeiro: com o pagamento aos figurantes que se sujeitam a fingir de «músicos» gasta mais dinheiro / hora que o preço que reivindicamos. E, aqui para nós, as condições acústicas do Coliseu também nada têm a ver com isto: ópera e música sinfónica pode fazer-se aqui, em termos perfeitos.

A Adelaide andava sobre palminhas. Eduarda e os pequenos Nuno e Alexandre estavam um pouco cabisbaixos: chegaram a acreditar que o prémio maior da cavalgada lhes pertencia. Pedro Osório, continuava erguendo o pendão dos músicos seus colegas: **Queremos a sobrevivência da profissão!** – dizia. Porém, eufórico pelo seu 3.° êxito em festivais deste estilo, Tozé Brito (que começou com o «Gemini») nem por isso embarcava nas águas (e vinhos) da festividade:

– Nunca mais concorro. Acabei hoje. Tenho 34 anos, alinhei no «Pop Five» e no «1111», estive nos «Green Windows», creio que nada mais posso conseguir dentro da música ligeira que temos.

Com 33 discos de 45 rpm e nove álbuns, Tozé Brito não parava de dar autógrafos. Adelaice (a mais elevada pontuação de sempre) sentia-se ufana como «líder» interpretativa das 11 empresas discográficas que compõem o Grupo Português de Produtores de Fonogramas e Videogramas. Mas os perto de três mil que faziam meia-casa no Coliseu, jogavam mais no Nuno e no Henrique, davam melhores aplausos a Eduarda: bem vistas as contas, apenas um emigrante português radicado nos EUA (Jorge Silva de seu nome) foi mais apupado e, de tal ordem, que mal acabou de deixar o recado fugiu pelas traseiras a caminho de casa, sem um nadinha de coragem para continuar no corredor onde ia surgindo a votação. E, mesmo em bastidores, a quase unânime opinião corria: **quem deveria vencer era a canção «Umbanda», de Jorge Fernando, porque estava bem atirada para a Europa.**

Ânselmo Rodrigues e Palma Carlos, impávidos e serenos, iam vendo como, depois do **estranho caso da vila da ralé,** o povoléu se manifestava contra a RTP, ao mais pequeno motivo. Só que, para Adelaide Ferreira e para o Luís Fernando (guitarrista agora no coro da companheira) a vida era um mar de rosas: o longo vestido branco de Adelaide era tocado por alguns fãs que tinham trepado para o palco, enquanto ela desabafa das preferências: Elkie Brooks, Linda Ronstate, Tina Turner, Ella Fitzgeral. **A minha canção vai agora para o maestro José Calvário, que lhe dará roupagem europeia** e voltava a outro rumo: **Sempre me convenci que a Tina Turner, à custa das tareias que levava do marido, tinha sofrido muito: só assim podia cantar daquele modo. Eu, que também passei o que o Diabo amargou, que comecei no Grupo de Teatro do Centro Cultural de Évora e até fiz «ballet» nas Caldas da Rainha, também amarguei muito. Recentemente, no Festival da OTI, no México, perdi o último complexo de inferioridade: agora, seja o que Deus quiser. Já ninguém me pode travar!**

Cá fora, discutia-se o facto da RTP recorrer para o Supremo Tribunal de Justiça da sentença que foi favorável a 22 dos seus trabalhadores que tinham sido despedidos em 1976. Antes, muito, antes dos Zés-Pereiras terem batucado para acordar a clientela, a PSP passara a pente fino todo Coliseu, parece que (como de costume) alguém informara que havia bomba a bordo. A antiga «roqueira oficial» do meio indígena, émula que deixou Lena d'Água nas covas, apanhava (aos 25 anos de idade) a grande oportunidade da carreira: em Abril, já vai filmar uma história da série «Em Lisboa, cidade aberta».

– Nunca mais voltarei para o campo: quero lá saber de semear couves...

Margarida Andrade (novamente à espera de bebé), Eládio Clímaco (distribuindo sorrisos), Fialho Gouveia (dominando o susurro que vinha do conclave) entravam e saíam do palco, onde Adelaide (perfeitamente aceitando as palmas de tango como se fossem ovações compactas) via partir Alexandra (novamente batida na corrida), recebia flores da Maria do Céu (Relações Públicas da RTP) e enquanto Maria Alexandra procurava afincadamente o último par do reino, a grande vencedora da noite continuava esclarecendo:

– O nome do meu pai? José Joaquim Mata Fome Ferreira. A minha mãe é Maria José Mingas Ferreira. O Luís Fernando tem 25 anos: mas não esteve bem a par da greve.

Os últimos resistentes iam desistindo. Havia ceias que ficavam no tinteiro. Outra, em casa de Adelaide, iria durar até às tantas.

– Mas, por favor, que ninguém me telefone hoje...

E ela ria, erguia a taça, beijava o Luís, abraçava o Tozé. Uma pequena rainha imaginava já a Europa a seus pés.

Neves de Sousa

Aí está ela: Adelaide Ferreira, nascida em Minde há 25 anos, que já botava a sua cantiguinha nas Caldas da Rainha, foi profissional de teatro no «Grupo 4» e conquistou o «prémio especial de interpretação» no festival-84. Agora, depois do 2.° lugar no mexicano Festival da OIT, marcha até Goteborg com uma canção para a Europa.

A maior ovação escutada no Coliseu foi entregue aos pequenos Nuno (14 anos) e Henrique (13) filhos da antiga locutora Manuela Paulino Gomes e de Luís («Adidas») Feist. Estrearam-se numa festa no «Clube Mediterrane», em Maio de 82 apareceram na TV e logo gravaram um disco. Miguel Sala (filho de António Sala) esteve no coro da dupla que ergueu a plateia da sala de Américo Covões.

António Chainho acompanhou Eduarda Maria de Almeida Grilo Barata, 27 anos, vencedora do Festival Jovem das Paróquias de S. João do Estoril. Então gravou «Minha meta é Cristo»: «agora, com «Meu amor, minha dor, meu Jardim» **(assegura o promotor Mota Alves)** vai vender mais que toda a concorrência ao Festival».

Os músicos, que recusaram os 17 contos de «cachet» que a RTP lhes oferecia, protestaram contra o «play back», fazendo um alerta nas Portas de Santo Antão

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Especial Festival de pombos, festival de tombos

Primeiro, foi a notícia de qualquer coisa referente aos músicos que protestavam contra o pleibeque. Não se percebeu muito bem, havia talvez pouco tempo para isso, acontece sempre assim quando à RTP não interessa explicar bem. Depois foi o Kazenstein a dizer que contava com 4 — quatro — 4 câmaras — ena tantas!, sem falar, pois, na câmara-ardente.

Passava pouco das oito. Ainda teríamos de apanhar a «chuva», mas então, caramba, o tempo quando é que melhora? Chuva que continua a sofrer do complexo do **vossemecê** ontem foi uma dose de sete — e dos bons velhos tempos em que andávamos juntos às conquilhas...

Depois, talvez a propósito da conquilha, a televisão transmitiu um programa em que, mostrando alguma coisa que fez em 28 anos, não fez senão lembrar o que realmente não fez desde a hora em que nasceu amparada às **farturas** da Feira Popular — ah, agora começo a perceber por que estamos tão fartos...

Achei muita piada quando nos disseram lá que «o mercado da televisão não aceita repetições». Ai não!, repare-se no último sábado: aquilo não era uma televisão, era uma morgue...

O espectáculo no Coliseu verdadeiramente principiou com um grupo de zés-pereiras. Era o símbolo! Aquilo queria dizer que a nossa paciência continua a ser o bombo da festa.

A certa altura, comecei a andar à roda, o chão faltava-me debaixo dos pés, o mundo balançava, não querem lá ver que, em vez de embarcar para o Coliseu, embarquei para o Brasil, no cacilheiro?

Percebi. Eram os pássaros que balançavam por cima do palco. Pombas? Gaivotas? Galinhas? Avestruses? Qualquer coisa. Mau para os espectadores enjoáveis e mau para os artistas. Sim, suponha-se que os pássaros, enfim, apertados, se lembravam de... percebem?

Artistas vieram alguns e eu tive pena foi da maneira como «assassinaram» o Júlio Pereira. Aquilo parecia uma cena de terror. Brrrrrr!

Assim foi durante 50 minutos. Só mais tarde percebi porquê: era para dar tempo aos telespectadores que estavam no segundo canal com a **Sucessora...**

Ai, Serafim, Serafim!

Batiam as dez e meia quando o espectáculo começou. Os pombos tinham desaparecido mas havia quem, supersticioso, lembrasse: «Casa de pombos, casa de tombos». Os tombos principiavam.

A locutora dizia que as regiões **autónimas** também estavam a ver — coitadas, não lhes basta a insularidade, ainda querem afogá-las em insalubridade.

O locutor informava que a responsabilidade era das empreas **discosgrásficas.** Aliás, quem faz canções daquelas merecia que lhe chamasse nomes piores.

Principiava o tombo maior: o festival (im)propriamente dito.

A mim me quis parecer que a RTP se enganara no caminho. Aquilo era concorrer para a Europa ou para a Figueira da Foz? Estávamos no coliseu ou no Zig-Zag? Era concurso de discográficas ou de paróquias? E onde estavam, onde estavam que os não vimos, o Conde e a D. Teresa de Bagança?

Depois de algumas cenas de ontem, espero que muita gente acredite que o Serafim Saudade era mais real do que se pensa. Tão real que, se ele lá tivesse estado, teria estado por mérito próprio, teríamos a **diálise** a caminho da Europa. E nem sequer o chamaram!

Ai Serafim, Serafim, o mundo é assim.

Sofrer, por sofrer, antes com o dólar

Quando Adelaide Ferreira acabou de cantar, a pouca gente restaria dúvida sobre o final do encontro. Isto, se atendermos à qualidade da interpretação principalmente sabendo-se, como se sabe, a dificuldade em determinar, nestas andanças miúdas, a qualidade da cantiga fora da qualidade do intérprete.

Temos assistido, noutros festivais, a belas canções que perderam em favor doutras mais bem defendidas. Ontem, porém, juntou-se a melhor cantiga e o melhor intérprete. E foi fácil...

Infelizmente, ainda há quem se ocupe em utilizar fórmulas europeias com vista ao festival europeu. São os que sempre vão a reboque; quem vai a reboque, vai atrás; e quem vai atrás, por definição, não chega a primeiro...

O segredo, que Fernando Tordo nos deixou, chama-se apenas — qualidade. Um pouco de Beleza é o Cabo Bojador que Eanes tem de dobrar. O resto é com Deus — e com os grandes interesses investidos...

Penso em ti, eu sei tem o fio romântico das últimas europeíices, com uma construção extremamente simples que lhe confere um toque simpático de modéstia. Certamente, a malta da CEE gosta de um romantismozinho mais repousante, mais lavanda ou alfazema.

Ontem, Adelaide Ferreira (particularmente na interpretação final) deu-lhe um desgarramento, uma expressão dramática que vai bem com os ossos do nosso guitarral ofício, mas não quadra com a preferência da social-democracia que, sofrer por sofrer, antes quer sofrer com a alta do dólar.

Entre nós, Adelaide, sopra com toda a gana. Mas quando puser pé na CEE, se quiser agradar, sopra mais pianinho.

Se quiser. Pessoalmente, acho que a breve prazo, o «fingimento» pode ganhar, mas depois vem a perder. Em **todas** as artes é assim. Incluindo na arte de viver.

E agora?

E agora? Agora, como sempre, só falta dizer que o festival foi uma chanchada. E foi.

Agora só falta dizer que este festival foi o pior de todos. E foi.

Agora só falta dizer que, pior do que o festival deste ano, só o festival do ano que vem. Isto se — continuarmos com as discográficas que temos;

— continuarmos com a televisão que temos;

— continuarmos com a tristeza que temos.

O que pode acontecer. E talvez não. Esperemos, amigos, esperemos que para o ano — a **música** seja outra.

Hoje RTP1

O actor Bryan Brown, um dos intérpretes da série «A Revolta dos Mineiros», cujo 2.º episódio se exibe hoje na RTP-1

Das **13.35** às **17.30 Ciclo Preparatório TV**
18.17 Notícias
18.20 Tempo dos Mais Novos
19.00 Teleregiões
19.20 Gente singular – 1.º programa.
20.00 Telejornal
20.27 Boletim Meteorológico
20.35 «Chuva na Areia» – 45.º episódio.
21.10 Panorama – alcoolismo infantil ainda existe...
22.05 «A Revolta dos Mineiros»
22.50 Especial Rali – um programa dedicado ao Rali de Portugal.
23.00 Último Jornal

A RTP-2 exibe o 45.º episódio da telenovela «A Sucessora»

RTP2

19.32 Eurovisão – patinagem artística, Campeonato do Mundo, de Tóquio.
21.20 «A Sucessora» – 45.º episódio.
22.00 Jornal da Noite

Amanhã

RTP1

11.00: Tempo dos Mais Novos; **12.45**: Notícias; **12.55**: Rali de Portugal; **13.30**: Tempo dos Mais Novos; **14.00**: 4.º Festival Nacional de Gastronomia de Santarém; **14.45**: «Os Três Dukes»; **15.15**: O Naturalista Amador; **15.45**: «O Monte do Desespero»; **17.20**: Desafio à Aventura; **18.15**. Top Disco; **19.15**: Vietname – a guerra dos 10 000 dias; **20.00**: Telejornal; **20.27**: Boletim Meteorológico; **20.30**: Concurso «1, 2, 3»; **22.30**: Último Jornal; **22.40**: Especial Rali; **22.50**: Columbo (8.º episódio).

RTP2

19.30. Troféu, **21.00**: Noite de Teatro com a peça intitulada «Viver Mulher».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1
«A Revolta dos Mineiros» (22.25)

RTP2
Patinagem artística (19.30)

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Tel. 112871

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
2.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução SUMÁRIA n.º 5183, 2.ª Secção.

Exequente: CONFECÇÕES FAFIRA, Lda. e

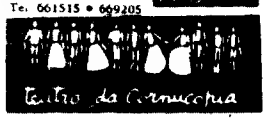
Executado: MANUEL PINHEIRO RIBEIRO, Lda., sociedade comercial por quotas, com sede na Rua Augusta, n.ºs 62 a 74, em LISBOA.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegível)
Pel' O ESCRIVÃO DE DIREITO
(Ilegível)

DL 8/3/85 – 1.ª Pub.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais 1 A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205



O PARQUE
DE
BOTHO STRAUSS
Encenação de
STEPHAN STROUX

SÓ ATÉ DOMINGO

Todos os dias às 21 h
Domingos às 16 h

ABC
DL
ABC-CINECLUBE DE LISBOA
Estúdio 444
Dia 8
18.45h
«ANA E OS LOBOS»
DE CARLOS SAURA

Recorte este cupão e entregue-o [illegible] cinemas. Obterá um ingresso mediante o pagamento de [illegible] e a quota suplementar para os sócios do ABC.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

«1984» de Michel Radford

A adaptação fiel do «1984» de Orwell está feita com honestidade, rigor, talento. Mas será que a temível visão daquele futuro concentracionário ainda intimida ou será que, afinal, 1984 foi ontem?

Quero deixar expresso, à partida, que considero **1984** um excelente filme: fiel ao texto, cuidado cenograficamente, com actores dando o seu melhor, realização eficaz, na secura do desespero como na utopia da libertação. E quero deixar isto expresso, sem mais delongas, porque o que me interessa questionar neste filme é outra coisa.

A sociedade concentracionária que **1984** encena pode definir-se em três pontos: a miséria é generalizada (cenografia de espaços urbanos devastador, cenário de guerra ou de logo após), o Partido tudo sabe, pode e controla (mesmo os dissidentes, os inimigos do povo, são uma ficção por ele criada), o objectivo final não é intimidar ou subjugar, é provocar o amor pelo Big Brother, forcer as pessoas não até dizerem **sim** mas até sentirem **sim** (e é terem a íntima certeza de que 2+2 podem não ser 4).

A questão que se me levanta é a de saber se uma tal sociedade nos intimida. Porque o extremo horror só é produtivo se houver em nós a suspeita de que tal sociedade está na esfera do possível, já não digo das probabilidades.

É preciso ver que **1984** não é o inferno do Cambodja sob os khmers vermelhos (para tomar um exemplo do passado próximo real e também do cinema – **Terra sangrenta,** em exibição em Lisboa é dele que fala). **1984** é uma sociedade tecnologicamente avançada (há um saber científico largo no seu interior) mas, ao mesmo tempo, primitiva em tudo o mais. E isso parece-me uma contradição ficcional inultrapassável.

Os modelos que serviram de base a Orwell (o rigorismo tenebroso de Estaline, a paranóia bélica hitleriana) não se reforçaram nem se prefigura que venham a estar na ordem do dia. De qualquer modo, num e noutro caso, não aconteceram em sociedades onde fosse possível irmanar a miséria, o fanatismo e uma tecnologia de ponta. Onde há duas destas coisas não há a terceira, pela simples razão que a conjugação de duas delas provocam fatalmente a exclusão da terceira.

1984 é um filme terrível mas apenas durante a sua visão. Não tem durabilidade – há uma inverosimilhança irredutível. Destino curioso para uma das mais singulares profecias deste século que tanta tinta fez correr. **1984** nem sequer foi ontem. Não existe, nunca existiu, não pode existir.

Winston Smith chega ao último dos horrores, o quarto 101 (na foto: John Hurt em «1984»)

FICHA:

Título original: Ninetreen eighty-four.

Realização: Michael Radford (G.B.-1984)

Argumento: Michael Radford, segundo o romance homónimo de George Orwell.

Fotografia: Roger Deakins.

Cenários: Allan Cameron **(production designer).** Martin Herbert, Grant Hicks **(art directors).**

Música: Ann Lennox e David Stewart.

Montagem: Tom Priestley.

Produção: Simon Perry.

Interpretação: John Hurt **(Winston Smith),** Richard Burton **(O'Brien),** Suzanna Hamilton **(Julia),** Cyril Cusack **(Charrington),** Gregor Fisher **(Parsons),** etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.

Cinemas: Condes e Las Vegas.

Classificação: Para maiores de 16 anos.

Duração: 105 minutos.

«1984» em disco

Que música convocar para fabricar o negrume extremo de **«1984»?** Questão difícil de resolver mas a que Michael Radford respondeu da melhor maneira ao entregar a Anne Lennor e David Stewart a composição de uma das mais árduas bandas sonoras que o cinema pode requerer.

O resultado dessa escolha está no filme (a música envolve perfeitamente o espaço esverdinhado do **ecran** numa sonoridade também ela pardacenta, alucinante) mas a edição em disco, que ocorreu entre nós, permite talvez atentar melhor nas opções de Anne Lennor e David Stewart.

Em traços gerais direi que a música de **«1984»** me parece talhada em três vertentes: a manipulação vocal (desumanizada pelas distorções, metalizada...), a repetição obsessiva e vagas reminiscências religiosas (explícitas apenas no tema «Winston's diary» mas identificáveis em quase todo o disco – sobretudo na organização das polifonias vocais que acordam em nós essas reminiscências).

A quem quer que conheça esta banda sonora apenas por «Sexcrime» (editado em maxi-single e já sucesso de vendas) deixe-me dizer-lhe que está a consumir a rama (tenra de ouvir mas também a mais insípida) e a perder o essencial. Oiça «Room 101» ou «Doubleplusgood» e parta para uma tarefa que se lhe vai revelar apaixonante: ir penetrando neste album por sucessivas vagas até descobrir a voz como espasmo, dor ou ameaça (você vai duvidar e voltar a querer ouvir). **«1984»** é um mundo de angústia e labirinto: este disco também.

FICHA: «1984 (For the love of Big Brother)» – Eurythmics, Virgin 628105, ed. portuguesa Edisom (1984).

J.L.R.

Curso de Teatro na Amadora

Como o «DL» noticiou, teve início, no passado dia 23 de Fevereiro, o 1.º Curso de Formação Teatral para Públicos e não Públicos, por iniciativa do Teatro das Portas – Companhia de Teatro da Amadora.

No próximo dia 9, terão início as aulas práticas e teóricas dos interessados (professores, amadores, público em geral), que podem inscrever-se no Teatro das Portas – Av. da República, lote C, 6.º Dt.º, Buraca – Amadora, tel. 90 32 08.

A Companhia de Teatro Profissional da Amadora, subsidiada pelo Ministério da Cultura e pela Câmara Municipal da Amadora, convidou para dirigir este curso, além do seu encenador, José Gil, e dos actores da companhia, Brás Teixeira (director do Teatro Nacional e ex-secretário de Estado da Cultura, Luís Francisco Rebelo, Duarte Ivo Cruz, Norberto d'Ávila, Vítor Pavão dos Santos e Maria Amélia Mata.

O curso, que decorrerá aos sábados e domingos de manhã, inclui disciplinas de História do Teatro, Expressão Dramática e Visual, Gestão e Planeamento Cultural, Voz e Cenografia.

«Mosqueta» o auditório do BESCL

Sábado, às 21.30, o Teatro das Portas – Companhia de Teatro Profissional da Amadora, apresenta a peça «Comédia Mosqueta», numa encenação de José Gil, no auditório do BESCL – Rua D. Luís I, 27, em Lisboa.

«Comédia Mosqueta» é uma peça popular, estreada por este grupo no passado dia 15 de Fevereiro e conta com interpretação de Baião Santos, Fernando Lobo, António Pais e Valentina Grácio.

ROUSSADO PINTO

A Família de José Augusto Roussado Pinto (ROSS PYNN), Director que foi do "JORNAL DO INCRÍVEL", vem por este meio agradecer a todos quantos, de uma forma ou de outra, a acompanharam nos momentos difíceis por que acaba de passar. Se mais motivos não houvesse, a simples manifestação de solidariedade, serviria para provar, com uma vitalidade inequívoca, que a Amizade não é ainda uma palavra vã, desprovida de significado e sensibilidade.

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	71$40	77$40
ALEMANHA FED (marco)	53$85	54$95
ÁUSTRIA (xelim)	7$60	7$80
BÉLGICA (franco)	2$516	2$716
BRASIL (cruzeiro)	$030	$060
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	131$15	133$15
(notas de 5 a 1000)	131$65	133$65
DINAMARCA (coroa)	15$05	15$45
ESPANHA (peseta)	$924	1$044
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	184$00	186$00
(notas de 5 a 1000)	184$50	186$50
FINLÂNDIA (marka)	28$00	28$60
FRANÇA (franco)	17$60	18$30
HOLANDA (florim)	47$55	48$55
IRLANDA (libra)	168$35	172$35
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$677	$712
NORUEGA (coroa)	18$80	19$30
REINO UNIDO (libra)	195$75	199$75
SUÉCIA (coroa)	19$00	19$60
SUÍÇA (franco)	63$10	64$20
VENEZUELA (bolívar)	11$75	12$75

Observações.

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; **15.55**: Hoje pode ouvir...; **16.00**: Música do século XX; **16.30**: O harpista Nicanor Zabaleta; **16.45**: Trechos de óperas; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.25**: Música sinfónica; **17.55**: Hoje, ainda pode ouvir...; **18.00**: Um poema...; **18.05**: Música vocal; **18.30**: Informação cultural; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Johannes Brahms; **19.30**: Cancioneiro popular português; **20.00**: Música de câmara; **20.19**: «Adagio e Allegro», em lá bemol maior, de Schumann; **20.40**: «Fogo-de-Artifício», suite, de Händel; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Dicionário sonoro do teatro; **22.30**: Música de viola dedilhada; **23.00**: Apartado cultura; **00.50**: Pode ouvir no Programa 2, a partir das 8 horas; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Automóvel Clube de Portugal; **20.00**: Fila da frente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

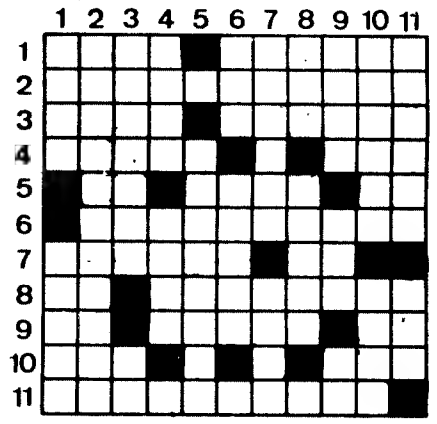
15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FN; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musiconautas; **22.00**: Símbolo do tempo; **23.00**: Loitas, ruivas e morenas; **24.00**: Pé-de-vento; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Opção; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 374



HORIZONTAIS:

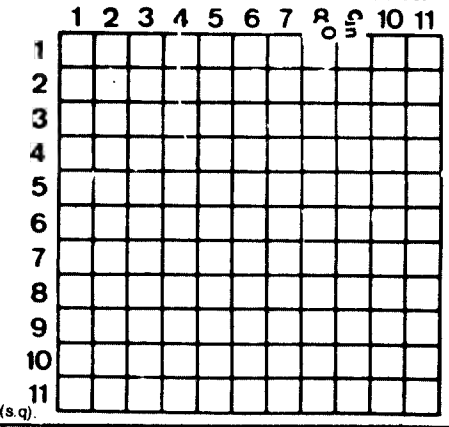
1 Pronome indefinido. Parte superior do corpo humano.
2 Causaras amargura a.
3 Senhora. Nivela.
4 História. Ente.
5 Sua Santidade. Pátio. Nesse lugar.
6 Sobreviera.
7 Côdea. Nesse lugar
8 Rénio (s.q). Enxugasses.
9 Prefixo de negação. Cabrito de um ano. Germânio (s.q).
10 Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo. Cidade de França.
11 Coaremos.

VERTICAIS:

1 Pronome indefinido. Pecado.
2 Domesticaremos.
3 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Sentidas condolências.
4 Lavrai. Serra de Portugal.
5 Julgamento.
6 Planta cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos mandingas. Uma das ilhas Jónias.
7 Separe. Recue.
8 Cidade da Ucrânia. Poente.
9 Estavas. Aqui está. Rio de Itália.
10 Abrir casas (para botões). Aio de D. Afonso Henriques.
11 Guarneceria de asas. Pronome possessivo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 214



HORIZONTAIS:

1 Parte de uma casa onde se guarda o vinho ou o azeite envasilhado. Pequena rede com que as mulheres amparam o cabelo.
2 Predestinara. Saem frequentemente à rua.
3 Fértil. Preposição latina que designa movimento. Aqui.
4 Interjeição que exprime nojo ou desprezo. Seguir o rasto ou a pista de.
5 Cidade de Itália. O que não existe.
6 Acreditei. Ocultar.
7 Tribo de indígenas brasileiros. Cólera.
8 Falta de dinheiro (Gir). Nota musical. Centímetro
9 Ámio. Pátrio.
10 Cingidouro de couro ou de outra substância que se põe ao pescoço de alguns animais. Vossa Santidade.
11 Ósmoi (s.q). Gritos. Hólmio (s.q).

VERTICAIS:

1 O soprar da serpente. Acometo.
2 Moeda de cobre, que corria em Damão. Gravura a cores (pl).
3 Cidade dos Países Baixos. República federativa e maior Estado da América meridional.
4 Caloiros. Európio (s.q).
5 Limpar com areia. Velho.
6 Fechas as asas para descer mais depressa. Anel.
7 Átomo. Ementas.
8 Mandarias.
9 interjeição de dor (inv). Esteira tecida de folhas de palmeira (Bras).
10 Golpe de faca. Verso.
11 Poisaremos no mar (o avião).

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 373

HORIZONTAIS:

1 CADA. ASNO
2 Aviasse. Rir.
3 Biá. Escolar.
4 As. Suei
5 Casa Narrar
6 Or Mit. Ali.
7 Sa. Ágata. Aa.
8 Rurais.
9 Ciais. Omo.
10 Escala. Ovas.
11 MCC. Migar.

VERTICAIS:

1 Cabaços. TEM.
2 Avisaram. SC.
3 Dia. CCC.
4 Aa. Samaria.
5 SEU. IGUAL.
6 Assentariam.
7 Sécia. Tas.
8 Aí Og.
9 Orlara. Sova.
10 Ia Ala. Mar.
11 Urraríamos.

PROVÉRBIO: Cada asno tem seu igual.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 213

HORIZONTAIS:

1 AC. Cantes.
2 Caiana. Iu.
3 Mi. Vacina.
4 Ornaremos.
5 Ni. Res Mira.
6 Pi. Rasam
7 Calma. El. So.
8 Re. Hios.
9 Cás. Arrã
10 Hetera. Are.
11 Oraram. Suar.

VERTICAIS:

1 Acmon. Cacho
2 Cairina Aer.
3 Lista.
4 Camarim. ER.
5 An. Reparara.
6 Naves. Eram
7 Am Re.
8 Escumalha.
9 Isis. Au.
10 In. Rasoira
11 Suávamos Er

cartaz de cinemas e teatros

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila 92A

Às 14.45, 18, 19.10, 21.45 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
6.ª Semana

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
COELHINHOS NA CAMA

BABILÓNIA
Av. Elias Garcia, 362-D

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O MOMENTO DA VERDADE

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

CASTIL 530194
R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA

CINE BLOCO 556826
R Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24 – Int. men. 13 a.
ROCKY II

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DOIS PRÍNCIPES

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
ESTRADA DE FOGO

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
A JANELA INDISCRETA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
OS TAXISTAS DO RITMO
Às 24 – Int. men. 18 a.
SEXTA-FEIRA 13

CONDES 322523
Av da Liberdade 2

Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
1984

2000 2100055
Av B Voluntários, lts 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
O PRISIONEIRO DO UNIVERSO PERDIDO

EDEN 320768
P Restauradores 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BEVERLY HILLS COP, O CAÇAPOLÍCIAS

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B

Às 15, 17, 19, 21 30
– M. 12 a.
METROPOLIS

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.15, 16, 17.45, 19.30, 21.30 e 24
– M. 12 a.
BROADWAY

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45
– M 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35

As 15.15, 18.30 e 21 30
– N. ac. men. 13 a.
AMÉRICA 1998

LIDO 937593
P. D. João I. Amadora

Às 21 30 – M 16 a.
OS SALTEADORES DE ATLANTIS

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M 12 a.
DOM CAMILLO

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– M 12 a.
AMOR EM PERIGO
3 ª Semana

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
AS SERPENTES MALDITAS DO KUNG-FU

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO

"METROPOLIS"

Nova versão colorida e musical do filme de FRITZ LANG por GIORGIO MORODER.
Em exibição no ESTÚDIO 444.

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao 109

Às 14 15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOITES DE NEW YORK

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16

SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 16 a
AOS NOSSOS AMORES
Às 23.30 – M. 18 a.
CAÇA À TERRORISTA

SALA 2
Às 14.30, 16.45 e 19
– M. 12 a.
A JANELA INDISCRETA
Estreia às 21.30 – M. 17 a.
A CORDA
Às 23.30 – M. 18 a.
BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
NOSTALGIA
Às 23.45 – M. 18 a.
O REGRESSO DO ESPIÃO

SALA 4
As 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ULTRA-SECRETO
Às 23.30 – M. 18 a.
O HOMEM QUE FAZIA MILAGRES

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27 B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
TOP SECRET, ULTRA-SECRETO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O PRÍNCIPE DA CIDADE

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 18 a
NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175

SALA 1
Estreia às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
PASSAGEM PARA A ÍNDIA

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 16 a.
EUREKA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 18.45 e 21.15
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n 63

Às 14 45, 17, 19 10, 21 45 e 23 45
– M 12 a.
VIDAS EM JOGO

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14 C

Às 15, 18.15 e 21 30
– M. 12 a
GENTE GIRA

TURIM 706666
E de Benfica 723 A

As 15, 17 30 e 21.45
– M. 12 a.
A ESTRADA DE FOGO
Às 24 – Int. men 18 a.
O ANTICRISTO

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, ote 8/9

Às 15, 18.15 e 21.30
– M 12 a.
O HOMEM DOS DOIS CÉREBROS

XENON 368480
Av da Liberdade 9

As 14 15, 16 30, 19 e 21 30
– M 18 a
NOVA IORQUE, 2 DA MANHÃ

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Revolta no Pacífico», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «Ó Caça-Polícias», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (6 anos)
TERMINAL – «História do Soldado», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Zelig», às 21.30 (18 anos)
FONTE NOVA – Sala 1 – «O Último Fôlego», às 21.15 (16 anos)
FONTE NOVA – Sala 2 – «O Mistério de Gorky Park», às 21.00 (12 anos)
FONTE NOVA – Sala 3 – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)
MUNDIAL – «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Taboo, o Incesto», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Garota Apetecida», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «Prisioneiros do Universo Perdido», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO ACS – «O Dia Seguinte», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «América 1998», às 21.30 (13 anos)
LONDRES – «Amadeus», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «Desforra do Vietname», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)
PROMOTORA – «Bruce Lee Contra os Odds», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Terror do Far-West», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Indiana Jones», às 21.15 (12 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Massacre em São Francisco», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Revolta no Pacífico», às 21.15 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Estrada de Fogo, Streets of Fire», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Incrível – «Férias Quentes», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Academia – «Impacte Súbito», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Meu Ano Favorito», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Debaixo de Fogo», às 21.30 (16 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Os Prazeres Solitários», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Rosto Espiritual», às 21.30 (18 anos)

Porto

COLISEU – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)
RIVOLI – «O Destravado do Táxi Amarelo», às 21.30 (Todos)
BEBÉ – «O Agente da Broadway, Danny Rose», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA – «O Meu Guarda-Costas», às 21.45 (12 anos)
FOCO – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «A Raiva do Herói», às 21.30 (16 anos)
BATALHA – «O Marginal», às 21.45 (16 anos)
SÃO JOÃO – «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
NUNO ÁLVARES – «Estrada de Fogo!, às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «A Mulher Pública», às 21.45 (16 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21 30. (12 anos)
JÚLIO DINIS – «As Freiras de Santo Arcângelo», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE-Sala L – «A Luz da Paixão», às 21.45 (18 anos)
CHAPLIN – «Barracas de Alcova», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Sexta-Feira 13», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA: Costa, R. Escolas Gerais, 88-A; **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PARTAS DE BENFICA: Progresso**, E A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO D'OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO -APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av Álvares Cabral, 96-100 (T 661453); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **OLIVAIS SUL: Antunes Roxas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higliux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T 990220).

REFORÇO

AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS-DE-FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. Polais de São Bento, 73 (T. 601673); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

COVA DA PIEDADE: Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **LARANJEIRO; Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas.

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio (T. 2750504). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 22 horas; **AMORA: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Oliveira Rodrigues**. Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo do Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161) Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Heléníca**, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 9646449). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. dos Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braancamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R. de São Diniz, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26.

DE DIA E TODA A NOITE

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

teatros

Lisboa

BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 19.00 (18 anos)
VASCO SANTANA – «Último Acto», 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «O Parque», às 21.00 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Figados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
MARIA MATOS – «Vidas Íntimas», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 21.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)
REALEJO – «Com Papas e Bolos se Enganam os Tolos», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Depósito Legal n.º 1426/82

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/3

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL

Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.54	4,5 m	9.42	0,5 m
16.19	4,3 m	21.55	0,6 m

Dia 9

4.53	4,5 m	10.22	0,5 m
16.59	4,3 m	22.36	0,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	6º
BRAGANÇA	0º
VILA REAL	3º
PORTO	4º
COIMBRA	6º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	10º
ÉVORA	7º
BEJA	6º
FARO	12º
SAGRES	12º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	15º

Um insubmisso na Gulbenkian

Marco Panella milita a favor dos Estados Unidos da Europa

Marco Pannella, o líder radical, o insubmisso, o parlamentar europeu, o velho militante federalista, o homem de extrema-esquerda, o defensor do desarmamento unilateral e partidário do armamento nuclear, o adversário da «ética pacifista», tudo isto e muitas coisas mais, por vezes aparentemente contraditórias, revelou-se ontem, mais uma vez, um homem inquietante. Para Edgar Morin, que com ele intervinha num debate sobre os projectos e itinerários europeus no quadro da conferência internacional sobre a integração de Portugal na CEE, a decorrer na Gulbenkian, Pannella introduz um discurso «embaraçante» e «perturbador» na análise política tradicional. Com ele são os conceitos de esquerda, de pacifismo, de desarmamento, da própria política que vão por água a baixo. É um discurso «radicalmente» diferente que não deixa de ser estimulante e frutuoso.

Pannella foi ontem o defensor intransigente dos «Estados Unidos, da Europa», a construir a breve trecho. Foi o porta-voz de um Parlamento Europeu que, acima das clivagens habituais entre esquerda e direita e progressistas e conservadores, se mostra quase unânime na defesa de um projecto que ele próprio considera «idealista», se não «irrealista».

Mas o radical que se considera de extrema-esquerda e diz que nem ele sabe aquilo que é de facto, sem pejo de afastar toda e qualquer pretensão de neutralidade ou de objectividade das suas palavras, acredita nas potencialidades da utopia. Para ele, a incapacidade comezinha da CEE resolver os seus problemas de vinho e manteiga, ou de passar além dos interesses nacionais dos Estados membros, não é óbice ao grande projecto do futuro. A ambição que ele e os seus pares querem e esperam ver consgrada no objectivo global da Comunidade a partir do Conselho Europeu de Junho, aparece justamente como o grande «élan» que vai permitir vencer a mesquinhez dos interesses particulares em benefício da utopia comum. Essa «ambição», diz Pannella, reside na adopção de um novo tratado constituinte de uma nova Comunidade Europeia, da União Europeia, um passo de gigante a caminho dos Estados Unidos, da Europa. Para isso, espera que os «Dez» definam como objectivo prioritário a preperação de tal tratado. Mas o líder radical inquieta-se com a «apatia» das massas populares europeias, que ainda não perfilharam esta luta.

Espanta-o o facto de nenhum partido ou movimento ter os Estados Unidos da Europa como alvo e objectivo estratégico. Para ele esse é o grande problema a resolver. E nem por um momento levanta as velhas questões da «Europa dos monopólios», da «Europa dos patrões» ou da «Europa dos trabalhadores». A quem servirá essa Europa Unida é uma questão que ontem não foi discutida, mas que, certamente, Pannella também entende através de um prisma «embaraçoso».

Tudo passará naturalmente pela «utopia» da democratização radical, pela participação dos cidadãos a todos os níveis de definição do seu futuro... E as superpotências? mais que o «apocaliptismo» nuclear pregado pelos «pacifistas neutralistas» convém reconhecer as «qualidades» de «precisão» e «miniaturização» dos modernos armamentos nucleares que até constituem uma melhoria em relação ao armamento passado... É de facto desconcertante ouvir mesmo assim este «idealista» defender o «desarmamento unilateral» e falar do perigo das democracias europeias se virem a sacrificar perante o «comunismo» e a União Soviética, evocando, a propósito, o afundamento dos partidos pacifistas antes da primeira guerra e, depois, a sua rendição perante Hitler.

No seu discurso, porém, a grande arma, sobretudo «contra o avanço dos soviéticos», é alimentar. Mandem alimentos em quantidade para a Etiópia e vão ver «os cubanos ou outros do mesmo tipo» a voltarem para casa.

«Os americanos», acrescenta, «é que financiam, no fim de contas, a influência soviética na Etiópia e até na Polónia: é o trigo pago pelos contribuintes que votam Reagan que depois vai ser a grande arma oferecida a Moscovo.» Ele – «se fosse soviético» – financiava a ajuda americana aos anti-sandinistas e a Pinochet: «essa é a política que interessa aos soviéticos».

J.A.C.

Mais uma da «Penthouse»

Dado que a princesa Diana nunca o faria em público, a revista norte-americana fê-lo por ela: com um sorriso sedutor, «Lady Di» desaperta o fecho-«eclair» de uns apertados «jeans».

O palácio de Buckingham não tem nada a recear: não se trata nem de uma montagem, mas de uma pintura a óleo hiper-realista.

O pintor é Ori Hofmekler, de origem israelita, que já presenteou os leitores da «Penthouse» com o candidato presidencial Walter Mondale vestido com calções de boxe.

As estações do metropolitano de Nova Iorque, e as paragens de autocarro de Los Angeles e Newark, Nova Jersey, estão repletas com um anúncio da revista que reproduz a pintura da princesa Diana.

O palácio real britânico ainda não reagiu ao realismo da pintura da Penthouse, revista que habituou os leitores a fotografias de mulheres nuas. Mas um responsável da revista disse ser «compreensível» que o palácio de Buckingham não fique muito satisfeito.

Apreendidos 11 mil contos de vestuário

Cerca de 150 mil contos de mercadoria e 44 veículos apreendidos foi o balanço de uma operação de fiscalização denominada «Alto Minho», ontem levada a efeito pela Direcção de Finanças de Viana do Castelo.

Participaram na acção 20 funcionários dos serviços de Fiscalização Tributária e 20 agentes da Guarda Fiscal, tendo sido o objectivo da operação o combate à fraude e evasão fiscais. Foram fiscalizados 1188 veículos, respeitando as mercadorias apreendidas sobretudo a madeiras, materiais de construção, electrodomésticos e bebidas.

Durante a operação foram ainda recolhidas 1218 guias de transporte que motivaram processos de fiscalização às firmas remetentes ou às entidades a que eram dirigidas.

Dirigente da UNITA em Lisboa

Ministério da Cultura não pode interferir nas actividades de Tjipilica

— afirma um porta-voz

O Ministério da Cultura ignora as actividades extra oficiais de Paulo Tjipilica e «mesmo que as conhecesse não as poderia tomar em consideração» — referiu um porta-voz do Ministério da Cultura, citado pela ANOP, a propósito da nomeação daquele alegado dirigente da UNITA para consultor jurídico da Direcção-Geral dos Espectáculos e Cultura.

Segundo o porta-voz ministerial as informações políticas «já não contam para o provimento de cargos públicos».

Um matutino de Lisboa denunciou recentemente Tjipilica como um dos «mais activos quadros da UNITA radicados em Lisboa» e a revista «África Now» editada em Londres, considerou, em Outubro passado, a sua nomeação por Coimbra Martins como exemplo de «conivência oficial» do Governo português com a UNITA.

Tjipilica conservou a nacionalidade portuguesa após a independência de Angola, a título excepcional, por despacho conjunto datado de 13 de Novembro de 1978 dos ministros da Administração Interna e da Justiça do terceiro Governo constitucional, coronel Gonçalvez Ribeiro e Mário Raposo, ao abrigo do Artigo Quinto do Decreto-Lei Número 308-A/75, de 24 de Junho, o qual estabeleceu nomeadamente que, em casos especiais, o Conselho de Ministros, directamente por delegação sua, poderá determinar a conservação da nacionalidade portuguesa a indivíduo ou indivíduos nascidos em território ultramarino que tenha estado sob administração portuguesa, e respectivos cônjugues, viúvos ou descendentes.

A investigação determinada pelo ministro da Cultura também apurou que Paulo Tjipilica ingressou no funcionalismo em Angola em 1964, passou ao Quadro Geral de Adidos em Portugal, após a independência daquela antiga colónia, e foi colocado, posteriormente, na Direcção-Geral da Função Pública.

Finalmente, por despachos do secretário de Estado da Administração Pública e do ministro da Cultura, de 10 de Abril e 15 de Maio d e 1984, Tjipilica foi transferido para o cargo de consultor jurídico de primeira classe do quadro da Direcção-Geral dos Espectáculos e do Direito do Autor, funções que continua a exercer, actualmente.

Sindicatos pedem indemnização para familiares

Veiga Simão admite negligência na morte de trabalhadora do LNETI

O ministro da Indústria admitiu ontem em encontro com representantes da Federação dos Sindicatos da Função Pública ter havido negligência por parte da direcção do Laboratório Nacional de Tecnologia Industrial (LNETI) relativamente às condições de segurança dos seus trabalhadores.

Veiga Simão recebeu ontem uma delegação desses sindicatos que se dirigiu à Rua da Horta Seca (Ministério da Indústria e Energia) para pedir ao ministro uma indemnização para os familiares da funciuonária que faleceu em 10 de Fevereiro último, em circunstâncias ainda não totalmente apuradas. Esse facto, como por várias vezes o «DL» referiu, motivou protestos dos sindicatos da Função Pública.

O ministro Veiga Simão negou ontem aos representantes daquela Federação qualquer responsabilidade na morte da trabalhadora, Felismina Matos, de 39 anos, endossando-a para a direcção do LNETI. Veiga Simão, segundo firmou à ANOP um dos sindicalistas, afirmou ter havido negligência por parte dos responsáveis do Laboratório Nacional de Tecnologia Industrial.

A delegação dos sindicatos do sector solicitou ainda ao ministro da Indústria a divulgação do inquérito que está a decorrer para apuramento de responsabilidades e garantias sobre o acompanhamento médico e criação de condições de segurança e higiene do LNETI. Foi também exigido a Veiga Simão que só autorize a reabertura do Laboratório depois de uma vistoria da Direcção-Geral de Cuidados Primários de Saúde. No entanto, esse organismo elaborou um relatório às condições de trabalho do LNETI, de que é presidente Veiga Simão, que, pelas funções governamentais que desempenha, delegou o seu cargo no vice-presidente, Coelho de Carvalho.

Os sindicatos dos trabalhadores da Função Pública reclamam dos responsáveis do LNETI uma vistoria a todos os laboratórios da instituição, porque, além do edifício E do Laboratório, existem outros em deficientes condições de trabalho. Um deles é, segundo um dos sindicalistas, o do Poço do Bispo, que se encontra em caótica situação, por estar instalado numa casa de habitação.

A indemnização ontem pedida pela Federação dos Sindicatos da Função Pública ao ministro da Indústria pode revestir forma de pensão ou subsídio a atribuir mensalmente à família da trabalhadora.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
8 DE MARÇO
1985

Rafaela Aparício e José Maria Prada em «Ana e os Lobos» **de Saura (*hoje*, às 18.45 h, no Estúdio 444, por iniciativa do** «Cartaz/DL» **e do** «ABC-Cineclube de Lisboa»)

«Ana e os Lobos» para os leitores do «Cartaz/DL»

Hoje, às 18.45h, no Estúdio 444, o **Cartaz/DL** e o **ABC-Cineclube de Lisboa** dão início a mais uma iniciativa conjunta: um ciclo a que chamamos **CINEMA OUTRO** e que vai ser ocupado por filmes de cinematografias fora do pentágono Hollywood-Paris-Cinecittá-Bona-Pinewood, ou seja, filmes de países cuja produção pouco chega até nós, e quando chega, é em geral injustamente mal-amada.

Começamos por Espanha, por Carlos Sousa e por **Ana e os Lobos:** estreado em 1975 em Lisboa, pouco êxito obteve, julgamos merecer mais atenção que a que lhe foi prestada, propomos que o vá logo à tarde, em condições financeiramente bastante favoráveis.

Para aceder à sessão, o processo é o do costume: recorte o cupão que publicamos no corpo do **DL** e siga as instruções nele expressas.

O ciclo prossegue, na próxima semana, com uma obra-prima (**Ascensão** de Larissa Chepitko, URSS), dia 22 haverá **Suru** de Yilmaz Güney (Turquia) e no dia 29 mostraremos **Meus amigos** de Cunha Telles (Portugal), numa versão remontada que nunca teve pública divulgação comercial entre nós.

Um filme alucinantemente belo (na foto: Domiziana Giordano em «Nostalgia»)

Nostalgia

É preciso saber que o espaço se desdobra numa beleza que magoa ate à exaltação, é preciso escutar o fluir do tempo com a angústia fascinada de um profeta iluminado que desespera porque não entende a voz de Deus, é preciso descobrir, em cinema, que o espaço é tempo se houver movimento e que o tempo é espaço se permanecer a quietude.

Nenhuma serenidade e muita turbulência aguarda o espectador de **Nostalgia**: inundado de beleza e desamparo (falam hoje os deuses pelo verbo dos alucinados? é tempo em que a desordem erra e já não há catedrais que nos abriguem de pestes do corpo ou da alma?) o espectador é, neste filme, um pássaro ferido. Entrevê largos céus, mágicas visões, paraísos uterinos, palpa a tepidez reconfortante da primeira morada, da casa da infância, do lugar de origem, da terra-mãe em albas nevoentas, mas está-lhe negado o voo da certeza.

Nostalgia fala de ocaso e, se nostalgia há, ela é de tempo nenhum, pois nunca houve lugar de equilíbrio e calma como este filme almeja.

De algum modo esta obra arrebatadora de Tarkovski tem na garganta a certeza de que a paz não vem.

Cinema Quarteto
(para maiores de 16 anos)

AS ESTRELAS

AMADEUS	★★★★
NOSTALGIA	★★★★
PASSAGEM PARA A ÍNDIA	★★★★
A CORDA	★★★★
BROADWAY DANNY ROSE	★★★★
PARIS, TEXAS	★★★★
1984	★★★
TERRA SANGRENTA	★★★
AOS NOSSOS AMORES	★★★
JUNQUEIRA	★★★
ESTRADA DE FOGO	★★
OS CAÇAFANTASMAS	★★
METROPOLIS	★★
OFICIAL E CAVALHEIRO	★★
REVOLTA NO PACÍFICO	★★
NOITES ESCALDANTES	★
VIDAS EM JOGO	●

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

RESTAURANTE
PRAIA NOVA
HOTELARIA LDA
COSTA DA CAPARICA - PORTUGAL
PUB QUICA
praia nova costa da caparica
MÚSICA AO VIVO
(todos os dias)
Tel. 2903882

ÀS TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
8 DE MARÇO
1985

CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

Rafaela Aparicio e Jose Maria Prada em «Ana e os Lobos» **de Saura (hoje, as 18.45 h, no Estudio 444 por iniciativa do «Cartaz/DL» e do «ABC Cineclube de Lisboa»)**

Hoje, às 18.45 h, no Estudio 444, o **Cartaz/DL** e o **ABC-Cineclube de Lisboa** dão início a mais uma iniciativa [illegible] a que chamamos **CINEMA OUTRO** [illegible] ocupado por filmes de cinematografias [illegible] Hollywood [illegible] filmes de [illegible]

[illegible] por **Ana e os Lobos**: estreado em 1975 em Lisboa, pouco êxito obteve. Julgamos merecer mais atenção que a que lhe foi prestada, propomos que o vá logo à tarde [illegible] tante favorável.

Para aceder à sessão [illegible] recorte o [illegible] **DL** e siga as instruções dele [illegible]

[illegible] uma obra prima **Ascensão** de [illegible] **Suru** [illegible] **Meus amigos** [illegible] Telles (Portugal) [illegible] que nunca teve publica divulgação [illegible] nos.

AS ESTREIAS DA SEMANA

NOSTALGIA

A partir de hoje, no Quarteto.

Sem dúvida a grande estreia da semana, sem dúvida um filme memorável. Mais prosa aqui mesmo ao lado.

A realizar: Andrei Tarkovski

Principais actores: Domiziana Giordano, Erland Josephson, Oleg Jankovskij.

UM LUGAR NO CORAÇÃO

A partir de hoje, no Nimas.

Candidato a um punhado de óscares (o mais provável dos quais para laurear Sally Field), **Um lugar no coração** é uma ficção camponesa, situada nos anos 30, em que uma mulher luta por manter unida a família e a posse da terra.

Outra estreia muito apetecida.

A realizar: Robert Benton

Principais actores: Sally Field, Lindsay Crouse, Ed Harris, Amy Madigan.

AMÉRICA 1998

A partir de hoje, no City Cine e no Império.

Comédia futurista: a América está falida, um índio empresta uma soma fabulosa ao governo americano, este não sabe como pagar e organiza um grande show de televisão para angariar fundos.

Hum...

A realizar: Neil Israel

Principais actores: Harvey Korman, Peter Riegert, Zane Buzby, Fred Willard.

Um filme [illegible] «Nostalgia»

[illegible] exaltação, é preciso escutar [illegible] profeta iluminado que desespera porque não [illegible] so descobrir, em cinema, que o espaço e tempo se houve [illegible] o tempo e espaço se permanecer a quietude.

Nenhuma serenidade e muita turbulência aguarda o espectador de **Nostalgia**, inundado de beleza e desamparo (falam hoje os deuses pelo verbo dos alucinados? e tempo em que a desordem erra e já não há catedrais que nos abriguem de pestes do corpo ou da alma?) o espectador e, neste filme, um pássaro ferido. Entreve largos céus, mágicas visões, paraísos uterinos, palpa [illegible]

Nostalgia fala de [illegible] e se nostalgia [illegible] de tempo [illegible] nunca houve lugar de equilíbrio e calma como este filme almeja.

De algum modo esta obra arrebatadora de Tarkovski tem na garganta a certeza de que a paz não vem.

Cinema Quarteto
(para maiores de 16 anos)

Sally Field em «Um Lugar no Coração», **o derradeiro «corredor de fundo» para os óscares chega hoje a Lisboa**

AMADEUS	★★★★
NOSTALGIA	★★★★
PASSAGEM PARA A INDIA	★★★★
A CORDA	★★★★
BROADWAY DANNY ROSE	★★★★
PARIS, TEXAS	★★★★
1984	★★★
TERRA SANGRENTA	★★★
AOS NOSSOS AMORES	★★★
JUNQUEIRA	★★★
ESTRADA DE FOGO	★★
OS CAÇAFANTASMAS	★★
METROPOLIS	★★
OFICIAL E CAVALHEIRO	★★
REVOLTA NO PACIFICO	★★
NOITES ESCALDANTES	★
VIDAS EM JOGO	●

★★★★ Excepcional
★★★ Bom
★★ Interessante
★ Desinteressante
● A evitar

RESTAURANTE
PRAIA NOVA
[illegible] LDA
PUB CUIC
MUSICA AO VIVO
(todos os dias)
Tel. 2903582

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

«Chamada Para a Morte» **de Hitchcock: quarta-feira, na Cinemateca, em três dimensões (na foto: Ray Milland na cena crucial do filme).**

OS FILMES DA CINEMATECA

Depois de Bonfanti, Hitchcock, que o ano está de maré para o grande mestre. Mas a semana da Cinemateca ainda tem uma homenagem a José Gomes Ferreira pois, talvez você não saiba, o poeta e o cinema cruzaram-se algumas vezes.

Homenagem a Antoine Bonfanti

Antoine Bonfanti é um dos mais importantes técnicos de som do cinema francês contemporâneo. Emblema apreciável da sua carreira é a múltipla colaboração prestada a cineastas cuja marca é nitidamente a da assumpção da modernidade das formas cinematográficas. Basta citar Godard, Rivette, Marguerite Duras ou Chris Marker. De resto, a dimensão de Bonfanti transcende em muito as fronteiras da sua cinematografia natal, sendo relevante a sua cooperação com André Delvaux – hoje erigido em cineasta nacional belga – ou a sua adequação à prática libertária do jugoslavo Dusan Makavejev. Esta vertente de cooperação com cineastas consagrados não pode nem deve subvalorizar o trabalho que Bonfanti tem vindo a desenvolver com cineastas militantes e jovens cineastas franceses.

A importância da homenagem a Bonfanti passa muito pela necessidade de diversificação dos critérios de programação que a Cinemateca aposta em prosseguir, na sequência dos ciclos de actores e de operadores (Cary Grant e Rudolph Maté) já realizados. Neste caso, a Cinemateca pretende sublinhar a importância cada vez mais determinante que o som – e muito particularmente a **mistura** – tem hoje no cinema.

Será a **mistura** uma arte em si? Provavelmente a questão não se põe nestes termos, mas não deixa de ser verdade que o som pode ser elemento decisivo no sucesso de um filme, do mesmo modo que pode massacrá-lo completamente. A definição dinâmica da mistura deve muito a Antoine Bonfanti e não é certamente por acaso que muito do cinema francês contemporâneo se debate com a ideia do som como **matéria-prima** e com a satisfatória integração da **mistura** na realização.

Antoine Bonfanti acompanha diariamente a exibição dos filmes desta retrospectiva assegurando um debate sobre os temas convocados pelo caso que cada filme representa.

A homenagem a Bonfanti começou no passado dia 4 e encerra já na próxima segunda-feira. Até lá, eis o que ainda pode ver:

6.ª, 8 às 18.30 h: **Les Mots ont un Sens,** c-m de Chris Marker e **Un Bruit qui Court,** de Jean-Pierre Sentier (1983); Às 21.30 h: **La Jetée** (1963). **Si C'Etait 4 Dromadaires** (1966). **La Solitude du Chanteur de Fond** (1974), de Chris Marker.

Sáb., 9 às 15.30 h: **Désert,** c-m de F. Palaccio e **Les Iles,** de Azimi (1983); Às 18.30 h: **Blotherne,** c-m de Laperousaz e **Si J'te Cherche J'me Trouve** de Rober Diamantis (1980); Às 21.30 h: **Tendre Moignon,** c-m de Langlois e **India Song** de Marguerite Duras (1975).

2.ª, 11 às 18.30 h: **Sweet Movie (Um Filme Doce)** de Dusan Makavejev (1974); Às 21.30 h: **La Religieuse (A Religiosa)** de Jacques Rivette (1966) cópia legendada em português.

Hitchcock Anos 40/50

Eis que 1985 se está a afirmar em Lisboa, ano-Hitchcock: enquanto a distribuição/exibição lança no mercado – com largo êxito – as cinco fitas «invisíveis» daquele realizador, a Cinemateca vai na esteira e programa um ciclo de filmes dos anos 40/50, respondendo a uma procura que deveria ser satisfeita – se neste país houvesse empresários cinematográficos lestos e oportunos – pelo sector comercial.

Pela primeira vez assiste-se ao facto surpreendente de a Cinemateca seguir os ventos que sopram no comércio: não é um reparo, é uma constatação. **E, atenção cinéfilos impenitentes: a cópia de «Dial M for murder» que vai passar na quarta-feira é em 3-D (tridimensional, para quem não estiver familiarizado com a sigla), exibição que, nesse formato, vai ocorrer pela primeira vez em Portugal.**

O calendário, até à próxima sexta-feira, está assim organizado:

3.ª, 12 às 21.30 h: **The Trouble With Harry** (1956) **(O Terceiro tiro),** cópia legendada em português.

4.ª, 13 às 18.30 h: **Dial M for murder** (1954) e 21.30 h: **(chamada para a morte),** cópia em versão original – **3-D.**

5.ª, 14 às 21.30 h: **Rebecca** (1940), cópia legendada em português.

Homenagem a José Gomes Ferreira

Sessão de «Encontro com o Cinema Português», na quinta-feira, 14, às 18.30 h: exibe-se **A aldeia da roupa branca** de Chianca de Garcia (1938), cuja planificação (sobre argumento de Chianca) se deve a José Gomes Ferreira. Uma oportuna ocasião para lembrar que Zé Gomes foi, em tempos, um homem ligado aos filmes e, deste modo, associar o cinema à memória daquele vulto do pensamento português deste século, recentemente falecido.

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean

O regresso de David Lean não podia ter melhor matéria: se o tom épico das suas superproduções dos anos 60 **(Lawrence da Arábia,** em particular) se volta a fazer ouvir, é preciso atentar que troa como que em pano de fundo, para deixar passar algo de muito mais essencial, a relação fascinada/repulsiva da Inglaterra com o Império, calados que estão laudas e remorsos desses tempos idos.

Peggy Ashcroft, Judy Davis e Alec Guiness encimam o cartaz deste filme magnífico, subtil, lúcido, sereno.

(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30, 0.30 h

ALFA 2

REVOLTA NO PACÍFICO
de Roger Donaldson

A célebre história da revolta na Bounty, retomada pelo produtor Dino de Laurentis, com argumento de Robert Bolt e realização de um jovem cineasta neozelandês. Apesar dos meios gigantescos e da inegável beleza formal (fotografia, cenários, efeitos especiais...), apesar do topless das raparigas taitianas, este filme não faz esquecer as versões anteriores: Mel Gibson, em particular, aguenta mal quer o confronto (retrospectiva) com Brando quer com o seu oponente Anthony Hopkins, cujo trabalho, de resto, é a melhor coisa do filme.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 00.00 h

ALFA 3

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0,15 h

ALFA CLUB

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
de Hal Needham
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

APOLO 70

— T. 763319
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan

Houve gente respeitável que, quando esta fita estreou, viu nela não sei que delícias e a cobriu de louvores. Eu, por mim, já vi esta história contada incomensuravelmente melhor: creio bem que Kasdan filma aqui a pensar que somos mais ou menos analfabetos em cinema.

(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

— T. 547163
COELHINHA NA CAMA
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé

A tragédia do Cambodja sob o hediondo reino dos khmers vermelhos, filmada com secura e atormentada precisão.

Se **Terra sangrenta** não sobe inteiramente ao Olimpo é apenas porque Roland Joffé se não cinge por inteiro ao personagem de Dith Pnan (comoventemente incarnado por Haing S. Ngor que, se não leva o óscar por esta fita, é porque andam todos cegos) e pretende pisar territórios menos físicos que o da angústia da sobrevivência. Aí o filme derrapa alguma coisa. De qualquer modo **Terra sangrenta** atira-nos à cara com uma realidade tão brutal que o horror se nos cola à pele.

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
de Hal Needham
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
TABU, O INCESTO
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA
de Jacques Rouffio
(interidto a men. 13 anos).
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
OFICIAL E CAVALHEIRO
de Taylor Hackford

O regresso de um dos grandes sucessos de público do ano transacto. Uma fita onde o militarismo passa em contrabando de uma história romântica.

(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
ESTRADA DE FOGO
de Walter Hill

Por uma vez uma ficção-rock é um espaço onde o imaginário estremece e a música funciona. Por uma vez há quem ouse não fazer um vídeo clip mas injectar no rock a memória do cinema (do filme negro ao western). Uma boa surpresa.

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
AMÉRICA 1998
de Neil Israel

* Ver «As estreias da semana»

(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
1984
de Michael Radford

* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas-1

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
OS CAÇA FANTASMAS
de Ivan Reitman

Brincar com o extra-sensorial e com os efeitos especiais. Infantil, é claro, mas divertido.

(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21 30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
METROPOLIS
de Fritz Lang/Giorgio Moroder
Desculpem mas a música **rock** não casa com o universo de Lang. A unica vantagem deste filme é pôr outra vez a circular as imagens do genial criador alemão. O resto é tristeza. Não.
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

BROADWAY DANNY ROSE
de Woody Allen
É uma fita que parece contar apenas uma história, num registo límpido, seguro, envolvente. Com o andar da carruagem descobrimos que e o encontro de Woody Alen com a serenidade, o tom certo, a sátira ao **show business**, a elegância de um humor que jamais cede à vulgaridade, a sedução de um personagem feminino surpreendente (Mia Farrow, melhor que nunca).
Broadway Danny Rose é, como quem não quer a coisa, o zénite de Woody Allen.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16, 17 45, 19 30, 21 30 e 00.00 h

SALA 2

PARIS, TEXAS
de Wim Wenders
Êxito de público, consagração crítica, **Paris, Texas** prossegue uma carreira de triunfo em todas as frentes. É um filme onde as convulsões da diáspora familiar se quedam e onde se volta a partir de novo.
Uma viagem até depois do desespero.
(para maiores de 12 anos)
15, 18, 21 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134
AMÉRICA 1998
de Neil Israel
* Ver «As estreias da semana»
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

1984
de Michael Radford
A adaptaçao ao cinema do romance de George Orwell está feita e bem feita. Michael Radford captou exemplarmente a paisagem desolada e temível do absoluto totalitarismo, lá onde não se trata de obrigar as pessoas a dizerem **sim** mas conseguir triturá-los até que pensem **sim.**
E, no entanto, **1984** — exactamente porque se sintoniza de modo perfeito com o texto de Orwell — acaba por produzir um efeito de revelador dos limites daquela profecia: a sociedade que Orwell criou, fundindo elementos do nazismo com outros (muitos mais) do estalinismo e pouco crível no seu desesperado radicalismo.
Felizmente
John Hurt, Richard Burton e Suzanna Hamilton são os actores deste filme, fotografado como se o cinzeno dominasse, cenografado como se o mundo fosse já uma ruina.
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.15, 18.45 e 21 30 h
Sábados: sessão também as 24 h

SALA 2

AMADEUS
de Milos Forman
Face a este filme desmedido e possesso do sagrado fogo que o faz falar mil linguas e ser capaz de prodígios e espantos, face a **Amadeus** — decerto o inesperado culminar da carreira de um cineasta desigual que, por um instante, cresce com a lucida arrogância dos genios — apetece muito o uso de adjectivos e a mais calorosa das ovações.
E, no entanto, a grandeza de **Amadeus** vem-lhe de ser capaz de penetrar no mais secreto intimismo, no mágico instante da criação artistica e no arrebatamento da sua fruição, a sua singularidade nasce de um confessionalismo patético e próximo, a sua história e a da mediania frente ao genio, o seu conflito essencial é o de um homem a quem Deus virou a face e, por isso, esta desamparado e decide defrontar esse Deus injusto.
Milos Forman consegue com este filme uma daquelas obras de que é costume dizer-se que aparecem uma vez em cada década.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h.

LONDRES

— T. 801313
AMADEUS
de Milos Forman
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas-Sala 2
(para maiores de 12 anos)
15, 18 15 e 21 30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h

MUNDIAL

— T. 538743
O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h)

NIMAS

— T. 574362
UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
AS SERPENTES MALDITAS DO KUNG-FU
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18 15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
GAROTAS APETITOSAS
(interdito a men. 18 anos)
Sessões continuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305
NOITES DE NOVA IORQUE
de Roman Vanderbes
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16 30, 19, 21 30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alteraçoes imprevistas, em particular durante o fim-de-semana E conveniente a confirmação telefónica previa

SALA 1

AOS NOSSOS AMORES
de Maurice Pialat
Sandrine Bonnaire preenche este filme com a inquietude de uma geração que se debate contra a nossa vulgaridade e nos interpela Mas **Aos nossos amores** está longe de ser a fita memorável que a critica francesa afirmou e uma parte da portuguesa proclama
E, em complemento,
JUNQUEIRA
de Cristina Hauser
Meia hora de cinema português em estreia auspiciosa de Cristina Hauser no campo da realizaçao Uma ficção de luto filmada com recato, sensibilidade e elegância.
(para maiores de 12 anos)
14 16 30, 19 e 21.30 h
Sábados: sessao também às 23 30 h

SALA 2

A CORDA
de Alfred Hitchcock
Inimaginável proeza tecnica, **A corda** esgota-se nesse jogo «impossível» que é o do filme num plano «Impossível» e, se calhar, indesejável, que o cinema é a arte de condensar/distender tempo e espaço.
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21,30 e 23.30 h

SALA 3

NOSTALGIA
de Andrei Tarkovski
* Ver destaque.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

SALA 4

TOP SECRET
de Jim Abrahams, Jerry Zucker e David Zucker
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 23.30 h

QUINTETO

— T. 573407
TOP SECRET
de Jim Abrahams, Jerry Zucker e David Zucker
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21 30 h

ROMA

— T. 889192
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffe
* Ver nota crítica no espaço do Berna
(para maiores de 16 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

ROXY

— T. 548560
NOVA YORK, DUAS HORAS DA MANHÃ
de Abel Ferrare
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

SALA 2

EUREKA
de Nicholas Roeg
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21 45 h

SALA 3

OS CAÇA FANTASMAS
de Ivan Reitman
* Ver nota crítica no espaço do Estúdio
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 18 45 e 21.15 h

7.ª ARTE

— T. 730715
VIDAS EM JOGO
de Taylor Hackford
Longos meses no cartaz averba já este filme em cujas malhas, pelos vistos, muitos espectadores se têm deixado seduzir A protagonista é lindíssima, convenhamos, mas nem isso salva **Vidas em jogo** de ser uma salada romântico-policial assaz duvidosa.
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR

— T. 804210
GENTE GIRA
de Jaime Uys
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta. 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos. 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
HISTÓRIA DO SOLDADO
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
* Ver nota crítica no espaço do Berna
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

VOX

— T. 880808
O HOMEM DOS DOIS CÉREBROS
de Carl Reiner
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h)

XENON

— T. 368480
NOVA YORK, DUAS HORAS DA MANHÃ
de Abel Ferrare
(para maiores de 18 anos)
14 15, 16.30 19 e 21 30 h

MEIAS-NOITES

Michael Beck em «Os Selvagens da Noite» de Walter Hill (a partir de domingo, no Quarteto)

Os adeptos de sessões tardias têm um certo número de salas que as efectuam com o filme em cartaz nas restantes sessões: é o caso dos Alfas, do Apolo, do Ávila, dos Hollywood, dos Las Vegas (ao sábado), do Londres (ao sábado) do 7.ª Arte e do Terminal. Consulte a nossa carteira neste suplento e faça a sua escolha.
Nesta coluna indicam-se apenas sessões especiais das «meias-noites» e o critério que seguimos prefere seleccionar a ser exaustivo. E vê, portanto, alguns filmes que vale a pena ver esta semana.

SEXTA-FEIRA 8

O homem de Maratona de John Schlesinger (Quinteto, 24h)
Caça à Terrorista de Laurent Heynemann (Quarteto, 23.30h)
Batalha além das estrelas de Jimmy T. Murakami (Quarteto, 23.30h).
O regresso de capitão de Yves Boisset (Quarteto, 23.30h).
O homem que fazia milagres de Richard Loncraine (Quarteto, 23.30h).
As grades do inferno de Stuart Rosenberg (City Cine, 23.45h).

SÁBADO 9

O touro enraivecido de Martin Scorsese (Quinteto, 24h).
O homem do clã de Terence Young (Quarteto, 0.45h)
... E justiça para todos de Norman Jewison (Quarteto, 0.45h).
Duas mulheres, o mesmo destino de Alberto Lattuada (Quarteto, 0.45h).
Angústia de viver de Dennis Hooper (Quarteto, 0.45h)
As grades do inferno de Stuart Rosenberg (City Cine, 23.45h)

DOMINGO 10

Os selvagens da noite de Walter Hill (Quarteto, 23.30h).
O império da paixão de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30h).
O nevoeiro de John Carpenter (Quarteto, 23.30h).
Ferido na Honra de Lina Wertmuller (Quinteto, 24h).
As grades do inferno de Stuart Rosenberg (City Cine, 23.45h)

SEGUNDA-FEIRA 11

Os selvagens da noite de Walter Hill (Quarteto, 23.30h).
O império da paixão de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30h).
O nevoeiro de John Carpenter (Quarteto, 23.30h).
Rock è rock mesmo de Peter Clifton (Quinteto, 24h).

TERÇA-FEIRA 12

Os selvagens da noite de Walter Hill (Quarteto, 23.30h)
O império da paixão de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30h).
O nevoeiro de John Carpenter (Quarteto, 23.30h).
A legião estrangeira de Dick Richards (Quinteto, 24h)

QUARTA-FEIRA 13

Os selvagens da noite de Walter Hill (Quarteto, 23.30h).
O império da paixão de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30h).
O nevoeiro de John Carpenter (Quarteto, 23.30h).
Espasmente de Marco Vicario (Quinteto, 24h)

QUINTA-FEIRA 14

Os selvagens da noite de Walter Hill (Quarteto, 23.30h).
O império da paixão de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30h).
O nevoeiro de John Carpenter (Quarteto, 23.30h).
Berreira de fogo de Clint Eastwood (Quinteto, 24h).
Verão de 42 de Robert Mulligan (City Cine, 23.45h).

... E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das associações de índole cultural com actividades no campo do cinema.
Agradecem-se todas as informações que deverão ser remetidas para **Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa» – Rua Luz Soriano, 1200 Lisboa.**

Instituto Alemão

Em comemoraçao do Dia Internacional da Mulher, o Instituto Alemão exibe hoje, às 18 h, na sua sede, o filme **Alemanha mãe pálida** de Helma Sanders-Brahms.

Cinema Soviético em Lamego

Numa organização do Conselho Local de Lamego da Associação Portugal-URSS, Março vai ver chegar cinema soviético àquela cidade. O primeiro filme será **O sol branco do deserto** de Vladimir Motyl, a exibir no dia 9, pelas 17 h no Teatro Ribeiro Conceição

TEATROTEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATRO TEA

A situação do Teatro Experimental do Porto

«A Companhia do Teatro Experimental do Porto (TEP) encontra-se numa situação desesperada e só um grande movimento de solidariedade e apoio poderá arrancá-la do abismo em que caiu», declarou o presidente da direcção.

Interessa pouco, neste momento, conhecer as causas que levaram o TEP a encontrar-se no buraco negro em que o meteram. Verificada essa circunstância vejamos o que se poderá fazer para tentar salvar o moribundo. Antes disso, porém, tentemos de cuidar se ele merece a salvação.

Sabe-se que o TEP foi, nos seus primeiros anos de existência, nos anos 50, não só o grande motor do teatro e da cultura portuenses como um impulsionador fundamental para a existência de um novo teatro em Portugal. Ficou o facto a dever-se a um conjunto de circunstâncias a mais relevante das quais foi a presença de António Pedro, grande Artista, cujo vazio que deixou continua por preencher. António Pedro não se limitou a realizar uma obra, como director de companhia e encenador, abriu caminho para o entendimento do teatro como factor totalizante em que o encenador assumia um papel fundamental. Foi assim que ele criou com o TEP alguns espectáculos que ficaram históricos no teatro português contemporâneo. «Guerras de Alecrim e Manjerona», de António José da Silva, «Morte de um Caixeiro Viajante», de Artur Miller, «Jornada para a Noite», de Eugene O'Neill, são três exemplos dessa arrancada do TEP.

No entanto, o significado histórico da actividade do TEP não deve fazer-nos esquecer os problemas que hoje se põem na sua existência. É que não basta evocar as glórias do passado fazer esquercer as misérias do presente e tentar ultrapassá-las. É indispensável levantar um projecto que autorize e justifique um futuro. A partir da existência desse projecto que passa pela perspectivação séria da renovação do elenco, da existência de um director artístico competente, da elaboração de um reportório à altura, será possível promover um movimento que salve o TEP que foi uma instituição cultural importante, como vimos.

Esse movimento deverá ser muito amplo congregando as forças vivas da cidade: desde a Câmara às juntas de freguesia, das associações culturais aos grupos desportivos, incluindo o FC do Porto, porque não. Os próprios grupos de teatro, a Seiva Trupe, o TEAR, o Realejo, o Pé de Vento, os grupos de amadores, o Ateneu Comercial, a Associação de Jornalistas e Homens de Letras, a Cooperativa Árvore, os cineclubes, o Museu Soares dos Reis, a Escola de Belas Artes, as galerias, os editores, as comissões de moradores e outras estruturas culturais e sociais, deverão contribuir para arrancar o TEP da apagada e vil tristeza em que vegeta e na qual morrerá se ninguém lhe acudir.

Esse movimento obrigará necessariamente as autoridades da tutela, ou seja, o Ministério da Cultura, a dar o apoio de que o TEP carece para ultrapassar esta fase negra e poder reivindicar outra vez o estatuto de célula viva da cultura portuense e nortenha que já foi o seu. Antes disso, porém, é necessário congregar à volta dos actuais corpos gerentes, formados por pessoas de boa vontade, como é óbvio, um conjunto de entidades, individuais e colectivas, que concebam o projecto que aqui se antepropõe e o levem à prática. Sem isso não valerá a pena lutar pelo TEP. Sem isso tudo continuará como até aqui: os balões de oxigénio poderão salvá-lo momentaneamente mas a sua actividade não deixará essa zona cinzenta em que a prática cultural e artística acaba por não interessar. Mas, repete-se, antes de mais nada é preciso saber se o TEP continua a interessar à cidade. Esse é o ponto fulcral. Só a Cidade poderá salvá-lo se entender que ele lhe faz falta. Mãos à obra, pois.

CARLOS PORTO

ESPECTÁCULOS QUE ACABAM

Para os leitores distraídos, ou com outras dificuldades, lembramos que lhes restam poucas oportunidades para ver alguns espectáculos dignos disso e que terminam as suas carreiras no **próximo domingo, dia 10.** É o caso do espectáculo de A Barraca com «Santa Joana dos Matadouros», de Brecht; da peça de Noel Coward «Vidas Íntimas», pela Companhia de Teatro de Lisboa, no Maria Matos; e do espectáculo do Teatro da Cornucópia com «O Parque» de Botho Strauss. Aqui fica o aviso.

A BARRACA

Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 68 63 00
(Sexta, às 21,30; sábado, às 16,00 e 21,30, domingo, às 16,00 última sessão).

Você não vai deixar este espectáculo acabar sem ver como é. Tome nota na sua agenda das horas livres.

ANTIGA FÁBRICA DE CERÂMICA LUSITANA

Rua do Arco do Cego, 88 (ao Campo Pequeno)
(De quinta a sábado, às 21,30)

O Avarento, de Moliére. Encenação: Adolfo Gutkin. Cenografia: José M. Castanheira. Interpretação: Adriano Catarino, Emília Castanheira, Genoveva Pereira, José Henriques, José Rodrigues, Luís Lameiro, Manuela Fernandes, Margarida Seabra, Mesquita Dinis, Paulo Guerra, Pedro Santos, Sérgio Martins e Vítor Abrantes.

Um belo espectáculo num original espaço cénico. A ver sem falta.

CANTINA VELHA

Cidade Universitária
(De quinta a sábado, às 21,30)

Sangue no Pescoço da Gata, de R.W. Fassbinder. Encenação: Alberto Lopes. Cenografia: Pedro Cabrita Reis. Música: Alberto Lopes e José Martins. Grupo Cénico de Direito.

Um grupo de estudantes com tradições num texto de FASSBINDER.

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(De terça a domingo, às 21,30).

Eva Perón. Texto, Encenação, Cenografia e Figurinos: Filipe La Féria. Música: Sérgio António. Interpretação: Cândida Vieira, João d'Ávila, Rogério Samoura, Sara Lima e Teresa Roby.

Uma máquina cenográfica como nunca houve no teatro português.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De terça a sábado, às 21,30; domingos, às 17,30).

Para Onde Is?, sobre textos de Gil Vicente («Auto da Alma» e «Auto da Barca do Inferno»). Dramaturgia e Encenação: Joao Mota. Direcção musical: José Pedro Caiado. Interpretação: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.

Para onde vamos? perguntava a Comuna no seu primeiro espectáculo. Volta agora a fazer a pergunta. Já há alguma resposta?

Sala 2
(Sextas e sábados, às 23,30)

Pó de Palco, colagem de textos de vários autores. Encenação: João Mota. Coordenação: Carlos Paulo. Interpretação: Amélia Videira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede.

Um espectáculo fora de série a ver sem falta.

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57
Tel. 66 12 77

Três Mulheres de Teatro, Selecção: Vitor Pavão dos Santos. Pianista: Jorge Machado. Interpretação: Lia Gama.

Uma oportunidade rara para ver Lia Gama.

HEMEROTECA

Rua S. Pedro de Alcântara, 3
(Hoje, 8, e amanhã, sábado, dia 9, às 18,00).

Percurso ou a Paixão do Professor, colagem de textos de vários autores. Interpretação: Domingos Assunção, José Wallenstein e Júlia Lello.

Num espaço de memória (a imprensa portuguesa de todos os tempos), a memória do teatro.

SALA DO BESCL

R. D. Luís, 27
(Amanhã, sábado, às 21,30)

Comédia Mosqueta, de Ruzante. Encenação: José Gil. Interpretação: Baião Santos, Fernando Lobo, António Pais e Valentina Grácio. Teatro das Portas.

Um novo grupo dos subúrbios (Amadora) vem a Lisboa mostrar o seu primeiro espectáculo com um texto excelente.

SALÃO DAS FURNAS

Rua Raul Carapinha, (a Sete Rios)
(Sábados, às 15,00; domingos, às 11,00)

Bola de Sabão. Criação colectiva de Guida Rainha, Maria João Trindade, e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Música: Zé Calhau. Grupo Os Papá-Léguas.

Espectáculo para crianças.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(Sexta e sábado, às 21,00; domingo, última sessão às 16,00).

O Parque, de Botho Strauss. Tradução: Alberto Pimenta. Encenação; Stephan Stroux. Cenografia: Manuel C. Dias. Interpretação: Anamar, António Fonseca, Diogo Dória, Eunice Muñoz, Fernando Oliveira, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira e Sambela. Teatro da Cornucópia.

No domingo, à tarde, iremos passear pela última vez por este parque que só o teatro poderia inventar. Vamos ver pela última vez a Eunice, o Luís Miguel, o Luís Lucas, a Raquel Maria, a Márcia Breia, a Anamar, o Francisco Costa, o Diogo Dória, o Gilberto Gonçalves, o Luís Lima Barreto, o Rogério Vieira, o Sambela o Fernando Oliveira, num espectáculo que nunca mais esqueceremos.

TEATRO MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17
(Sexta, às 21,45; sábado, às 16,00 e 21,45; domingo, última sessão, às 16,00).

Vidas Íntimas, de Noel Coward. Tradução: Miguel Esteves Cardoso. Encenação: Carlos Quevedo. Cenografia: António Casimiro. Interpretação: Cláudia Cadima, Filipe Ferrer, Graça Lobo, Helena Isabel e Paulo de Carvalho.

Companhia de Teatro de Lisboa.

Domingo, à tarde, última oportunidade para ver um espectáculo divertido, suficientemente interessante para merecer a deslocação. Para ver um actor que é ainda (!) uma revelação para muita gente: Filipe Ferrer.

TEATRO MARIA VITÓRIA

Parque Mayer
Tel. 36 17 40
(De terça a sábado, às 20,30 e 22,45; domingos, às 16,00, 20,30 e 22,45)

Não Batam Mais no Zezinho!, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

A melhor revista dos últimos anos. Indispensável.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Rossio
Tel. 36 17 40
(De terça a sexta, às 21,30; sábados, às 16,00 e 21,30; domingos, às 16,00).

Fígados de Tigre, de F. Gomes de Amorim. Encenação: Carlos Avilez, Cenografia: Fernando Ramalho. Figurinos: José Costa Reis. Direcção musical: César Batalha. Expressão e Movimento: Lúcia Maria e Guilherme Filipe. Interpretação: António Vilar, António Anjos, António Banha, António Rama, Barroso Lopes, Carlos Daniel Carlos Fonseca, Carlos Pimenta, Fernanda Borsatti (ou Fernanda Alves), Guilherme Filipe, Irene Isidro, Ivo Vaz, João de Carvalho, João Fernandes, Lúcia Maria, Luís Bandeira, Lurdes Lima, Luz Franco, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Mário Pereira, Miguel Meneses, Nuno Franco, Paula Mora, Paulo Lages, Rui de Carvalho (ou Varela Silva), Ruy de Matos e Vitor Ribeiro.

O público está a corresponder a esta aposta do Teatro Nacional. Ainda bem.

SALA EXPERIMENTAL

(Sexta e sábado, às 21,45; domingo, última sessão, às 17,30).

Apologia de Sócrates, de Platão. Adapt. e Encenação: Luciana Pacciani e Domingos Semedo. Interpretação: Domingos Semedo. Théâtre des Trois Coups.

Um actor português, há muito a trabalhar na Suíça, apresenta em últimas sessões um discurso de Platão, glória da cultura ocidental, como se dizia.

TEATRO DA TRINDADE

Rua Nova da Trindade
Tel. 32 00 00

Hoje, sexta-feira, 8, às 21,30: **A Hora de Todos,** de Francisco Ventura, e **Uma Anedota,** de Marcelino Mesquita, pelo Grupo de Teatro da Sociedade Musical União do Beato.

Sábado, 9, às 21,30: Os Hós-

FREGUESIA DAS MERCÊS
(BAIRRO ALTO — LISBOA)

Precisa-se só até Agosto, andar ou vivenda com um mínimo 200 m², cozinha e casas de banho.

RESPOSTA, URGENTE, A ESTE JORNAL AO N.º 5301.

ÀS FARMÁCIAS
DO CONTINENTE E ILHAS
SOCIEDADE INDUSTRIAL FARMACÊUTICA (SIF)
Informa ser Distribuidor Geral do Produto
BALSODERME
(Específico em Eczemas e outros males de Pele)
Esta devidamente abastecida a satisfazer os pedidos em Lisboa. Telefs. 385981 2 3 4 5 e nos seus armazens de Vila Real — Porto — Coimbra — Viseu — Castelo Branco — Torres Novas — Caldas da Rainha — Evora — Almada — Amadora — Faro.

TEATROTEATRO

pedes de D. Epifânia, de Vasco Mendonça Alves, pelo Grupo de Teatro de Carnide.

Domingo, 10, às 18,00: **A Casa de Orates – Doidos,** de Aristides Abranches, pelo Grupo Cénico do CCD da Nacional-Portugal e Colónias.

Últimos espectáculos do III Ciclo do Teatro do Trabalhador

PARQUE MAYER

Tel. 36 60 37

(De terça a sábado, às 21,45; sábados, domingos e feriados, às 16,00, e 21,45).

Boeing! Boeing!!!, de Marc Camolleti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: M. Helena Matos e António de Cabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Nicolau Breyner e Rosa do Canto.

Nicolau Breyner substitui Octávio de Matos. Sempre com Aida Baptista.

TEATRO VASCO SANTANA

Entrecampos
Tel. 76 86 09

(De terça a sábado, às 21,30; domingos, às 16,00).

Último Facto, de Simon Gray. Tradução: Maria Teresa Guerreiro. Encenação: Artur Ramos. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Adelaide João. Carmen Santos, Fernanda Montemor, Jorge Sequerra, José Brás, Laurinda Ferreira, Luís Beira e Simões Pinheiro. Teatro-Estúdio de Lisboa.

Um texto cheio de implicações, sociais e psicanalíticas, bem dirigido, e com notáveis solos de Adelaide João e Fernanda Montemor.

TEATRO VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 30-A
Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21,30; domingos e feriados, às 16,00 e 21,30).

Super-Silva, de Ray Conney. Encenação: João Mota. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Igor Sampaio, José Renato Solnado, Lídia Franco, Luís Alberto, Luís Mata, Manuela Carlos, Raul Solnado e Rui Mendes.

O êxito continua

MÚSICA

Maria João Pires e outros intérpretes portugueses

Um jovem pianista em princípio de carreira, António Rosado, interpretando o concerto n.º 2 de Rachmaninoff, e uma jovem violetista já com anos de prática profissional de orquestra. Isabel Pimentel, no concerto de Hofmeister, alcançaram recentemente como solistas, acompanhados pela Orquestra da RDP (respectivamente sob a direcção de Silva Pereira e Manuel Ivo Cruz), justificado êxito. As gravações radiofónicas de ambas as interpretações revelaram no primeiro um talento real a explodir, a busca febril da sua própria identidade artística, e na segunda a segurança e a solidez de concepção que são já atributos do artista que vai amadurecendo na música a exteriorização do seu próprio íntimo, da sua experiência humana. O cartaz desta semana traz-nos um outro jovem solista, Pedro Burmester (piano), e a não menos jovem Maria João Pires, apesar de a sua brilhante carreira artística quase já se contar por décadas.

Poderá parecer um tanto «metafísico» procurar na música que Maria João Pires faz a razão de ser dessa fescura com que constantemente se renova.

Mas se há intérprete português que tenha levado às últimas consequências o que a música pode representar como inteligente e ao mesmo tempo profundamente sentida linguagem do seu interior, das suas vivências, da sua momentânea relação com o mundo e a vida, esse é sem dúvida Maria João Pires. Os seus concertos são sempre ela, e no entanto são sempre diferentes, porque ela está sempre de «outra» maneira. Mozart, ou Beethoven, ou Schumann, ou Debussy – compositores que figuram nos seus programas desta semana – vão trazer mais uma vez, decerto, essa novidade que resulta do seu encontro com a intérprete, a um determinado dia e a uma determinada hora. Maria João Pires sentar-se-á ao piano e quem a souber ouvir esquecer-se-á dos dedos, do ataque, da sonoridade, do fraseado, do estilo e compreenderá e sentirá com ela, como queria Mozart dos seus auditores. Compreenderá e sentirá na música o que está para além dela e a justifica como arte.

Mário Vieira de Carvalho

Concerto de câmara

Bartok, Mozart, Schuber, Beethoven
Orquestra Gulbenkian
Direcção: **Gerard Oskamp**
Pianos: **Maria João Pires, Jerome Granjeon**
Fundação Gulbenkian, hoje, sexta-feira, às 18.30

Recital de órgão

António Carreira, Rodrigues Coelho, Pedro de Araújo, Carlos Seixas
Órgão: **Gerhard Doderer**
Igreja de S. Vicente de Fora, domingo, 10, às 16.30

Concerto de câmara

Haendel, Bach, Vivaldi
Archi della Scala
Soprano: **Katia Ricciarelli**
Violino: **Anahi Carfi**
Fundação Gulbenkain, segunda-feira, 11, às 18.30

Concerto de câmara

Albinoni, Vivaldi, Piccini, Haendel
Archi della Scala
Soprano: **Katia Ricciarelli**
Violino: **Anahi Carfi**
Fundação Gulbenkian, terça-feira, 12, às 18.30

Recital de piano

Chopin, Schubert
Piano: **Pedro Burmester**
Instituto Alemão, terça-feira, 12, às 18.30

Recital de piano

Schumann, Debussy, Beethoven
Piano: **Maria João Pires**
Fundação Gulbenkian, quarta-feira, 13, às 18.30

Concerto de câmara

Orquestra Gulbenkian
Direcção: **Claudio Scimone**
Violino: Max Rabinovitsj
Fundação Gulbenkian, quinta-feira, 14, às 21.30
(Repete sexta-feira, 15, às 18.30)

Homenagem a Zeca Afonso

«Setúbal Sem Muros Nem Ameias» é a iniciativa que o Círculo Cultural daquela cidade promove durante a presente semana e que culmina amanhã, num espectáculo de homenagem a Zeca Afonso. A partir das 16.00h, desfilarão vários nomes da música portuguwsa desde Vitorino, Janita Salomé, passando por Luís Cília JKORRE Jlalma e jjkosé Mário Branco.

Será a festa ao cantor e ao músico que revolucinou a música popular portuguesa, ao homem que lhe emprestou a vida, à imagem que nos ajudou a criar um novo pulsar de força para permanecer.

MIKE FREMAN

Em trio com David Gaudsen, no contrabamixo e Mário Barreiros na bataria, o vibrafonista norte-americano despede-se do público português, na cave do Hot Clube de Portugal, onde se encontra a realizar três concertos até amanhã à noite.

SÉRGIO GODINHO

Organizado pela comissão de finalistas do Liceu José Estêvão em Aveiro, Sérgio Godinho dá um concerto, no dia 9, pelas 21.30h.

ATAHUAPLA YUPANQUI

O trovador argentino realiza um espectáculo no dia 9, às 21.30h, no Auditório Carlos Alberto do Porto.

HOMENAGEM A ZECA AFONSO

A partir das 16.00h, de dia 9, no Pavilhão Naval de Setúbal Vitorino, Janita Salomé, José Mário Branco, Francisco Fanhais, Luís Cília, Jorge Palma, Teresa Silva Carvalho, Durval Moreirinhas, Silva Marta, João Mota, Júlio Isidro, Disto & Daquilo e diversos grupos tradicionais da região de Setúbal homenageiam Zeca Afonso.

LENA D'ÁGUA

A intérprete de «Quando o Amor Me Quiser» encontra-se nos dias 14 e 15, no Rock Rendez Vous para aí realizar dois espectáculos ao vivo.

PELAS COLECTIVIDADES

● Ainda pode ser hoje vista no Museu Arqueológico de Faro uma **Exposição de Arte Islâmica,** patente naquela unidade museológica por iniciativa do Instituto de Estudos Árabes do Algarve, e com o apoio da Câmara Municipal de Faro e patrocínio da delegação regional do Sul do Ministério da Cultura.

● Prossegue amanhã em Beja o segundo Encontro de **Teatro Amador** daquele distrito, com a apresentação a partir das 21 horas das peças «Vergonha Eterna» e «A Traição de Ofélia», pelo Grupo de Teatro de Amadores de Vila Verde de Ficalho, seguindo-se a peça «Casamento à Força», pelo Grupo de Teatro de Animação de Cuba.

● Na Casa da Idanha-a-Nova, em Lisboa, realiza-se amanhã, a partir das 15 horas, uma reunião de trabalhos preparatórios do **IV Encontro Nacional de Associações e Animadores Culturais.**

● Às 9,30 horas do próximo domingo inicia-se o habitual passeio do Centro Nacional de Cultura, no Largo do Carmo. O objectivo é uma **visita à Guarda Nacional Republicana,** cujo quartel se situa naquela praça. Limitado a 90 pessoas.

● Com sessões às 15 horas de sábado e às 11 horas de domingo, prossegue a apresentação da última peça dos Papa-Léguas, **Bola de Sabão,** uma criação colectiva em exibição no Salão das Furnas, a Sete Rios, Rua Raul Carapinha.

● Prossegue no domingo à noite o Encontro de Teatro Amador de distrito de Beja, com a apresentação a partir das 21 horas das peças «Ai o Safado!» e «Caminhos Cruzados», pelo **Grupo de Teatro de S. Clara A Nova,** e «Leis Modernas», pelo Grupo de Teatro Amador de S. João dos Caldeireiros.

● Um **recital de violoncelo solo** por Luís Leguia, violencelista americano, assinala o reaparecimento do programa «Quintas-feiras musicais» na Casa de Cultura das Caldas da Rainha. O artista interpreta obras de Bach, Zoltán Kodály e Gunter Schuller, a partir das 21,30 horas. O recital tem a colaboração da Embaixada dos Estados Unidos da América em Portugal.

● Até à próxima quinta-feira, pode ainda visitar a **exposição de desenhos** «Mãos de Mulheres, uma Procura», de Edith Sofie Ambuhl, patente na casa da Cultura das Caldas da Rainha.

● Está patente no Museu do dr. Joaquim Manso, fundador do «DL», na Nazaré, uma exposição sobre **Figuras do Quotidiano da Nazaré.** Esta mostra integra obras de João Fragoso, António Paiva, Sousa Lopes, Eduarda Lapa e outros.

● **Três exposições** estão patentes no antigo Mercado Municipal de Ferreira do Alentejo: «Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo – dois anos de mandato», «O Conselho de Ferreira do Alentejo Hoje» e «O Património Arquitectónico da nossa Terra».

RÁDIO

O Rallye

O acontecimento radiofónico, e não só, da semana, é sem margem para dúvidas o Rallye de Portugal.

Acontecimento nacional, já se sabe porquê. E se pensarmos que é a Imprensa, seja ela escrita ou audiovisual, que projecta os acontecimentos e lhe dá uma maior dimensão, melhor percebemos a importância da cobertura radiofónica do Rallye.

A Rádio tem a vantagem sobre os seus concorrentes do ... diatismo, isto é, de poder estar em cima da jogada. E é o que ...da vez mais se exige, que as notícias sejam dadas de uma forma exacta, mas principalmente em cima da hora.

Duas coberturas radiofónicas merecem a nossa atenção: a da Comercial, este ano reforçada com o ingresso dos «dissidentes» da Renscença e esta última estação. E não será demais chamar a atenção para o trabalho mais de fundo a realizar pelas equipas automobilísticas nos programas especializados apontados nas notas que acompanham esta coluna.

A equipa da Comercial, mais rodada, e sob a orientação superior de Jorge Pego, mestre **nestas** andanças promete trabalho de mérito. E mais ao lado, na Renascença, Rui Pego, porta-bandeira de uma nova geração e de uma forma nova de fazer Rádio, não desmerecerá o seu irmão. E que viva o Rallye!

RUI CARTAXO

RÁDIO COMERCIAL

QUATRO TEMPOS

Aos sábados, das 19 às 20, em Onda Média; realização de Jorge Pego.

Ver «Destaque».

LOIRAS, RUIVAS E MORENAS

Às 6.ªs, das 23 às 24, em FM Estéreo; realização de Ana Cristina e António Sérgio.

Largo desfile das mais importantes vozes femininas no «rock», no «jazz», na música ligeira. Trabalho exaustivo e de bom gosto.

CÍRCULO EM FM

De 2.ª a 6.ª, das 18 às 19, em FM Estéreo; realização de José Ramos.

Uma boa forma de nos reconciliar com um importante clube do livro e do disco, pelo seu tom pacificante. Destaque para a locução adequada de José Ramos.

PROGRAMA DA MANHÃ

Às 4.ªs feiras, das 7.30 às 10, em FM Estéreo e Onda Média; realização de José Nuno Martins.

Manhã alegre de sorriso nos lábios, evitando o riso desbragado e imbecil. A inteligência e o profissionalismo ao serviço da Rádio.

RDP

DICIONÁRIO SONORO DO TEATRO

Às 6.ªs, das 21.30 às 22.15 no Programa 2 (repete 2.ª f. às 11.30); realização de Carlos Achemann.

Carlos Porto disserta sobre o mundo do teatro. A letra B contém um dos seus nomes mais importantes: Bertolt Brecht. Por agora Almada Negreiros.

NOITES DE LUAR

De 2.ª a 6.ª, das 21.30 às 23.30, na Antena 1; realização de Aníbal Cabrita.

Se o tempo é escasso, ouça-se ao menos a meia-hora final em que Ricardo Saló apresenta a melhor música popular dos nossos dias.

VER, OUVIR E CONTAR

Aos domingos, das 13 às 14, na Antena 1; realização de Emídio Rangel.

A discussão efectiva de grandes problemas nacionais, ou não tão grandes, pouco importa. Informação viva.

PASSEIO DAS VIRTUDES

Aos domingos, das 11 às 13, na Antena 1; realização de Júlio Montenegro.

Passeio alegre pelos mais recônditos cantos do País. A descoberta dos seus encantos e virtudes.

RÁDIO RENASCENÇA

ESPECIAL DE CORRIDA

Às 3.ªs e 6.ªs, das 12 às 12.30, em FM Estéreo; realização de António Nicolau e Rui Pego.

Ver «Destaque».

CONTRA FACTOS

Aos sábados, das 10 às 13 em FM e Onda Média; edição e realização de João Viegas Soares.

Grande magazine de informação, múltiplos temas, incursões sobre assuntos de actualidade. Vivo e dinâmico.

COUNTRY MUSIC

Aos sábados, das 18 às 19, em FM Estéreo; realização de Jaime Fernandes.

A mais importante (?) música da América, pela voz de um dos seus especialistas. Sóbrio, sem floreados.

O ÚLTIMO METRO

De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Nuno Infante do Carmo e Mário Fernando.

O último comboio da noite, guia-nos, com «porteiro» semanal, pelos meandros das fábricas de sonhos. E o sono vai aparecendo.

SÁBADO, 9

RTP-1

11.00 – «Tempo dos Mais Novos»
Ulisses 31, Pica-Pau, Histórias de Sempre, O Pequeno Pinguim e Os Contos de Pom Pom.
12.45 – «Notícias»
12.55 – Rallye de Portugal
13.30 – Tempo dos Mais Novos
Jornalinho
14.00 – 4.º Festival Nacional de Gastronomia de Santarém
14.25 – Os Três Dukes
Uma das festas anuais de Hazzard tem como única finalidade aumentar a conta bancária de Boss, pois permite-lhe vender uma série de objectos falsos como sendo verdadeiras relíquias e a preços bem elevados.
15.15 – O Naturalista Amador
A vida na montanha é o principal tema deste episódio em que são explicadas as adaptações das várias espécies animais e a diversa vegetação que vai surgindo, desde os vales até aos cumes das montanhas.

«Os Três Dukes»

15.45 – Sessão da Tarde
«O Monte do Desespero». Ver destaque aos Filmes da TV.
17.20 – «Desafio à Aventura»
Um escafandrista, um arquitecto, um artista e uma dona-de-casa vão explorar as correntes, as quedas de água e as cavernas subterrâneas do rio Verdon.

«O Monte do Desespero»

18.15 – «Top Disco»
19.15 – Vietname – «A Guerra dos 10 000 Dias»
O presidente Ford não consegue apoio do Congresso para continuar a ajuda ao governo de Saigão. Thieu resigna e abandona a presidência e começa o colapso final do regime, no meio de um coro de revolta, críticas e recriminações. Saigão cai em Abril.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – Concurso «1, 2, 3»
O temas são os Jogos Tradicionais Portugueses.
22.30 – Último Jornal
22.40 – Especial Rallye
22.50 – «Columbo»
O tenente Columbo, vai tentar descobrir se um famoso crítico gastronómico sobre quem recaem suspeitas de homicídio é ou não culpado. Paul Gerard é um crítico gastronómico que anda a fazer chantagem com os donos de alguns restaurantes exigindo avultadas quantias para publicar crónicas favoráveis. Quando um proprietário ameaça, denunciá-lo, ele planeia um crime quase perfeito...

RTP-2

19.30 – «Troféu»
21.00 – «Noite de Teatro»
«Viver Mulher»

A ESTREIA DA SEMANA

«O Consultor» e «Projecto Atlântida»

A RTP/1 exibe, a partir de domingo, uma nova mini-série norte-americana, composta por 4 episódios e inspirada no mundo da informática. «O Consultor» é Chris Webbs, arrogante e ambicioso operador de informática da empresa Newton Data Ltd.ª, que consegue manter um padrão de vida extremamente elevado utilizando métodos pouco ortodoxos.

Hywell Bennett é «Chris Webb». Jonathon Morris, Donald Burton, Pamela Salem e Philip Jackson são os outros intérpretes da série que Cyril Coke realizou. A série foi adaptada do livro homónimo de John McNeil.

Outra mini-série de 4 episódios, irá para o ar na RTP/1 a partir do próximo dia 14 de Março.

É uma obra de origem italiana, inspirada no romance «Le Porte di Ferro», de autoria de Stefano Terra.

Gianni Sena foi o seu realizador e Daniel Gelin, Marpessa Djian, Francesca de Sapio e Peter Berling são os principais intérpretes.

A música foi especialmente composta para a série por Luis Bacalov.

«Projecto Atlântida», uma estreia na RTP-1

Golpes inesperados, agentes secretos, intrigas internacionais, paixões e mortes e muita espionagem são os ingredientes desta série. Sugestões muito originais, já se vê...

DOMINGO, 10

RTP-1

10.45 – «Eucaristia Dominical»
11.40 – «70 Vezes 7»
12.05 – «TV Rural»
12.30 – «Tempo dos Mais Novos»
«Volta ao Mundo com Willy Fog».
13.00 – «Notícias»
13.05 – «Tempo dos Mais Novos»
Pico, Pico, Sarapico, Fui de Visita à Minha Tia a Marrocos, Sebastião Come Tudo e a Árvore dos Patafúrdios.
14.30 – «O Pai Murphy»
Moses vê o seu lugar em perigo quando um jovem que entra no orfanato à procura de comida e emprego, se liga a um grupo racista branco denominado «Os Cavaleiros da Camélia Branca».
15.30 – Tarde de Cinema
«Em Roma era Assim»; (Ver destaque aos filmes da TV)
17.00 – «O Homem e a Terra»
17.35 – «Domingo Desportivo»
Primeira Edição.
18.00 – O Planeta Vivo
A vida nas margens é, sem dúvida, muito dura para os seus habitantes, mas muitos são os seres vivos que se encontram neste habitat agitado de lama rica em alimentos nutritivos e areia.
19.00 – O Barco do Amor
«O Barco do Amor» faz jus ao seu cognome quando, após um namoro de nove anos, um casal de noivos decide finalmente casar-se...
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Cineteatro»
21.00 – «Consultor»
Os directores do Bank Waterman estão preocupados com as perturbações que ocorrem nos seus computadores e decidem contratar um consultor para analisar os sistemas de segurança ali implantados.
22.00 – «Domingo Desportivo»
Segunda edição.

«O Juiz Roy Bean»

23.00 – «Tudo em Família»
Pela primeira vez Chester, percebe o perigo que Donahue representa para o seu casamento; Jodie apresenta Alice aos Campells; Chester e Benson têm estranhos encontros com o bebé de Corinne...
23.27 – «Último Jornal».

RTP-2

19.00 – «Novos Horizontes»
19.30 – «Desenhos Animados»
20.30 – «Viagem Através do Sistema Solar»
Este episódio mostra-nos as conclusões e as fotografias obtidas pelo «Pioneer 10» do maior planeta do sistema solar – Vénus. A temperatura, o aspecto, a gravidade e a magnetosfera de Júpiter e dos seus anéis, são alguns pontos focados.
21.30 – «Danças e Cantares»
«Neste programa primeiro da série do Festival de Gondomar de 1984 – participa o Grupo Folclórico de São Cosme, Gondomar.
21.30 – «Cineclube»
«O Juiz Roy Bean»: (Ver destaque aos Filmes da TV).

SEGUNDA-FEIRA, 11

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.15 – «Notícias»
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
Inclui Os Conquistadores do Ar e as Espantosas Aventuras de Morph.
19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Computadores»
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 – «Chuva na Areia»
21.05 – «Aplauso»
Com Debbie Allen, Neil Diamond, Bolby Parton e Kenny Rogers.
22.10 – «Uma História de Amor»
Uma mulher doente e déspota domina completamente a sua filhá que só após a morte da mãe consegue finalmente saborear o prazer da liberdade.
23.05 – «Último Jornal»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
«Musti».
20.00 – «RTP-Madeira»
A vida numa pequena e tradicional vila piscatória: Paul.
20.30 – «Guilherme de Orange»
Os revoltosos do Norte renegam o rei Filipe e estão prontos a seguir o duque de Anjou...
21.25 – A Sucessora.
22.00 – «Jornal da Noite»

«Guilherme de Orange»

TERÇA-FEIRA, 12

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.15 – «Notícias»
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
Oum, o Golfinho Branco e as Espantosas Aventuras de Morph.
19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Música da América»
Apresntação e coordenação de Jaime Fernandes.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 – «Chuva na Areia»
21.05 – «Actual»
22.00 – «Cagney & Lacey»
Derradeiro episódio desta série de polícias e ladrões.
23.00 – «Último Jornal»

«A Sucessora»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
Banana Man e Musti.
20.00 – «Conheça Melhor»
Hoje, a Polónia com música de fundo de Chopin.
20.20 – «Encontro Com...»
A pianista Maria João Pires, que interpreta «14 Valsas» de Chopin.
21.15 – «A Sucessora»
22.00 – «Jornal da Noite»

QUARTA-FEIRA, 13

RTP-1

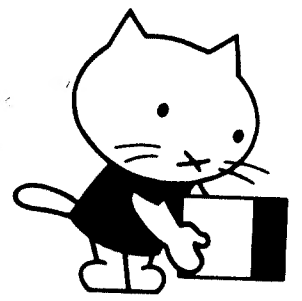
13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.15 – «Notícias»
18.22 – «Tempo dos Mais Novos»
Muminhos e As Espantosas Aventuras de Morph.
19.00 – «Teleregiões»
19.20 — «Rios de Portugal»
Rio Vouga
19.50 – «Boletim Meteorológico para a Agricultura»
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Vamos Jogar no Totobola».
20.45 – «Chuva na Areia»
21.05 – «Noite de Cinema»
Homenagem a Frank Sinatra, com a exibição de «Assalto ao Queen Mary». Ver destaque aos Filmes da TV.
23.15 – «Último Jornal»

«Assalto ao Queen Mary»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
«Charlie Brown e Musti».
20.00 – «Adágio»
Johannes Schmidt ao piano e Arnold Allum em violoncelo, interpretam a sonata Op. 38 em Mi Menor de Brahms.
20.30 — «Filmoteca TV»
João Villaret e o primeiro programa de 4 episódios de Romance na Serra, uma oferta musical com Paulo Alexandre, Alice Amaro, José Viana entre outros.
21.25 – «A Sucessora»
22.00 – «Jornal da Noite»

QUINTA-FEIRA, 14



«Musti»

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.15 – «Notícias»
18.22 – «Tempo dos Mais Novos»
«Semente de Urtiga» e «As Espantosas Aventuras de Morph».
19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Desporto»
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Chuva na Areia»
21.05 – «Projecto Atlântida»
(1.º Episódio): Golpes inesperados, agentes secretos, intrigas internacionais, paixões, mortes — são os ingredientes de «PROGETTO ATLANTIDE», uma série italiana baseada no romance «Le porte Di Ferro» de Stefano Terra, que será exibida em quatro episódios. Está a ser organizada, em Roma, uma conferência entre os países do Saara para estudar o «Projecto Atlântida». Trata-se de um plano internacional que tem por objectivo o enriquecimento daquela região. O jornalista Aldo Canali é enviado a Marrocos para escrever uma série de artigos...
22.55 – «Último Jornal»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
«As Aventuras do Super Homem» e «Musti».
20.00 – «RTP/Brasil»
20.30 – «Directo/2»
21.25 – «A Sucessora»
22.00 – «Jornal da Noite»

SEXTA-FEIRA, 15

RTP-1

13.15 – «Ciclo Preparatório TV»
18.15 – «Notícias»
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
Animação: Artur Correia apresenta os seus filmes e de Ricardo Neto: «Minha Querida Casa» e «A Alegria Inventada» e «As Espantosas Aventuras de Morph».
19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Gente Singular»
Maioral é o chefe dos homens que, a cavalo, andam no campo com os touros de lide. Quem é o maioral português que saiu em ombros na Monumental de Madrid?
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Chuva na Areia»
21.05 – «Panorama»
22.00 – «A Revolta dos Mineiros»
Os mineiros que se revoltaram organizaram-se sob a direcção de Peter Lawlor. Combates sangrentos têm como consequência a prisão de uns e a morte de muitos outros.
23.30 – «Último Jornal»

«Chuva na Areia»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
20.00 – «Dar Futuro à Cidade»
«A História das Cidades»
20.30 – «Clube de Jazz»
21.25 – «A Sucessora»
22.00 – «Jornal da Noite»

OS FILMES DA TELEVISÃO

O Monte do Desespero
de Stuart Heisler (USA- 1956)

Um **western** com uma clássica história de vingança e um realizador veterano dos estúdios de Hollywood: nunca fez qualquer obra-prima mas os filmes de Heisler têm a solidez do artesão experimentado que os dirige.

Esteja atento, sábado à tarde.

Principais actores: Tab Hunter, Nathalie Wood, Earl Holliman, Claude Akins.

(sábado, às 15.45h, na RTP/1)

Em Roma Era Assim
de Richard Lester (USA- 1966)

Uma comédia desbragada, na Roma Imperial, cheia de música e de gags. Demasiados, na opinião de alguns: talvez seja melhor dizer, alguns excelentes e muitos grosseiros. A gargalhada, às vezes, é bronca mas, para o domingo à tarde, antes isto que o Zig-Zag... Não se queixe muito que o Pereira de Sousa ainda volta.

Principais actores: Zero Mostel, Phil Silvers, Michael Crawford, Buster Keaton.

(domingo, às 15.30h, na RTP/1)

O Juiz Roy Bean
de John Huston (USA- 197 2)

Prossegue o ciclo dedicado a Huston com um **western** ridente, alguma amargura, bastante bonomia. Um **cast** impecável, um um argumento de John Milius.

Aos domingos à noite continua a ser obrigatório ligar para a RTP/2.

Principais actores: Paul Newman, Ava Gardner, Jaqueline Bisset, Victoria Principal, Anthony Perkins, Tab Hunter.

(domingo, às 21.30h, na RTP/2)

Assalto ao Queen Mary
de Jack Donohue (USA- 1966)

De facto a homenagem a Frank Sinatra não acerta uma. Agora propõem-nos um filme de acção, anónimo (e havia tantos filmes bons para mostrar...).

Principais actores: Frank Sinatra, Virna Lisi, Tony Franciosa, Richard Conte.

(quarta-feira, às 21.10h, na RTP/1)

Zero Mostel é o protagonista de «Em Roma Era Assim» de Richard Lester (domingo, à tarde, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

Eduardo Batarda

Gal. 111, Campo Grande, 113-A, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.30; sab. 10-13.

Um dos modos de ver é dar primazia ao que se encontra no centro do campo de visão, destacando-o do contexto. Em pintura, isso deu os temas religiosos, cenas mitológicas, o retrato, a natureza morta, etc.

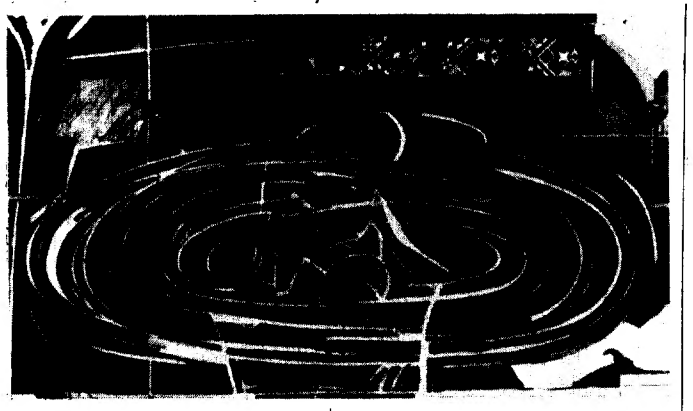
Outro dos modos de ver é deixar o olhar espraiar-se sem se informar em especial de cada detalhe ou, pelo menos, sem notabilizar qualquer deles. Em pintura, esse modo de ver deu a paisagem.

Neste sentido, não hesito em dizer que Eduardo Batarda é um pintor de paisagens. Os títulos que o pintor dá às suas obras não vão nesse sentido, bem pelo contrário: referem o retrato burlesco, provocador também, dos homens e dos tipos. Mas no seu caso, considero que vai grande a distância entre o que pintou e o nome que lhe dá. E isto, quer no que diz respeito à virolência dos títulos em relação com a graciosidade rítmica, quer no que se refere à significação da nomenclatura que utiliza em relação à estrutura das superfícies que se apresentam estruturadas enquanto paisagens.

No centro da composição é colocado um tema formal que é centro significante (exemplo «Cão Florestal», «Grunho») ou centro rítmico («Salvo Erro», «Arcanjo»), a partir do qual se gera a superfície. No acrílico intitulado «Arcanjo», esse centro é levemente colocado à direita e entalado entre verticais, mas definido por um movimento de espiral incompleta e empurrado para trás por diagonais que vêm de baixo e da direita. Se substituírem cada um dos elementos formais por coisas de todos os dias podem ter qualquer paisagem do quotidiano. Só que a evolução da arte empurrou os pintores de hoje para a representação de paisagens impossíveis e obriga-os a esconder o visto e o memorizado sob concepções altamente interpretativas.

Eduardo Batarda, com a fragmentação das superfícies, define áreas de construção; depois, com um risco branco bastante gestualista, envolve as suas criações em arabescos luminosos. O «Arcanjo» é um exemplo disso: Batarda traçou a paisagem impossível onde um arcanjo evoluiu.

Porfirio Alves Pires



■ TERESA MAGALHÃES
Altamira, Av. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb. 10-13.
Pintura. (Até 9/3).

■ COLECTIVA
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 14-20.
(Até 11/3).

■ CELEBRAÇÃO
Diferença, R. S. Filipe Neri, 42, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. 16-19.
(Até 16/3).

■ A GAVETA DO ARTISTA
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados.
Colectiva. (Até 13/3).

■ CONCESSA COLAÇO
Fund. Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª a sáb. 15-19; dom. 10-17.
Tapeçarias. (Até 10/3).

■ JULIUS BISSIER
Fund. Gulbenkian.
(Até 10/3).

■ NIKIAS SKAPINAKIS
Centro de Arte Moderna.
(Até 16/3).

■ MIGUEL HORTA
Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb. 14-20.
Pintura. (Até 22/3).

■ ÁLVARO LAPA
Gal. Emi, R. Cruz dos Polais, 111, 3.ª a dom. 15-19.30.
Pintura.

■ COLECTIVA
Gal. de S. Bento, R. do Machadinho, 1, diariamente 11-23.

■ DIALOGUE-FEMININE 85
SNBA.

■ EMA BRANDÃO
Gal. do Hotel Alfa Lisboa.
Escultura em madeira. (Até 11/3).

■ MÁRIO RITA
Gal. de S. Bento
Pintura. (Até 23/3).

■ VASCO
Gal. Diário de Notícias, Lg. do Chiado, 9, diariamente 10-12.30, e 14.30-19.
Desenhos a tinta-da-china e colagens. (Até 16/3).

■ ANTÓNIO SEM, LUÍS FERNANDES E PAIS
Codilivro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, 2.ª a sáb., 9-19.
(Até 16/3).

■ COLECTIVA
Arte Fonte Nova, C. Fonte Nova, Estrada de Benfica.
Pintura, escultura, desenho e tapeçaria.

■ MANUEL CARDOSO
Gal. Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 18-B.
Pintura. (Até 30/3).

■ PEDRO DE CAMPOS ROSADO
Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19.
Escultura. (Até 23/3).

■ MARCOS GALIFIORILLO
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D.
Aguarelas. (Até 25/3).

■ VALENTE ALVES
Arcano XXI, Praça do Príncipe Real, 32, 2.º a 6.ª, 15-20; sáb. 10-13 e 15-20.
Pintura.

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE
Travessa das Freiras, 19-B (Arroios)
Telef. 521752
Sextas: Duo Hélder e Carlos.
Sábados: Zeca e Nelson
Quartas: Manuel Cardoso, Alberto Corga e Hélder Coelho (fado).

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16 (ao Bairro Alto)
Telef. 324266
Dia 8 e 9: O grupo Tantan.
Dias 11 e 12: Rui Rocha e Fernando Guiomar

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: Fernando Pereira (com um novo espectáculo) — apresentação e animação de José António.

BAR CONCERTO SOLO-MIO
Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)
Telef. 862508
Encerra aos domingos.
Dias 8 e 9: Bele Dominique (espectáculo de travesti).
Dias 11: Simone de Oliveira («Serão para um Amigo»)
Dia 12: O grupo Lisboa Tap-Dancing Show, com Michel, Mónica e Mizé.

Bar-Pub Cuica
Praia Nova — Costa da Caparica
Telf.: 2904786
Música ao vivo todos os dias até às 2 da madrugada.

O BERRO
Rua da Esperança, 158 (à Madragoa)
Telef. 665568
Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Castro, Vasco Gil e Nascimento.
Quartas e quintas: João Oliveira

O CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Dia 8: Mário Mata.
Dia 9: Sérgio Mestre.
Dia 12: António Machado (poesia).

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Sextas e sábados: O grupo Bago de Milho (música portuguesa).
Segundas e quintas: Reinaldo (música brasileira).
Terças: Ciro (música brasileira).
Quartas: Paula Duke (folk).

CLAVE DE TÓ
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Dany Silva e Paulinho Vieira.

DESCE E SOBE
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733
Todos os dias: Augusto Ricardo (música afro-brasileira).
Sextas: Hélder e Ricardo.

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 66 12 77
Sextas e sábados: Rodrigo D'Orey.
Quartas e Quintas: Lia Gama (espectáculo intitulado «Três Mulheres de Teatro», composto por canções do reportório de Luisa Satanela, Mirita Casimiro e Irene Isidro).

GOLD LADY
Rua S. Marçal, 111
Telef. 322505
Sextas e sábados: Música variada, para dançar.
Domingos: O grupo Raízes.
Terças: Verónica e Igor Sampaio.
Quartas: Luís Horta e Fernando Castro.

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Grupo Raízes (música brasileira).
Segundas: Fado Vadio, com Abel de Melo.
Terças: Silvestre da Fonseca.
Quartas: Zeca e Nelson.
Sextas e sábados: Grupo Raízes.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Sextas, sábados e terças: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.
Quartas e quintas: Susan Court.
Segundas: Manuel Carlos e José Pinho.

KOK-NOT
Rua de S. Bento, 359
Telef. 683855
Domingos e quartas: Paulinho Vieira.

MONTE CARA
Rua do Sol ao Rato, 71
Telef. 688738
Todos os dias: Bana e Luís Morais.

MUSAICO BAR
Travessa da Pereira, 43 (ao Largo da Graça)
Telef. 860306
Sextas, sábados e quartas: Michel (acordeão e sapateado) e Mila Ferreira (canções de Edith Piaf).
Quintas: Mani (blues).
Domingo: Chico Zé, Mário Jorge e João Grilo (música portuguesa).
Segundas: Rui Cardoso e Fernando Couceiro (jazz).
Terças: Gil, Minela e João Macedo (música dos Açores).

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Sextas: Isabel e Rui Rocha («Cantar a Noite»).
Sábados: Rui Padinha e João Balão («Música à Solta»).

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6 (frente ao Limoeiro)
Telef. 865629
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

PIERROT BAR
Rua Santana à Lapa
Telef. 609219
Todos os dias: Carlos Bastos (músicas dos anos 60 e fados).

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25 (às Janelas Verdes)
Telef. 603621
Encerra às segundas.
Terças: Fado Vadio.

QUANDO O PIANO TOCA
Rua Viriato, 8
Telef. 570732
Encerra aos domingos.
Todos os dias: Marta e José Cabeleira.

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Dia 10: 1.ª sessão do 2.º Concurso de Música Moderna, com a actuação dos grupos **Zona Proíbida, A Jovem Guarda e Peppermint Twist.**

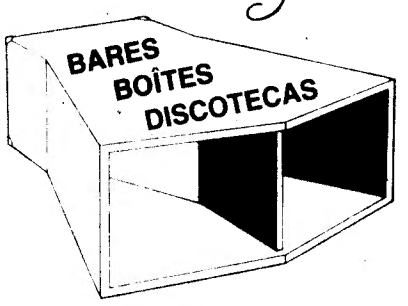
TASCA DO TI MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47 (à Praça das Flores)
Telef. 670584
Sextas, domingos e quartas: Ciro (música brasileira).
Segundas: Hélder Coelho (noite de fado), acompanhado por Alberto Corga e Manuel Cardoso.
Terças e sábados: Duo Hélder e Carlos.
Quintas: Mingo.

TIPÓIA
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

TROPICÁLIA
Rua Saraiva Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos
Sextas: Nélito.
Sábados: Raimundo e Carlos.
Segundas: O grupo Rodapé.
Terças: Lula.
Quartas: Nelo.
Quintas: Vítor Russo.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos.
Sextas: Paulinha e Rodrigo (música brasileira)
Sábados: Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo (música brasileira)
Segundas: Mingo
Terças: Zé Matos
Quartas: Carlos Martins e Paulinho (música brasileira)
Quintas: Pedro Carmo e Zé Matos

Bizarro & Bizarro



SISTEMAS ACÚSTICOS

Rua Marquesa de Alorna, 34-B — 1700 LISBOA
Telf.: 80 63 77

Fernanda Montemor é uma das actrizes do elenco da peça «Último Acto» de Simon Gray, em cena no Teatro Vasco Santana. Artur Ramos encenou o grupo do Teatro Estúdio de Lisboa e a actriz vê a peça como «um ritual. A família e os seus conceitos. Pessoas que se encontram apenas quando se celebra o nascimento e a morte».

Fernanda Montemor no ‹Último Acto› em cena no Vasco Santana

‹Último acto é um ritual›

«Último Acto» é a peça de Simon Gray que Artur Ramos encenou para o Teatro Estúdio de Lisboa. Neste texto, o último acto é a vida. O que é posto em causa é o conceito de família e das estruturas falsas em que muitas vezes baseamos a nossa existência.

Fernanda Montemor é uma das actrizes desta comédia de humor negro, que expõe a angústia da morte e provoca em nós o desejo de amarmos mais a vida tão breve e efémera. A actriz dá a sua impressão sobre a peça:

— «Ao princípio tinha umas certas reservas à peça, mas enganei-me na totalidade e o interesse do público prova-o. Para mim a obra de Simon Gray foi uma grande surpresa. Último Acto é um ritual. Uma família e os seus conceitos. Encontram-se de x em x tempo para celebrarem duas constantes: o nascimento e a morte».

São três as gerações defeituosas e falsas sem esperança. «Fingem que se amam, para esconderem o seu egoísmo e as suas frustrações. O chefe de família que teve um ataque cardíaco recebe, como vingança, todas as confissões e acusações, todos os poderes de cada um».

INCOMUNICABILIDADE

A actriz que se estreou em 1956, com 18 anos no Teatro do Povo, ao lado de Ribeirinho, fala da relação com a personagem Mariana, de «Último Acto». «Nas primeiras leituras tive a impressão de não gostar da personagem, uma mulher bem instalada na vida, acomodada, grávida do sexto filho, mas depois descobri porque é que a personagem pensa e age daquela maneira».

Deu-se a descoberta que é maravilhosa no teatro. «Mariana é uma personagem com uma máscara. Ela gostaria de ter feito outra coisa na vida. É uma mulher que admite a certa altura que não tem miolos, o que quer dizer que os tem, só que já não se pode servir deles. Há um vulcão dentro dela, que se apaga pela frustração. Hoje tenho uma grande satisfação de fazer a Mariana.

Aqui, como na realidade, a família é uma teia que nos prende e nos castra todos os movimentos. «A peça está cheia de símbolos. As pessoas falam, ouvem, mas não há comunicação. É uma crítica à família de hoje. Por mim lamento que a família tenha caído ao estado em que está. Cada agregado familiar devia ser um pilar, em que todos estivessem unidos nos seus ideais».

Fernanda Montemor rejeita a mínima semelhança a Mariana.

«Eu conjugo a minha vida profissional e familiar. Sou actriz e é uma actividade que me encanta. Geralmente faço os contactos necessários para levar o público ao teatro. Hoje, a não esperança, a não alegria, o não saber o que é o amanhã tira a disposição às pessoas de ir ao teatro».

PARENTE POBRE

Conquistar público jovem para o teatro é um dos seus intuitos. «É esse público que fica. Não só para ver um espectáculo, mas para ir a todos. É muito triste ter que andar sempre à roda do senhor secretário da Cultura. Somos sempre o parente pobre a pedir esmola».

A actriz regressou à pouco tempo ao Teatro Estúdio de Lisboa, depois de ter estado alguns anos, no Grupo de Campolide, de onde saiu por motivos pessoais. «Gosto de estar no TEK. A Luzia Maria Martins e a Helena Félix são duas mulheres que à frente da sua companhia têm dado o seu melhor.

«Antes do 25 de Abril foram um pólo de resistência. Enterraram ali os melhores momentos das suas vidas. Tudo o que elas fazem merecia respeito em qualquer outro país. O que a Câmara de Lisboa queria fazer com a acção de despejo magoa. Se um dia se fizer a história do teatro português, o TEL terá um lugar destacado».

EDITE MARTINS DE CARVALHO

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

Adenda

A dilatação no tempo da publicação deste «**Dicionário**» e a multitude de dados originam inevitáveis desactualizações e lapsos. O leitor deverá acrescentar, às fichas respectivas, os elementos que se seguem:

ABOIM, JOÃO ABEL: acrescentar à filmografia: 2.º operador de câmara de **Das autogram** de Peter Lilienthal (1983); dir. fot. em **Miguel Bombarda** de Sinde Filipe (1984).

AFONSO, JOSÉ: acrescentar à filmografia: actor em **Ninguém duas vezes** de Jorge Silva Melo (1983).

ANTÓNIO, LAURO: acrescentar à filmografia: **O vestido cor de fogo** (1984).

ASSUNÇÃO, ANTÓNIO: acrescentar à filmografia: **Miguel Bombarda** de Sinde Filipe (1984); **O Barão de Altamira** de Artur Semedo (1985); **A moura encantada** de Manuel Costa e Silva (1982/84)

BRANCO, JOSÉ MÁRIO: acrescentar à filmografia: actor em **Ninguém duas vezes** de Jorge Silva Melo (1983).

BREYNER, NICOLAU: acrescentar à filmografia: **O Barão de Altamira** de Artur Semedo (1985).

CANTO, JORGE BRUM DO: alterar data de **A cruz de ferro:** 1965.

CÍLIA, LUÍS: acrescentar à filmografia: ilustração musical de **Miguel Bombarda** de Sinde Filipe (1984).

COSTA, ORLANDO: acrescentar à filmografia: **Miguel Bombarda** de Sinde Filipe (1984).

DUARTE, ZITA: acrescentar à filmografia: **Ninguém duas vezes** de Jorge Silva Melo (1983).

FILIPE, SINDE: acrescentar à filmografia: realização, argumento e interpretação de **Miguel Bombarda** (1984).

FURTADO, RUY: acrescentar à filmografia: **O Barão de Altamira** de Artur Semedo (1985)

GUEDES, PAULA: acrescentar à filmografia: **De grens** de Leon de Winter (1983).

GUERRA, MARIA DO CÉU: acrescentar à filmografia: **Saudades para D. Genciana** de Eduardo Geada (1983); **A moura encantada** de Manuel Costa e Silva (1982/84)

JASMIM: acrescentar à filmografia: cenografia e figurinos de **Vidas** de António da Cunha Telles (1983).

JUNQUEIRA: acrescentar: **data de estreia**: 21 de Dezembro de 1984 («Quarteto», Lisboa).

LUCAS, LUÍS: acrescentar à filmografia: **Das autogram** de Peter Lilienthal (1983)

MARIA, GUIDA: acrescentar à filmografia: **O Barão de Altamira** de Artur Semedo (1985).

PAULO, CARLOS: acrescentar à filmografia: **Lisboa cultural** MM de Manoel de Oliveira (1982-83).

SEMEDO, ARTUR: acrescentar à filmografia: **Realização** e interpretação de **O Barão de Altamira** (1985); actor em **A moura encantada** de Manuel Costa e Silva (1982/84); **Saudades para D. Genciana** de Eduardo Geada (1983).

TELLES, ANTÓNIO DA CUNHA: acrescentar à filmografia: produção (para «Animatógrafo – Produtora de Filmes Lda») de **Vidas** de A. Cunha Telles (1983), **Saudades para D. Genciana** de Eduardo Geada (1983) e **Contactos** de Leandro Ferreira (1983).

VIANA, HENRIQUE: acrescentar à filmografia: **Das autogram** de Peter Lilienthal (1983); **Saudades para D. Genciana** de Eduardo Geada (1983).

Luisa Nunes em «Sofia e a Educação Sexual»

Nunes, Luísa – actriz

Maria Luísa Teodoro Nunes [Cailler] nasceu em Lisboa a 12 de Março de 1951.

Manequim de moda e modelo publicitário, entra no cinema pela mão de Eduardo Geada mas sem sequência. Passa depois pelo teatro («Pides na grelha», uma revista montada pelo Adoque em 1974) mas também essa experiência é sem futuro. Nos últimos anos tem vivido no estrangeiro (Espanha e, actualmente, Suíça) afastada de qualquer actividade no campo do espectáculo.

FILMOGRAFIA: Sofia e a educação sexual de Eduardo Geada (1973).

Um único trabalho que se não esqueceu, rosto e corpo dos primeiros explícitos erotismos do cinema português. Não houve tempo para saber se seria uma boa actriz mas **Sofia e a educação sexual** fez dela uma presença marcante, infelizmente sem regresso.